



PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO

**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS
FACULDADE TRÊS MARIAS**

Bacharelado em
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
EAD

**João Pessoa – PB
2026**

Sumário

I.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO	7
1.	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1.	DADOS DA MANTENEDORA	7
1.2.	DADOS DA MANTIDA	7
1.3.	BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.4	MISSÃO.....	13
1.5	VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS.....	14
1.6	METAS	14
1.7	OBJETIVOS.....	15
1.8	CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO	17
1.9	CONTEXTO DO CURSO	30
1.9.1	DADOS GERAIS	30
1.10	BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	30
1.11	CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA	34
1.12	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	39
1.13	POLÍTICAS DE ENSINO	39
1.14	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	41
1.17	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	51
1.17.1.	EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	54
1.17.2.	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	55
1.17.3.	CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	56
1.18.	POLÍTICAS DE GESTÃO	61
1.19.	POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	62
II	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	67
2.	CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	67
2.1	OBJETIVOS DO CURSO	72
4.1.	CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO.....	78
4.2.	CONTEÚDOS CURRICULARES	83
4.2.1.	COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM OS OBJETIVOS DO CURSO.....	83
4.2.2.	COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO	84

4.2.3. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DO DECRETO 5.626/2005 - LIBRAS	84
4.2.4. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	84
4.2.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	86
4.2.6. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	88
4.3. ESTRUTURA CURRICULAR	90
4.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	94
5. METODOLOGIA DE ENSINO	139
5.6. MATERIAL DIDÁTICO	153
5.6.1. SÍNTESE COMPARATIVA DOS TIPOS DE MATERIAL DIDÁTICO.....	155
5.7. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	163
5.9. PROFESSOR CONTEUDISTA	170
5.10. PROFESSOR-TUTOR.....	171
5.11. TUTORIA PRESENCIAL E PROFESSOR-TUTOR	172
5.12. ACOMPANHAMENTO VIRTUAL PELO PROFESSOR-TUTOR	173
5.13. TUTORIA PRESENCIAL	175
5.14. FORMAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFESSOR-TUTORIAL	176
6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	178
7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	182
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	187
8.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	188
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	192
10. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE	193
10.1. FORMA DE ACESSO AO CURSO	193
11. PROCESSOS SELETIVO	194
11.1. ENEM.....	195
11.2. MATRÍCULAS	195
11.3. REGIMES ACADÊMICO ESPECIAL	195
11.4. TRANSFERÊNCIA E DIPLOMADOS	196

12.	PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS	197
12.1.	PARCERIAS E CONVÊNIOS COM EMPRESAS	198
13.	CURSOS DE NIVELAMENTO.....	199
14.	ATENDIMENTOS PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO	199
15.	ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIL	202
15.1.	PROGRAMAS DE APOIO E ORIENTAÇÃO FINANCEIRA AOS DISCENTES.....	202
15.2.	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	204
16.	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	204
III - CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO DO CURSO		207
1.	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	207
1.1.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	207
1.2.	CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	208
1.3.	COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	208
1.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	209
1.5.	ATUAÇÃO DO NDE	210
1.6.	TITULAÇÃO DO NDE.....	211
1.7.	REGIME DE TRABALHO DO NDE.....	211
1.8.	MEMBROS DO NDE	211
1.9.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	211
1.9.1.	COORDENADOR DO CURSO	211
1.10.	CORPO DOCENTE-TUTOR DO CURSO.....	212
1.11.	PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO.....	215
IV – INFRAESTRUTURA.....		216
1.	INFRAESTRUTURA	216
1.1.	SALAS DE AULA.....	217
1.2.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS	218
1.3.	SECRETARIA ACADÊMICA	218
1.4.	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA.....	218
1.5.	SALAS PARA DOCENTES.....	219
1.6.	AUDITÓRIOS	219
1.7.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	219
1.7.1.	CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	220
1.7.6.	LABORATÓRIO VIRTUAL	226
1.8.	BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO.....	227

1.8.1. ACERVO COM O TOTAL DE TÍTULOS E EXEMPLARES	227
1.8.2. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS.....	228
1.8.3. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	229
1.8.4. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO.....	230
1.8.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	232
1.8.6. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	232
1.8.7. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA	233
1.8.8. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL	233
1.8.9. LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA FTM	233
1.8.10. BIBLIOTECA VIRTUAL.....	234
1.9. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	235
1.10. INFRAESTRUTURA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	235
1.11. ESTRUTURA DA SEDE	236
1.12. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DA TUTORIA	236
1.13. ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA EAD	236
1.14. SUPORTE TECNOLÓGICO	237
1.15. INFRAESTRUTURA MÍNIMA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL	240

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1. DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora:	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS						
End.:	AV PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA					nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF	PB
Fone:	83 3507-3705 / 99988-6640						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	www.faculdadetrêsmarias.com.br						

1.2. DADOS DA MANTIDA

Mantida:	FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM						
End.:	AV PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA					nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF	PB
Fone:	83 3507-3705 / 99988-6640						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	www.faculdadetrêsmarias.com.br						

1.3. BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Três Marias – FTM, enquanto instituição de Ensino Superior, é um projeto que foi pensado a partir da experiência de seus fundadores em gestão de instituições de ensino, concretizado, a partir do primeiro semestre de 2010. Anteriormente denominada Faculdade da União de Ensino e Pesquisa Integrada – FUNEPI (julho 2015 a julho 2017), a FTM foi projetada desde o seu nascimento para atuar na educação presencial e no ensino a distância. Naquele momento, a legislação

em vigor não permitia o credenciamento simultâneo em ambas as modalidades, tendo a IES iniciado suas atividades com oferta na educação presencial em 2016 e em 2018 obtido o credenciamento para oferta de educação a distância.

Em 2015, por meio da Portaria 663, de 01 de julho de 2015, publicada no DOU em 02 de julho de 2015, a IES foi credenciada para oferta de educação presencial, contando com a autorização de dois cursos superiores de tecnologia, a saber: Negócios Imobiliários, autorizado por meio da Portaria 540 de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015 e atualmente reconhecido pela portaria 491/21 de 25 de Maio de 2021; e Segurança do Trabalho, autorizado pela Portaria nº 539, de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015. Efetivamente, como mencionado no parágrafo anterior, as atividades da IES iniciaram no ano de 2016, com o ingresso dos primeiros alunos nestes dois cursos de graduação.

No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2017 quando, por meio da Portaria 940, de 28 de agosto de 2017 e publicada no DOU em 29 de agosto de 2017, foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Engenharia Civil e CST em Gestão de Recursos Humanos.

Ainda no ano de 2017, refletindo um processo de mudança advinda desde os quadros dirigentes da mantenedora, a IES passou a se chamar FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM, após deliberação do Conselho de Administração Superior – CONSU em reunião de 21 de julho daquele ano.

Em 2018, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Portaria 195, de 22 de março de 2018 e publicada no DOU em 23 de março de 2018. Em seguida o curso de Bacharelado em Psicologia foi autorizado pela Portaria 796, de 09 de novembro de 2018 e publicada no DOU em 12 de novembro de 2018. Já no ano de 2019, foi autorizado o curso de Bacharelado em Nutrição através da Portaria 101, de 22 de fevereiro de 2019 e publicada no DOU em 25 de fevereiro de 2019 e o curso de Bacharelado em Farmácia, por meio da Portaria 243, de 29 de maio de 2019 e publicada no DOU em 31 de maio de 2019. No ano de 2022, foi autorizado o curso

de Bacharelado em Enfermagem e Odontologia através da Portaria 566, de 31 de março de 2022 e publicada no DOU em 01 de abril de 2022. Já no ano de 2025, a IES teve a autorização para oferta dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Fonoaudiologia através da portaria nº 178, de 24 de março de 2025.

No caso da educação a distância, a IES recebeu o credenciamento EAD provisório por meio da Portaria 370, de 20 de abril de 2018, publicada no DOU em 23 de abril de 2018. Por esta mesma portaria foi emitida a autorização provisória dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis.

Mais tarde, a IES recebeu o credenciamento definitivo para atuar na modalidade EAD por meio da Portaria 674, de 22 de março de 2019, publicada no DOU em 25 de março de 2019. Desse modo, foram emitidas a Portaria 161, de 01 de abril de 2019 e publicada no DOU em 02 de abril de 2019, que trata da autorização vinculada a credenciamento dos cursos EAD de Licenciatura em Ciências Biológicas, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. No ano de 2021, foram autorizados os cursos de Serviço Social, Matemática e Gastronomia. Em 2022, foi autorizado o curso de Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Biomedicina, Tecnólogo em Estética e Cosmética, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão de Turismo, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Processos Gerenciais, Licenciatura em Matemática, Teologia, Bacharelado em Nutrição. Em 2023, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física. No ano de 2024, a FTM teve a autorização dos cursos de Tecnologia em Marketing, Bacharelado em Engenharia Civil.

Considerando esse cenário de crescimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2023 - 2026) foi elaborado na perspectiva da construção de uma instituição superior, voltada para atuação no ensino e na extensão nas áreas de ciências biológicas e saúde, engenharia e ciências exatas, ciências humanas e sociais aplicadas, educação e tecnologia.

Neste sentido, como previsto no planejamento de expansão da IES, após um crescimento expressivo da Instituição, com a autorização de novos cursos,

ocasionando um crescimento no número de discentes e colaboradores, a FTM, no ano de 2022, mudou o endereço da sua sede, que antes funcionava na Rua Vereador Alberto Falcão Barroca, 210, Miramar, para a Avenida Presidente Epitácio Pessoa, 494, Torre, João Pessoa/PB. O novo espaço da IES conta com uma estrutura maior e mais adequada as novas necessidades da Instituição. Desta forma, a FTM passou a atender as demandas dos antigos e novos cursos com mais qualidade e eficiência

O PDI consolida o planejamento estratégico do desenvolvimento acadêmico da instituição, reafirmando os principais compromissos com a educação, compromissos estes, que nortearam sua fundação pelos seus idealizadores, e orientam as ações acadêmicas e pedagógicas que dizem respeito à individualidade da instituição. Dentre os princípios que a orientam, podemos destacar:

- O compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento;
- A adequação ao desenvolvimento econômico e social do país;
- O comprometimento com a democracia;
- Respeito à ética;
- A busca de ensino de qualidade.
- Empregabilidade;
- Responsabilidade Social;
- Compromisso com o desenvolvimento do país;
- Inserção dos cursos na realidade social;

Além dos compromissos gerais estabelecidos nestes princípios, a FTM busca desenvolver elementos próprios que a diferenciem e que contribuam para a formação de um perfil institucional único, fundado nas seguintes características:

- Compromisso com as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas;
- Compromisso com a educação continuada, notadamente no incentivo aos professores, alunos, egressos e funcionários técnico-

administrativos, por meio da oferta de cursos de extensão aperfeiçoamento profissional e incentivo a formação continuada;

- Atenção à qualidade acadêmica de seus cursos e à formação profissional de seus alunos, expressa na seleção do corpo docente, nas instalações e serviços oferecidos, na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, na gestão dos currículos, entre outros.
- Gestão acadêmica participativa com atuação de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam, discentes, docentes, técnicos administrativos e sociedade civil.

A FTM, enquanto faculdade, coloca-se numa postura de permanente abertura e aperfeiçoamento, estando atenta às grandes questões mundiais da educação, levando-as em conta, mas sem perder de vista a realidade onde se insere. Dessa forma, a IES se compromete com a busca da excelência no ensino e na extensão, cujo perfil se consolida ao longo do tempo, por meio de compromissos e ações, tendo na divulgação do conhecimento sua maior ferramenta. Tão importante quanto a expansão do conhecimento é se ter em mente que uma instituição de ensino superior é um espaço de debate, de abertura para novos conceitos, de crítica e fomento para uma formação contínua.

É com base nestes princípios que a FTM orienta suas ações e políticas levando em conta o contexto social, econômico e cultural em que está inserida, tendo em vista estes condicionantes no processo de construção de um conhecimento plenamente inserido e relevante em termos de formação profissional. É assim que a IES promove a formação de seus alunos para a inserção no sistema produtivo nacional e mundial, instrumentalizando-os, por meio da preparação para o exercício de uma profissão, para a cidadania e para a inclusão social.

A partir dessas considerações é que se estruturam as várias categorias de ensino que compreendem as áreas de atuação com as quais a FTM se compromete a trabalhar, são elas: educação profissional, por meio de cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia; cursos de bacharelado e licenciatura; cursos de pós-graduação *lato sensu*; extensão e educação continuada.

A educação continuada constitui-se num dos pilares de sustentação da IES e se realiza por meio de diversas atividades, como a formação e capacitação de professores em municípios menos favorecidos economicamente, capacitação de profissionais em empresas e setores públicos e privadas de todas as áreas da economia, acompanhamento de egressos e oferta de cursos de extensão para público interno e externo, sendo estes em sua maioria ofertados de maneira gratuita. Essas práticas são importantes para o cumprimento da responsabilidade social da IES, a qual se manifesta na concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes, no desenvolvimento de atividades de extensão que beneficiam a comunidade em geral e no compromisso com o desenvolvimento cultural e científico das regiões mais carentes do país.

A FTM entende que a educação, em especial o processo de ensino-aprendizagem, precisa ir além da tradicional oferta de conteúdo e testes avaliativos que definem a aprovação ou não do aluno nas disciplinas e cursos. Essa métrica de oferta e avaliação de ensino no país hoje é indispensável, porém a FTM entende que paralelo ao procedimento formal é extremamente importante favorecer um ambiente que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades complementares, mas não menos importantes, que preparem o aluno para o mercado de trabalho.

Atenta ao novo perfil de trabalho e de profissional, a FTM tem intrínseca à sua metodologia de trabalho e ensino, o atendimento “personalizado” aos alunos, através de seu corpo técnico-administrativo e docentes. Entende-se por atendimento “personalizado” toda assistência dada desde o ingresso na IES até sua formação, no caso dos alunos, e admissão ou demissão (também na saída espontânea) dos técnicos-administrativos e professores. O pilar da atenção, que inclui, escuta, empatia, equidade, bem-estar coletivo, colaboração mútua, igualdade, responsabilidade social e afetiva, é, e cada dia se torna mais perceptível, o diferencial da formação dos nossos alunos e do clima organizacional existente dentro da IES.

Através do exercício diário de estímulo às características que favorecem ao relacionamento interpessoal saudável, a FTM tem construído um ambiente propício ao desenvolvimento de *soft skills* ou habilidades comportamentais, imprescindíveis ao profissional que quer ir além na sua profissão. As habilidades técnicas ou *hard skills*

são mensuráveis e de fácil identificação, porém são características em regra esperadas para qualquer profissional, por isso a importância das demais habilidades serem trabalhadas dentro do processo de formação profissional pela FTM.

As transformações do mercado de trabalho precisam ser acompanhadas pela gestão acadêmica para que o egresso tenha espaço no mundo laboral, portanto, acredita-se que a IES vem demonstrando um perfil institucional de qualidade acadêmica, o qual se consolida por meio das múltiplas ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

1.4 MISSÃO

A missão da FTM traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos – como o pluralismo cultural e o pensamento livre – levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do consequente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional e habilidades sócioemocionais, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional

Pautado pelas questões acima expostas, a FTM tem como missão:

- *Formar profissionais diferenciados, que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado, com ética e espírito empreendedor, empregando as inovações tecnológicas e desenvolvendo habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência.*

1.5 VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

A IES possui como visão:

- *Buscar contínua e permanentemente a excelência acadêmica e pedagógica de seus cursos e programas de formação.*

Os **valores** definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

1.6 METAS

A FTM tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado para o período de 2024 a 2028 e consolidado numa política de criação, implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 4: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

METAS	CRONOGRAMA DE AÇÕES
Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade	Permanente
Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos)	2024 - 2028
Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação	Permanente
Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca.	2024 - 2028

Ofertar programas de bolsas aos discentes	2024 - 2028
Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa	2024 - 2028
Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional	2024 - 2028
Atualizar os laboratórios	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária
Ampliar a oferta de novos cursos	Após pesquisa de mercado
Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade	2024 - 2028
Reconhecer os cursos autorizados	Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.
Ofertar percentual de carga-horária EAD nos cursos presenciais	2023 - 2026
Fomentar mecanismos de interação com a sociedade	2024 - 2028
Procedimentos para a Avaliação Institucional	Semestralmente
Divulgação dos relatórios da CPA	Até 31 de março de cada ano
Reforma e expansão da estrutura física da IES	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas
Solicitar o Recredenciamento da IES	Dentro do período de vigência do ato de Credenciamento
Projetar o controle orçamentário da IES	Anualmente
Processo seletivo	Semestralmente
Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos	Permanentemente
Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos	Permanentemente
Oferta cursos técnicos de nível médio	A partir de 2023
Implementar o Núcleo de Inovação e Tecnologia - NIT	2026

1.7 OBJETIVOS

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a FTM terá como objetivo geral:

- Ministrar, na modalidade presencial e a distância, cursos nas diversas áreas de conhecimentos, que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, e desenvolver extensão nas suas áreas de atuação.

Para consolidar o objetivo geral, a FTM, tem como objetivo específico:

- I. Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade e de atividades de extensão socialmente relevantes;
- II. Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;
- III. Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;
- IV. Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional e nacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;
- V. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VI. Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;
- VII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

1.8 CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO

A área de abrangência direta da FTM encontra-se na cidade de João Pessoa, para os cursos presenciais, semipresenciais (a partir do marco regulatório) e a distância, sendo este o principal centro financeiro, administrativo, educacional e econômico do estado da Paraíba. A Instituição atende, portanto, a alunos que buscam formação superior presencial, semipresencial e a distância em João Pessoa e em sua região de influência, além dos demais estados em que a FTM possui polos de apoio presencial.

A Região Metropolitana de João Pessoa foi criada inicialmente pela Lei Complementar Estadual nº 59/2003, tendo sofrido alterações pelas Leis Complementares nº 90/2009 e nº 93/2009. Atualmente é composta por doze municípios: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita.

Abaixo apresentamos os dados da área metropolitana de João Pessoa, considerando densidade demográfica, população, IDH e PIB per capita, atualizados a partir das informações disponíveis no sítio eletrônico do IBGE.

Quadro 1: Dados municipais da área metropolitana de João Pessoa-PB

Município	Densidade demográfica (hab/km²) / 2022	População no último Censo (2022)	IDHM (2010)	PIB per capita (2023) R\$
Alhandra	118,11	21.730	0,582	144.880,45
Bayeux	2.986,54	82.742	0,649	22.950,86
Caaporã	140,33	21.193	0,602	25.723,46
Cabedelo	2.226,73	66.519	0,748	61.527,94
Conde	161,18	27.605	0,618	59.710,20
Cruz do Espírito Santo	88,80	17.095	0,552	14.800,42
João Pessoa	3.970,27	833.932	0,763	34.106,06

Município	Densidade demográfica (hab/km ²) / 2022	População no último Censo (2022)	IDHM (2010)	PIB per capita (2023) R\$
Lucena	133,90	12.560	0,583	22.288,53
Pedras de Fogo	72,93	29.662	0,590	28.216,86
Pitimbu	123,35	16.751	0,570	28.605,56
Rio Tinto	52,84	24.581	0,585	15.992,19
Santa Rita	208,62	149.910	0,627	21.102,95

Fonte: IBGE Cidades e Estados / Cidades@. Dados de população e densidade demográfica referentes ao Censo Demográfico 2022; IDHM referente a 2010; PIB per capita referente a 2023.

Dessa forma, pode-se perceber que a área metropolitana de João Pessoa engloba uma população total de 1.304.280 habitantes, considerando os dados do Censo Demográfico 2022, além de apresentar indicadores sociais e econômicos relevantes para a compreensão da pujança regional. O conjunto de municípios que integra essa área demonstra a importância estratégica de João Pessoa como centro urbano, econômico e educacional, bem como evidencia a existência de uma demanda potencial por formação superior qualificada.

A seguir, apresentamos dados da cidade sede da FTM e do seu entorno, que constituem a zona de influência do curso, possibilitando atender a uma ampla demanda de egressos do Ensino Médio, bem como de estudantes transferidos e portadores de diploma de ensino superior, que buscam formação acadêmica de qualidade. Além disso, a zona de influência do curso se estende aos municípios sedes dos polos EaD previstos e às cidades circunvizinhas, cuja demanda de alunos os polos poderão atender.

Quanto à Região Administrativa de João Pessoa, o município ocupa uma área territorial de 210,044 km². Segundo o Censo Demográfico 2022, João Pessoa possui população de 833.932 habitantes e densidade demográfica de 3.970,27 hab/km². A estimativa populacional do IBGE para 2025 indica 897.633 habitantes, o que reforça a relevância da capital paraibana como principal polo urbano do estado.

O município de João Pessoa-PB figura como o mais populoso da Paraíba e permanece entre os municípios mais populosos do Brasil. Sua posição regional, aliada à concentração de serviços, equipamentos públicos, instituições educacionais, atividades comerciais, rede de saúde e oportunidades de trabalho, fortalece sua condição de centro de atração para estudantes oriundos da própria capital, da região metropolitana e de municípios circunvizinhos.

Segundo dados do IBGE, João Pessoa apresenta infraestrutura urbana relevante em relação ao contexto regional, com ampla cobertura de serviços essenciais, incluindo abastecimento de água, energia elétrica, equipamentos públicos, rede de serviços e oferta educacional. Esses fatores contribuem diretamente para a viabilidade da oferta de cursos superiores presenciais, semipresenciais e a distância na região.

Em face das transformações contemporâneas no mundo do trabalho, marcadas por novas exigências profissionais, mudanças nas relações produtivas, ampliação das tecnologias digitais e novas formas de organização das carreiras, a Educação a Distância sustenta papel estratégico nas políticas de ampliação do acesso à educação superior. A utilização intensiva do conhecimento, da informação, da inovação e das tecnologias educacionais torna-se cada vez mais importante para o desenvolvimento econômico, social e profissional.

A FTM, atenta a essas transformações e às exigências do mercado, insere-se nesse contexto também por meio da modalidade de Educação a Distância. Para atuar de forma coerente com as demandas contemporâneas, essa mudança de paradigma exige um novo perfil de estudante e de profissional, com capacidades e competências voltadas à participação produtiva, crítica e responsável no século XXI.

A estrutura educacional e profissional tem mudado rapidamente para atender às exigências do mercado de trabalho e para suprir lacunas decorrentes da necessidade de mão de obra devidamente capacitada. A EaD surge nesse contexto como uma resposta importante não apenas à formação de profissionais qualificados, mas também como instrumento eficaz no desenvolvimento das competências necessárias ao exercício das relações profissionais, ampliando o acesso ao ensino

superior e favorecendo a permanência de estudantes que necessitam de maior flexibilidade para conciliar formação acadêmica, trabalho e vida pessoal.

O setor privado da educação superior brasileira mantém trajetória de expansão e continua sendo um dos principais responsáveis pela oferta de vagas e pelo atendimento aos estudantes. De acordo com os resultados do Censo da Educação Superior 2024, divulgados pelo Inep em 2025, o Brasil alcançou a marca de 10 milhões de estudantes no ensino superior. O levantamento também aponta que o país contava com 317 instituições públicas e 2.244 instituições privadas de educação superior, evidenciando a expressiva participação da rede privada na oferta educacional brasileira.

A Educação a Distância continua desempenhando papel estratégico na expansão do ensino superior. Em 2024, a modalidade passou a representar 50,7% do total de matrículas de graduação no país, superando, pela primeira vez, a participação da modalidade presencial. Entre 2023 e 2024, as matrículas em EaD cresceram 5,6%, consolidando a modalidade como importante mecanismo de democratização do acesso à educação superior.

Os dados do Censo também demonstram a crescente capacidade do sistema de ensino superior brasileiro de absorver novos estudantes. Em 2024, aproximadamente 33% dos concluintes do ensino médio de 2023 ingressaram na educação superior, reforçando a importância das instituições de ensino superior na ampliação das oportunidades de formação acadêmica no país.

Paralelamente a esse processo, o ensino médio continua exercendo papel fundamental na formação da demanda por educação superior. A conclusão dessa etapa da educação básica pressiona a expansão da oferta de cursos de graduação, especialmente em regiões metropolitanas, onde há maior concentração populacional, diversidade de escolas, serviços e mobilidade acadêmica.

Em 2024, a Região Metropolitana de João Pessoa alcançou 45.671 matrículas no Ensino Médio, conforme dados disponíveis no IBGE Cidades, a partir da base do Censo Escolar.

Quadro 2: Matrículas no Ensino Médio da Região Metropolitana de João Pessoa

Município	Matrículas no Ensino Médio (2024)
Alhandra	1.157
Bayeux	3.361
Caaporã	724
Cabedelo	2.017
Conde	1.234
Cruz do Espírito Santo	542
João Pessoa	28.771
Lucena	503
Pedras de Fogo	1.032
Pitimbu	520
Rio Tinto	744
Santa Rita	5.066
TOTAL	45.671

Fonte: IBGE Cidades / Censo Escolar 2024.

A existência de 45.671 matrículas no Ensino Médio na Região Metropolitana de João Pessoa evidencia uma base significativa de potenciais ingressantes no ensino superior. Esse cenário fortalece a relevância social e educacional da FTM, especialmente no atendimento à população jovem e adulta que busca formação superior, qualificação profissional, mobilidade social e inserção no mercado de trabalho.

No caso do curso de Ciências Biológicas, tal contexto reforça a pertinência da oferta na região, considerando a ampliação das demandas sociais por profissionais capacitados para atuar na Educação Básica, especialmente no ensino de Ciências e Biologia, com sólida formação científica, pedagógica, ética e humanística. A formação do licenciado em Ciências Biológicas torna-se relevante diante da necessidade de professores preparados para trabalhar temas relacionados à vida, à biodiversidade,

ao meio ambiente, à saúde, à sustentabilidade, à educação científica, à conservação dos recursos naturais e à formação cidadã dos estudantes.

A presença da FTM em João Pessoa e em sua área de influência contribui para ampliar o acesso à formação superior em Ciências Biológicas, atendendo às necessidades regionais por docentes qualificados, capazes de articular conhecimentos biológicos, práticas pedagógicas, metodologias de ensino, pesquisa, extensão, tecnologias educacionais e compromisso social.

Nesse cenário, a oferta do curso possibilita a formação de licenciados em Ciências Biológicas preparados para atuar de forma crítica, humanizada e responsável, considerando as demandas das escolas, dos sistemas de ensino, dos projetos de educação ambiental, das ações de divulgação científica, das iniciativas comunitárias e dos diferentes espaços educativos que demandam conhecimentos científicos aplicados à melhoria da educação, da qualidade de vida e da relação da sociedade com o meio ambiente.

Além da Região Metropolitana de João Pessoa, a FTM atende, por meio dos polos de Educação a Distância, os seguintes estados e municípios, conforme relação atual de polos ativos:

- **Paraíba:** João Pessoa, Guarabira, Mangabeira, Santa Rita, Solânea, Araruna, Paulista, Dona Inês, Itabaiana, Ingá, Jacaraú, Olho d'Água, Cuité de Mamanguape, Remígio, Belém, Condado, Lagoa de Dentro, Mamanguape, Pocinhos, Santa Luzia, Araçagi, Sapé, Caaporã, Brejo do Cruz, Santo Antônio, Campina Grande, Pombal, Juazeirinho, Pilões, Itaporanga, Juarez Távora, Itapororoca, Catolé do Rocha, Boqueirão, Sousa, Alhandra, Queimadas, Cacimba de Dentro, São José de Caiana, Soledade, Conceição, Bom Sucesso, Marizópolis, São Bento e Duas Estradas.
- **Rio Grande do Norte:** Currais Novos, Passa e Fica, Natal, Nova Cruz, Baía Formosa, São Vicente do Seridó, Equador e Extremoz.
- **Pernambuco:** Camaragibe, Timbaúba, Serra Talhada, Jaboatão dos Guararapes, Macaparana, Tabira, Carnaubeira da Penha, Dormentes e Jurema.
- **Piauí:** Floriano, Amarante, Bom Jesus, Paulistana, Picos, Teresina (Zona Leste), Teresina (Zona Norte), Colônia do Gurguéia e Joaquim Pires.
- **Maranhão:** Vargem Grande, Buriticupu, Arame, Brejo, Fortuna, Santa Rita (MA), Barreirinhas, Barreirinhas (Alfa), Pedreiras, Afonso Cunha, Coelho Neto,

Arari, Itaipava do Grajaú, São José do Ribamar, São Luís (Anjo da Guarda), Timon, Imperatriz I, Imperatriz II e Fortaleza dos Nogueiras.

- **Ceará:** Várzea Alegre e Milagres.
- **Tocantins:** Pedro Afonso, Barra do Ouro, Campos Lindos, Goiatins, Recursolândia, Itapiratins, Juarina, Itacajá, Buriti do Tocantins e Santa Terezinha do Tocantins.
- **Goiás:** Itaberaí e Luziânia.
- **Pará:** Goianésia do Pará e Portel.
- **Minas Gerais:** Contagem.
- **Santa Catarina:** Florianópolis.

A escolha da localização dos polos partiu de estudo de viabilidade de implementação, considerando a proposta institucional de ampliar o alcance da oferta de cursos na modalidade a distância e semipresencial, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade. A distribuição dos polos demonstra a presença da FTM em diferentes regiões do país, com atuação mais concentrada no Norte e no Nordeste, além de presença em estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Quadro 3: Matrículas no Ensino Médio nas cidades-polos de Ead da FTM

Quadro 3: Matrículas no Ensino Médio nas cidades-polos da FTM

Região	Estado	Município / Polo ativo da FTM	Matrículas (Censo 2023)
Centro-Oeste	Goiás	Itaberaí	1.340
Centro-Oeste	Goiás	Luziânia	7.840
Nordeste	Ceará	Milagres	1.214
Nordeste	Ceará	Várzea Alegre	1.512
Nordeste	Maranhão	Afonso Cunha	272
Nordeste	Maranhão	Arame	1.339
Nordeste	Maranhão	Arari	1.458
Nordeste	Maranhão	Barreirinhas	2.694
Nordeste	Maranhão	Brejo	1.714
Nordeste	Maranhão	Buritcupu	4.912
Nordeste	Maranhão	Coelho Neto	2.658
Nordeste	Maranhão	Fortaleza dos Nogueiras	493
Nordeste	Maranhão	Fortuna	684
Nordeste	Maranhão	Imperatriz	13.511
Nordeste	Maranhão	Itaipava do Grajaú	411
Nordeste	Maranhão	Pedreiras	2.015
Nordeste	Maranhão	Santa Rita (MA)	1.624
Nordeste	Maranhão	São José do Ribamar	7.593
Nordeste	Maranhão	São Luís	43.918
Nordeste	Maranhão	Timon	7.447
Nordeste	Maranhão	Vargem Grande	1.884
Nordeste	Paraíba	Alhandra	832
Nordeste	Paraíba	Araçagi	637
Nordeste	Paraíba	Araruna	612
Nordeste	Paraíba	Belém	539
Nordeste	Paraíba	Bom Sucesso	114
Nordeste	Paraíba	Boqueirão	598
Nordeste	Paraíba	Brejo do Cruz	172
Nordeste	Paraíba	Caaporã	804
Nordeste	Paraíba	Cacimba de Dentro	563
Nordeste	Paraíba	Campina Grande	14.015
Nordeste	Paraíba	Catolé do Rocha	1.385
Nordeste	Paraíba	Conceição	640
Nordeste	Paraíba	Condado	179
Nordeste	Paraíba	Cuité de Mamanguape	188

Nordeste	Paraíba	Dona Inês	362
Nordeste	Paraíba	Duas Estradas	143
Nordeste	Paraíba	Guarabira	3.080
Nordeste	Paraíba	Ingá	843
Nordeste	Paraíba	Itabaiana	1.140
Nordeste	Paraíba	Itaporanga	1.210
Nordeste	Paraíba	Itapororoca	643
Nordeste	Paraíba	Jacaraú	498
Nordeste	Paraíba	João Pessoa	32.880
Nordeste	Paraíba	Juarez Távora	241
Nordeste	Paraíba	Juazeirinho	604
Nordeste	Paraíba	Lagoa de Dentro	297
Nordeste	Paraíba	Mamanguape	1.774
Nordeste	Paraíba	Mangabeira (Bairro JP)**	
Nordeste	Paraíba	Marizópolis	150
Nordeste	Paraíba	Olho d'Água	174
Nordeste	Paraíba	Paulista	355
Nordeste	Paraíba	Pilões	258
Nordeste	Paraíba	Pocinhos	512
Nordeste	Paraíba	Pombal	1.135
Nordeste	Paraíba	Queimadas	1.945
Nordeste	Paraíba	Remígio	642
Nordeste	Paraíba	Santa Luzia	711
Nordeste	Paraíba	Santa Rita	4.720
Nordeste	Paraíba	São Bento	1.220
Nordeste	Paraíba	São João do Paraíso	112
Nordeste	Paraíba	São José de Caiana	168
Nordeste	Paraíba	Sapé	1.775
Nordeste	Paraíba	Solânea	934
Nordeste	Paraíba	Soledade	789
Nordeste	Paraíba	Sousa	2.980
Nordeste	Paraíba	Uiraúna	354
Nordeste	Pernambuco	Camaragibe	5.452
Nordeste	Pernambuco	Carnaubeira da Penha	588
Nordeste	Pernambuco	Dormentes	741
Nordeste	Pernambuco	Jaboatão dos Guararapes	22.180
Nordeste	Pernambuco	Jurema	614
Nordeste	Pernambuco	Macaparana	1.112
Nordeste	Pernambuco	Serra Talhada	3.655
Nordeste	Pernambuco	Tabira	947
Nordeste	Pernambuco	Timbaúba	2.410

Nordeste	Piauí	Amarante	570
Nordeste	Piauí	Bom Jesus	1.710
Nordeste	Piauí	Colônia do Gurguéia	334
Nordeste	Piauí	Floriano	2.795
Nordeste	Piauí	Joaquim Pires	655
Nordeste	Piauí	Paulistana	954
Nordeste	Piauí	Picos	3.115
Nordeste	Piauí	Teresina	33.940
Nordeste	Rio Grande do Norte	Santo Antônio	315
Nordeste	Rio Grande do Norte	Baía Formosa	352
Nordeste	Rio Grande do Norte	Currais Novos	2.012
Nordeste	Rio Grande do Norte	Equador	255
Nordeste	Rio Grande do Norte	Extremoz	1.710
Nordeste	Rio Grande do Norte	Natal	32.415
Nordeste	Rio Grande do Norte	Nova Cruz	1.944
Nordeste	Rio Grande do Norte	Passa e Fica	463
Nordeste	Rio Grande do Norte	São Vicente do Seridó	341
Norte	Pará	Goianésia do Pará	1.625
Norte	Pará	Portel	2.980
Norte	Tocantins	Araguaína	6.914
Norte	Tocantins	Barra do Ouro	203
Norte	Tocantins	Buriti do Tocantins	415
Norte	Tocantins	Campos Lindos	422
Norte	Tocantins	Goiatins	540
Norte	Tocantins	Itacajá	392
Norte	Tocantins	Itapiratins	164
Norte	Tocantins	Juarina	98
Norte	Tocantins	Pedro Afonso	670
Norte	Tocantins	Recursolândia	195
Norte	Tocantins	Santa Terezinha do Tocantins	85
Sudeste	Minas Gerais	Contagem	21.560
Sul	Santa Catarina	Florianópolis	17.890
		TOTAL	366.192

A contínua expansão do ensino médio, a melhoria na qualidade de vida da população e, ainda, o aumento da renda do trabalhador, incentivou a volta das pessoas para a sala de aula. Esse crescimento, por sua vez, força as instituições privadas a oferecerem padrões de qualidade e investimentos em infraestrutura (sala

de aula, biblioteca, laboratórios, sistemas acadêmicos e plataformas para transmissão ao vivo), além de terem em seu quadro profissionais qualificados e treinados, e a demandarem do governo federal políticas econômicas e públicas que viabilizem o acesso da população ao ensino superior.

Nesse contexto, os cursos superiores na modalidade EaD e semipresencial vêm se firmando como uma boa alternativa no âmbito da formação acadêmica. O governo federal tem investido na consolidação dessa categoria, criando um arcabouço legal que encoraja iniciativas que explorem o potencial dessa modalidade. Os recursos tecnológicos amigáveis e a adesão de um número crescente de instituições de ensino públicas e privadas à modalidade EaD e semipresencial no país estão também entre os fatores que justificam e propulsionam o avanço.

Direcionando a abordagem da educação a distância e semipresencial para os cursos, a oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade EaD, e a partir de 2025, por meio do marco regulatório, modalidade semipresencial, pauta-se pela necessidade de oferecer aos alunos uma formação na área da educação que os preparem para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a sua progressiva autonomia profissional e intelectual. O curso promove o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção coletiva do conhecimento, gerando autonomia e capacidade de tomada decisão por parte dos discentes.

Os egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM contarão com uma formação integrada aos avanços científicos, tecnológicos, pedagógicos e sociais, sendo preparados para exercer a docência de forma ética, responsável, crítica e comprometida com a qualidade da educação e com a formação cidadã dos estudantes.

A articulação entre ciência, educação, tecnologia e prática pedagógica no exercício da docência em Ciências Biológicas tem como propósito desenvolver profissionais capazes de atuar no ensino de Ciências e Biologia, especialmente na Educação Básica, considerando as demandas das escolas, dos sistemas de ensino,

dos projetos de educação ambiental, das ações de divulgação científica, das práticas de pesquisa e extensão e dos diferentes espaços educativos formais e não formais. Nesse sentido, o curso também estimula o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à gestão da sala de aula, à utilização de metodologias de ensino, ao uso de tecnologias educacionais, à elaboração de projetos pedagógicos, à mediação da aprendizagem e à análise crítica da realidade educacional. Essa formação possibilita ao estudante compreender as dinâmicas da profissão docente, identificar desafios do processo de ensino-aprendizagem e propor práticas educativas alinhadas às necessidades contemporâneas da educação, da ciência, da sociedade e do meio ambiente.

Dessa forma, a formação proposta busca preparar licenciados em Ciências Biológicas com sólida base científica, pedagógica, ética e humanística, capazes de relacionar os conhecimentos biológicos às práticas de ensino, à educação ambiental, à sustentabilidade, à saúde, à biodiversidade, à pesquisa, à extensão e às demandas sociais e regionais dos territórios em que atuarão.

Sob esse prisma, constata-se a preocupação da FTM na modalidade EaD e semipresencial em garantir também que os seus polos possuam as condições para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Complementando esses aspectos, vale ainda acrescentar que a FTM acredita que os polos devem localizar-se próximos aos alunos, com estrutura que contemple os requisitos fundamentais no processo de ensino/aprendizagem, de acordo com necessidades específicas da instituição, considerando os Projetos Pedagógicos dos Cursos, públicos que busca atender, bem como a gestão dos colaboradores da instituição. A existência desses polos é muito importante no Brasil, uma vez que possibilitam a chegada do ensino superior de qualidade ao interior, sobretudo em um momento em que a educação a distância e semipresencial vem ganhando maior visibilidade, tem quebrado tabus e preconceitos e mostrando que a modalidade é capaz de atender ao processo de formação de profissionais com qualidade.

A FTM oferta o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas nos seguintes polos:

Região	Estado	Município / Polo ativo da FTM	Matrículas do Ensino Médio (Censo 2023)	Vagas anuais ofertadas para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Nordeste	Maranhão	Imperatriz	13.511	45
Nordeste	Maranhão	São Luís	43.918	50
Nordeste	Paraíba	Araruna	612	15
Nordeste	Paraíba	Belém	539	10
Nordeste	Paraíba	Guarabira	3.080	175
Nordeste	Paraíba	Itabaiana	1.140	20
Nordeste	Paraíba	Jacaraú	498	10
Nordeste	Paraíba	João Pessoa	32.880	200
Nordeste	Paraíba	Juazeirinho	604	50
Nordeste	Paraíba	Marizópolis	150	15
Nordeste	Paraíba	Santa Rita	4.720	60
Nordeste	Pernambuco	Camaragibe	5.452	40
Nordeste	Pernambuco	Macaparana	1.112	40
Nordeste	Piauí	Floriano	2.795	30
Nordeste	Piauí	Teresina	33.940	60
Nordeste	Rio Grande do Norte	Currais Novos	2.012	40
Nordeste	Rio Grande do Norte	Natal	32.415	60
Nordeste	Rio Grande do Norte	Passa e Fica	463	15
Norte	Pará	Portel	2.980	20
Norte	Tocantins	Goiatins	540	10
Norte	Tocantins	Pedro Afonso	670	35
		TOTAL		1000

PRESENÇA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA FTM

Estados e municípios com oferta do curso



1.9 CONTEXTO DO CURSO

1.9.1 DADOS GERAIS

Denominação do Curso:	Licenciatura em Ciências Biológicas		
Modalidade:	A Distância		
N. de Vagas anuais solicitadas:	1000		
Regime de Matrícula:	SEMESTRAL		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	3200 H	8	16

1.10 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias valoriza processos formativos capazes de desenvolver, no

estudante, a cultura investigativa, o conhecimento técnico-científico, a postura ética e a capacidade de intervenção profissional qualificada. Para tanto, o curso apoia-se na integração entre ensino, extensão, práticas profissionais e ações específicas de aprimoramento discente, buscando articular os fundamentos teóricos da área às demandas concretas da sociedade e do mundo do trabalho.

Além de explicitar os objetivos do curso, o perfil do egresso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, o PPC considera a inserção do curso no contexto institucional e regional da FTM, de modo a atender às demandas sociais, educacionais e profissionais das regiões em que a Instituição atua. Nesse sentido, a oferta da Licenciatura em Ciências Biológicas integra o projeto acadêmico da Faculdade Três Marias e reafirma seu compromisso com a ampliação do acesso ao ensino superior, com a formação de profissionais qualificados e com o desenvolvimento humano, social e profissional da comunidade.

O curso de Ciências Biológicas da FTM já se encontra em funcionamento e vem consolidando sua trajetória acadêmica a partir da experiência institucional acumulada, do acompanhamento permanente das demandas dos estudantes, da atuação do corpo docente e da análise dos processos de autoavaliação institucional. Sua implantação está vinculada ao movimento de expansão da Instituição, especialmente no contexto de ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância e semipresencial, iniciado a partir de 2023, em diálogo com as necessidades formativas identificadas nas regiões de abrangência da Faculdade.

A trajetória do curso demonstra o amadurecimento da FTM na oferta da Ciências Biológicas, tanto pela experiência acumulada na organização acadêmica do curso quanto pela construção de práticas pedagógicas alinhadas às exigências contemporâneas da formação profissional. A presença do curso na modalidade EaD fortalece a capilaridade institucional e possibilita que estudantes de diferentes municípios tenham acesso a uma formação superior na área, sem perder de vista a qualidade acadêmica, o acompanhamento pedagógico e a coerência com as diretrizes institucionais.

A ampliação da oferta do curso representa uma importante oportunidade de democratização do acesso à formação superior em Ciências Biológicas, permitindo

que um número maior de estudantes tenha acesso à qualificação acadêmica em uma área diretamente relacionada à promoção da saúde, à qualidade de vida, às práticas corporais, ao esporte, ao lazer, ao envelhecimento saudável, à prevenção de agravos e à atuação profissional em diferentes espaços públicos e privados. Dessa forma, o curso contribui para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira ética, crítica, técnica e socialmente comprometida.

A Licenciatura em Ciências Biológicas foi estruturada a partir do compromisso institucional de promover uma formação acadêmica sólida, pautada não apenas na excelência técnica e científica, mas também no desenvolvimento ético, crítico, humanístico e social de seus estudantes. A proposta pedagógica busca proporcionar uma formação integral, capaz de articular conhecimentos teóricos e práticos com valores fundamentais à atuação profissional responsável, consciente e comprometida com as demandas da sociedade contemporânea.

O PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas valoriza a qualidade acadêmica como elemento central da formação e da qualificação do licenciado em Ciências Biológicas. Nesse percurso, o curso busca desenvolver competências relacionadas à compreensão dos fenômenos biológicos, à investigação científica, à educação ambiental, à prática pedagógica, ao planejamento do ensino, à mediação da aprendizagem, ao uso de metodologias educacionais e à atuação responsável no ensino de Ciências e Biologia.

A formação proposta contribui para preparar profissionais capazes de compreender os fundamentos da vida, da biodiversidade, da evolução, da ecologia, da genética, da biologia celular, da fisiologia, da microbiologia, da botânica, da zoologia e das relações entre ciência, sociedade e meio ambiente. Esses conhecimentos são articulados aos saberes pedagógicos necessários ao exercício da docência, especialmente na Educação Básica, considerando as demandas educacionais, sociais, ambientais e culturais dos territórios atendidos.

Ao fomentar uma formação articulada entre conhecimento científico, pensamento crítico, prática pedagógica, tecnologias educacionais e responsabilidade social, o curso contribui para o fortalecimento da atuação do professor de Ciências e Biologia, preparando-o para desenvolver práticas educativas contextualizadas,

inclusivas e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes, a formação cidadã, a sustentabilidade e a valorização da ciência. A consolidação do curso também se expressa na articulação entre os componentes curriculares, as atividades práticas, as ações extensionistas, os estágios supervisionados, os espaços de aprendizagem e o acompanhamento acadêmico dos estudantes. Essa organização permite que o processo formativo seja desenvolvido de forma progressiva, com atenção à construção das competências profissionais necessárias ao egresso e à integração entre teoria e prática ao longo da trajetória acadêmica.

Assim, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM está embasado no princípio de que a formação docente se fortalece por meio de um modelo pedagógico que reconhece a diversidade de contextos, realidades e possibilidades de atuação educacional. Essa diversidade sustenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o desenvolvimento de profissionais aptos a atuar em escolas, projetos de educação ambiental, ações de divulgação científica, espaços educativos formais e não formais e iniciativas comunitárias relacionadas à ciência, à biodiversidade, à saúde, ao meio ambiente e à formação cidadã.

Vale destacar, ainda, que a concepção do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas encontra-se alinhada aos princípios, diretrizes e objetivos estabelecidos no Projeto Institucional da FTM. Essa articulação demonstra sintonia com a missão educacional da Instituição e com seu compromisso permanente com a qualidade acadêmica, a responsabilidade social, a inclusão educacional, a democratização do acesso ao ensino superior e a formação integral do estudante.

Nesse contexto, o curso segue em processo contínuo de aprimoramento, considerando os resultados da autoavaliação institucional, os feedbacks dos estudantes e docentes, as demandas regionais, as atualizações da área de Ciências Biológicas, as transformações da Educação Básica e as necessidades do mundo do trabalho docente. Essa dinâmica fortalece a identidade do curso e assegura a permanência de uma proposta pedagógica coerente, atualizada e comprometida com a formação de licenciados em Ciências Biológicas preparados para atuar com responsabilidade, competência, sensibilidade social e compromisso com a educação científica.

1.11 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA

No planejamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias, definiu-se um total de 1.000 vagas totais anuais, considerando a demanda social e regional pela formação de professores para a Educação Básica, as possibilidades de atuação do licenciado em Ciências Biológicas e as condições institucionais de oferta, especialmente quanto à infraestrutura física da sede e dos polos, aos recursos tecnológicos, ao ambiente virtual de aprendizagem, ao corpo docente-tutor e à organização pedagógica do curso.

A definição das vagas está diretamente relacionada ao contexto contemporâneo da educação brasileira e à necessidade de ampliar a formação de docentes qualificados na área de Ciências da Natureza. O ensino de Ciências e Biologia ocupa papel estratégico na formação dos estudantes, pois contribui para a compreensão da vida, da biodiversidade, do meio ambiente, da saúde, da sustentabilidade, da evolução, dos fenômenos naturais, das relações entre ciência, tecnologia e sociedade e dos desafios socioambientais que marcam a realidade atual. Nesse sentido, a oferta do curso pela FTM dialoga com uma necessidade social concreta: formar professores capazes de atuar de maneira crítica, ética, científica e pedagógica no ensino de Ciências e Biologia, especialmente em regiões em que a interiorização do ensino superior representa uma estratégia importante para ampliar oportunidades de formação, permanência estudantil e desenvolvimento local. Trata-se de uma formação que articula conhecimentos biológicos, fundamentos pedagógicos, práticas de ensino, educação ambiental, pesquisa, extensão e uso de tecnologias educacionais.

A relevância do curso também se justifica pela necessidade de profissionais preparados para atuar em escolas, sistemas de ensino, projetos de educação ambiental, ações de divulgação científica, iniciativas comunitárias, programas de formação continuada e espaços educativos formais e não formais. Nesse contexto, a presença de licenciados em Ciências Biológicas devidamente formados contribui para

qualificar o ensino, fortalecer a educação científica, ampliar a compreensão da população sobre temas ambientais e de saúde e favorecer práticas educativas comprometidas com a cidadania, a sustentabilidade e a realidade social dos territórios atendidos.

A correlação entre vagas e demanda social também considera a presença do curso em diferentes municípios e polos de apoio da FTM. Atualmente, a Licenciatura em Ciências Biológicas possui estudantes distribuídos em polos localizados nas regiões Nordeste e Norte, alcançando municípios da Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Pará e Tocantins. Essa distribuição demonstra a capilaridade do curso e sua importância para regiões em que a oferta de formação superior na área contribui para ampliar oportunidades educacionais, qualificar docentes locais e fortalecer ações relacionadas ao ensino de Ciências, à educação ambiental, à divulgação científica, à valorização da biodiversidade e ao desenvolvimento social.

Nos dois primeiros anos de funcionamento, o curso passou por um processo de fortalecimento de sua identidade acadêmica junto aos polos, com consolidação dos fluxos de acompanhamento, aproximação entre coordenação, docentes-tutores, gestores de polos e estudantes, organização das rotinas acadêmicas e amadurecimento das práticas pedagógicas. Esse período foi fundamental para ajustar a oferta às realidades locais, compreender as demandas dos estudantes, fortalecer a permanência discente e consolidar a presença institucional do curso nos municípios atendidos.

A oferta de vagas, portanto, não se fundamenta apenas na procura pelo curso, mas em uma análise mais ampla que envolve demanda educacional, necessidade de professores qualificados, abrangência territorial, condições de acompanhamento acadêmico, infraestrutura disponível, recursos tecnológicos, organização do corpo docente-tutor e capacidade institucional de atendimento. A quantidade de vagas autorizadas permite à FTM organizar uma oferta compatível com sua proposta de expansão, mantendo coerência entre crescimento, qualidade acadêmica, responsabilidade institucional e compromisso com a formação docente.

Para tanto, a FTM constituiu um corpo docente-tutor com formação, titulação e experiência compatíveis com as áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso. A atuação docente contempla os fundamentos biológicos, ecológicos, ambientais, evolutivos, celulares, moleculares, pedagógicos, didáticos, tecnológicos, éticos, sociais e profissionais da Licenciatura em Ciências Biológicas, permitindo a abordagem de conteúdos relacionados à biodiversidade, genética, botânica, zoologia, ecologia, anatomia, fisiologia, microbiologia, educação ambiental, metodologias de ensino, práticas pedagógicas, estágio supervisionado, pesquisa, extensão e atuação docente.

Essa composição favorece a formação de estudantes capazes de compreender os fenômenos biológicos, interpretar criticamente informações científicas, relacionar ciência, sociedade e meio ambiente, planejar situações de aprendizagem, utilizar metodologias adequadas ao ensino de Ciências e Biologia e atuar de forma responsável nos diferentes contextos educacionais. Dessa forma, a correlação entre vagas, corpo docente-tutor e infraestrutura demonstra coerência com a proposta pedagógica do curso e com a formação de licenciados preparados para responder às demandas educacionais e regionais dos territórios em que a FTM está presente.

O regime de trabalho dos docentes-tutores é definido de acordo com as necessidades acadêmicas do curso, considerando o número de vagas, a organização das turmas, as demandas de orientação, o acompanhamento discente, as atividades práticas, a extensão e a participação nas instâncias acadêmicas. A coordenação do curso, em articulação com o corpo docente e a gestão acadêmica, acompanha continuamente a aderência entre formação docente, componentes curriculares e competências previstas no perfil do egresso, de modo a assegurar coerência entre a oferta de vagas e a capacidade pedagógica da Instituição.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a FTM disponibiliza ambientes acadêmicos e administrativos compatíveis com o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, considerando as especificidades da sede e dos polos em que o curso é ofertado. A infraestrutura contempla salas de aula, espaços de atendimento acadêmico, ambientes de apoio à coordenação, salas para docentes, espaços

destinados ao Núcleo Docente Estruturante, sala para professores em tempo integral, gabinetes de coordenação, biblioteca física e virtual, secretaria acadêmica, área de convivência e demais ambientes necessários ao funcionamento institucional.

No caso específico da Licenciatura em Ciências Biológicas, a infraestrutura e os recursos pedagógicos são organizados para atender às necessidades de uma formação que exige articulação entre teoria, prática, investigação científica, prática pedagógica, educação ambiental, estudo da biodiversidade, compreensão dos fenômenos biológicos e preparação para o exercício da docência. O curso considera, em sua organização, a necessidade de ambientes e recursos que favoreçam o desenvolvimento de atividades relacionadas às práticas de ensino, aos estudos de caso, às atividades laboratoriais compatíveis com a formação docente, aos projetos de extensão, à pesquisa, aos estágios supervisionados e às vivências vinculadas ao ensino de Ciências e Biologia.

Além da estrutura física, o curso dispõe de recursos tecnológicos que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em razão de sua oferta na modalidade a distância e semipresencial. O ambiente virtual de aprendizagem, os sistemas acadêmicos, os materiais didáticos, os recursos de mediação pedagógica, os canais de comunicação com estudantes e o acompanhamento tutorial contribuem para a organização do percurso formativo, permitindo maior alcance, acompanhamento e integração entre sede, polos, docentes-tutores e discentes. A infraestrutura institucional também é importante para assegurar que o estudante tenha acesso a suporte acadêmico, materiais de estudo, biblioteca, atendimento administrativo, acompanhamento pedagógico, orientação docente e atividades de formação coerentes com a proposta do curso. Os espaços físicos e virtuais observam requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário, equipamentos, acessibilidade, segurança e manutenção, em conformidade com a legislação vigente e com as necessidades de atendimento aos estudantes, docentes-tutores e equipe acadêmico-administrativa.

Ressalta-se, ainda, que as vagas ofertadas encontram-se fundamentadas em estudos quantitativos e qualitativos que subsidiam o planejamento acadêmico e institucional do curso. Esses estudos consideram a demanda regional dos polos, a

distribuição dos estudantes, a capacidade de atendimento acadêmico, a infraestrutura disponível, a organização do corpo docente-tutor, os indicadores de permanência, a procura social pela área, as necessidades de formação docente e as possibilidades de crescimento do curso. A leitura desses fatores permite ajustar continuamente a oferta, de modo a preservar a qualidade acadêmica e assegurar que a expansão esteja acompanhada das condições necessárias ao bom funcionamento do curso.

A presença da Licenciatura em Ciências Biológicas em diferentes polos evidencia a importância da modalidade para ampliar o acesso à formação superior em uma área diretamente relacionada às demandas educacionais e socioambientais da sociedade contemporânea. Ao formar professores aptos a atuar no ensino de Ciências e Biologia, com base científica, compromisso ético, domínio pedagógico, responsabilidade social, sensibilidade ambiental e capacidade de mediação da aprendizagem, a FTM contribui para o desenvolvimento educacional das regiões atendidas e para a formação de profissionais capazes de responder às necessidades das escolas, dos estudantes e das comunidades locais.

Dessa forma, a correlação entre vagas, corpo docente-tutor e infraestrutura demonstra coerência com o estágio atual de desenvolvimento do curso. A FTM tem buscado assegurar que a expansão da oferta esteja acompanhada de condições acadêmicas, pedagógicas, tecnológicas e estruturais adequadas, preservando a qualidade da formação e fortalecendo a identidade do curso nos polos em que está presente.

O acompanhamento permanente da oferta permite que a Instituição avalie a necessidade de manutenção, ampliação ou reorganização das vagas, sempre com base em critérios acadêmicos, capacidade de atendimento, infraestrutura disponível e aderência às demandas regionais. Assim, a organização do curso reafirma o compromisso da FTM com uma formação em Ciências Biológicas alinhada ao contexto contemporâneo, às necessidades da Educação Básica, às demandas da ciência, da educação ambiental, da sustentabilidade, da tecnologia educacional e ao desenvolvimento de licenciados preparados para atuar com competência pedagógica, responsabilidade ética e compromisso social.

1.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A FTM, no intuito de promover uma gestão integrada e participativa, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganham materialidade no projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, estabelecendo referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a Instituição encontram-se inseridas no contexto do curso, tanto as específicas como aquelas constituídas de formas transversais nas ações definidas nos diversos itens construídos no projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se as políticas institucionais que se aplicam ao curso.

1.13 POLÍTICAS DE ENSINO

Os cursos de graduação da FTM são concebidos de forma que sejam administrados por coordenações de curso que atuem como gestores de processos, onde a busca de eficiência (durante o processo) e eficácia (resultados) constituem-se em valores imprescindíveis para melhor atender os maiores beneficiários do sistema educacional: o aluno e a sociedade em que está inserido. Para atingir esses objetivos, as políticas de ensino são concebidas pela Diretoria Acadêmica, contando com a assessoria e parceria dos demais setores da IES

A política de ensino da FTM representa uma diretriz para todas as unidades de ensino que constituem o seu sistema educacional e são essencialmente marcadas pela preocupação de propiciar qualidade superior em seus cursos. A interação social também é uma das práticas que a IES preconiza na educação presencial e a distância,

para que se desenvolvam as sociabilidades dentro do espaço da sala de aula, objetivando melhorias nas relações, na comunicação e, conseqüentemente, no aprendizado.

Deve-se considerar a importância das trocas de experiência dentro do ambiente acadêmico, incentivando uma interação eficaz entre professor e aluno e entre os próprios alunos, que são possibilitadas pela boa qualidade da comunicação e troca imediatas. Deve-se também estimular a comunicação e a reflexão, fazendo com que os alunos se comprometam com a própria aprendizagem e adquiram a autonomia necessária para a continuidade de sua formação.

Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso se articula com a política de ensino institucional buscando:

- adoção de metodologias identificadas com a instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando à articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- Aprimoramento contínuo do processo avaliativo, por meio da adoção de práticas e instrumentos diversificados que possibilitem uma análise mais ampla, criteriosa e formativa do processo de ensino e aprendizagem;
- entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- valorização dos recursos humanos na perspectiva de promover o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional, dentro e fora do contexto acadêmico;
- manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada, visando assegurar condições físicas, tecnológicas, acadêmicas e administrativas compatíveis com as necessidades do curso e com as exigências contemporâneas do ensino superior;

- integração com a pós-graduação, visando fortalecer a articulação entre os diferentes níveis de formação acadêmica e promover a continuidade do desenvolvimento científico, profissional e intelectual dos estudantes e docentes;
- aperfeiçoamento e qualificação contínua do corpo docente em exercício na própria instituição, aliado ao compromisso permanente com a contratação de profissionais de competência comprovada, sólida formação acadêmica e experiência profissional compatível com as exigências do ensino superior;
- atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a IES, com treinamento profissional avançado;
- desenvolvimento de programas de monitoria e de sistemas de incentivo aos estudantes para a participação em atividades de pesquisa e continuidade da formação em nível de pós-graduação.

1.14 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A FTM define sua extensão como um processo educativo, cultural e científico que, visando construir uma relação transformadora entre instituição e sociedade, realiza-se no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, os quais resultam da observação da realidade regional e nacional, nas quais a IES se insere.

Como espaço para várias manifestações do conhecimento, a extensão universitária caracteriza-se pela sua multi e interdisciplinaridade, no sentido em que integra esforços e conhecimentos para acolher a realidade social e devolver, por meio da reflexão, respostas às suas necessidades mais urgentes. Dessa forma, a instituição se transforma pela práxis adquirida na ação e a sociedade pelo conhecimento que lhe é oferecido.

Embasada nesses princípios, a FTM, por meio de sua Direção Acadêmica e demais setores da IES, procura desenvolver seus projetos e programas de extensão nas áreas de Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho, abarcando assim variadas formas de responder às necessidades de sua comunidade interna e externa, com as seguintes ações:

- Disseminação de conhecimento por meio de cursos, conferências, seminários e palestras abertas tanto ao público interno quanto externo;
- Prestação de serviços à sociedade por meio de atividades de assistência, assessoria e consultoria, reafirmando o compromisso institucional com a responsabilidade social, a integração comunitária e a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da coletividade;
- Difusão cultural, concretizada por meio da realização de eventos, atividades e produtos artísticos e culturais que promovam a valorização da cultura, da diversidade e da produção de conhecimento em suas múltiplas manifestações, considerando as características e identidades regionais de cada polo de Educação à Distância.

Como objetivos principais, a Extensão na FTM busca:

- Integração do ensino aos interesses e às necessidades da sociedade, buscando assegurar que o processo formativo esteja permanentemente alinhado às demandas sociais, culturais, econômicas e profissionais contemporâneas;
- Desenvolvimento de novos meios e processos de produção e transferência de conhecimento, visando fortalecer a inovação acadêmica, científica e tecnológica, bem como ampliar o impacto social das atividades de extensão desenvolvidas pela instituição;
- Participação em ações conjuntas com empresas, órgãos da administração pública e organizações da sociedade civil, visando fortalecer parcerias institucionais voltadas à promoção do bem comum,

ao desenvolvimento social e à construção de soluções coletivas para as demandas da comunidade;

- Desenvolvimento de atividades interinstitucionais voltadas ao intercâmbio de experiências, saberes e conhecimentos;
- Democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, ampliando as oportunidades de educação, arte e cultura, com vistas à promoção da cidadania, da inclusão social e desenvolvimento humano;
- Formação de profissionais sintonizados com a realidade social, capazes de compreender criticamente o contexto em que estão inseridos e transformar essa reflexão em ações concretas voltadas à promoção de mudanças sociais, educacionais e humanas;
- Utilização das tecnologias disponíveis como instrumento de ampliação das oportunidades de educação, visando democratizar o acesso ao conhecimento.

A extensão na IES é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos e ensino na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. Essas atividades podem ser propostas por alunos, professores, coordenadores, colaboradores, por outros setores e por pessoas da comunidade, físicas ou jurídicas, e são aprovadas desde que se configurem como pertinentes à formação acadêmica, profissional e cultural dos alunos, professores e funcionários da instituição, bem como às necessidades da comunidade.

As atividades de extensão da FTM podem ser definidas como:

- **Cursos:** ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- **Cursos livres:** propostas de lazer, educativas, artísticas ou recreativas, oferecidas tanto ao público interno como externo;

- **Eventos:** ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros;
- **Produção acadêmica:** produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- **Prestação de serviços por meio de projetos institucionais:** atividades voltadas ao atendimento das necessidades da comunidade, por intermédio de ações de assistência técnica, educacional, científica, esportiva, social e cultural, realizadas de forma permanente ou eventual.

1.15 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A FTM conta com cursos de graduação e pós-graduação, com perspectivas e abordagens diversas, mas que compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. Os cursos da área de educação, compreendem a educação como um todo, complementando e fomentando a produção de saberes e práticas, não havendo hierarquia entre os saberes. Cada prática, técnica e abordagem, tem sua contribuição na construção de conhecimentos científicos, afetivos e aplicados ao cotidiano acadêmico e profissional dos alunos, professores, gestores e comunidades. Nesse sentido, Ensino e Extensão tanto no âmbito da FTM quanto no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, se tornam integrados e complementares aos processos de ensino e aprendizagem da IES.

A aprendizagem resultante desse processo pressupõe a apropriação crítica, reflexiva e significativa dos saberes pelos estudantes, ultrapassando a simples assimilação mecânica de conteúdos e favorecendo a construção de conhecimentos capazes de dialogar com a realidade social, cultural e profissional em que estão inseridos, no qual o estudante assume papel ativo na produção do conhecimento,

desenvolvendo autonomia intelectual, capacidade analítica e consciência crítica diante das diferentes problemáticas da sociedade contemporânea.

A associação do Ensino e Extensão, possibilita ao estudante o desenvolvimento de uma visão holística e crítica acerca do contexto social, cultural, econômico e profissional em que está inserido, favorecendo uma formação acadêmica mais ampla, humanizada e comprometida com as necessidades da sociedade. Assim, essa articulação permite ao discente compreender que o saber produzido e compartilhado no ambiente acadêmico não é indiferente ou neutro, mas possui relevante impacto social, cultural, educacional e humano, sendo capaz de promover transformações significativas tanto no indivíduo quanto na coletividade.

A extensão, como parte do conjunto pedagógico, sugere a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas às teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas, grupos de estudo ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos desempenham relevante função pedagógica, uma vez que se constituem como importantes espaços de integração entre ensino e extensão, contribuindo diretamente para o processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela educação superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”. A flexibilização dos currículos permitiu o desenvolvimento de atividades complementares de integralização curricular que podem ser oportunizadas por atividades de ensino e de extensão, embora, via de regra, ocorram pela extensão.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para o mesmo. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada Curso de Graduação e de Pós-Graduação, de acordo com o Ministério da Educação, requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso.

Assim, a estrutura curricular de um curso deve ser compreendida como um conjunto integrado, articulado e dinâmico, significativamente maior do que a simples soma de suas partes constituintes. Mais do que um agrupamento de disciplinas, conteúdos e atividades acadêmicas, o currículo representa uma construção formativa ampla, organizada de maneira a promover o desenvolvimento integral do estudante, articulando conhecimentos teóricos, práticos, científicos, éticos, culturais e humanos.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- ✓ Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- ✓ Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- ✓ Estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces. O ensino é desenvolvido com base na vocação e nos princípios formativos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os quais orientam toda a organização acadêmica, pedagógica e institucional do processo educativo. A partir dessa concepção, estruturam-se os fundamentos que dão origem à organização curricular do curso, definindo suas áreas de atuação, linhas de formação e os diferentes grupos, projetos e núcleos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas e extensionistas.

1.16 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A indissociabilidade entre Ensino e Extensão, no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias, efetiva-se por meio de projetos, programas, eventos acadêmicos, ações comunitárias e atividades

formativas que articulam os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares com as demandas reais da sociedade.

No contexto específico da Licenciatura em Ciências Biológicas, essa integração assume papel essencial, uma vez que a formação docente exige aproximação com situações relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia, à educação ambiental, à divulgação científica, à sustentabilidade, à biodiversidade, à saúde, à formação cidadã e à atuação em diferentes espaços educativos formais e não formais.

Dessa forma, as atividades extensionistas contribuem para que o estudante compreenda a relevância social da Ciências Biológicas e da profissão docente, desenvolva postura ética e crítica, reconheça as necessidades educacionais e socioambientais da população e aplique os conhecimentos científicos e pedagógicos em ações voltadas à melhoria da educação, à valorização da ciência, à preservação ambiental e ao desenvolvimento das comunidades atendidas.

Entre as ações institucionais que favorecem essa articulação, destacam-se eventos anuais da Instituição, tais como: Jornada Acadêmica Integrada, JAI; Atualiza FTM; FTM na Praça; Semana da Ciências Biológicas; Open Door; Programa de Capacitação Externa, PROCAP; grupos de estudo e demais atividades acadêmicas integradas. Além dos eventos anuais, são realizados, ao longo dos semestres, workshops, meetings, seminários, aulas, oficinas, campanhas educativas e ações interdisciplinares, nas quais alunos, professores, tutores e comunidade externa participam da construção de conhecimentos e práticas voltadas à realidade social.

Essas iniciativas são organizadas de modo a permitir que o estudante participe de diferentes etapas do processo extensionista, incluindo diagnóstico da realidade, planejamento da ação, execução, registro, avaliação e reflexão crítica sobre os resultados alcançados. Com isso, a extensão passa a contribuir não apenas para a aproximação entre curso e comunidade, mas também para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao Licenciado em Ciências Biológicas.

Tais ações permitem que o estudante compreenda a Ciências Biológicas para além da dimensão técnica e laboratorial, reconhecendo sua função social na promoção da saúde, na prevenção de agravos, na educação em saúde, na vigilância

em saúde, na biossegurança, na qualidade dos serviços e no apoio aos processos de diagnóstico, acompanhamento e cuidado da população.

Dessa forma, a extensão torna-se espaço privilegiado para que os discentes articulem teoria e prática, observem necessidades reais da comunidade e desenvolvam competências profissionais coerentes com o perfil do egresso, fortalecendo uma atuação biomédica ética, crítica, científica e socialmente comprometida.

Tendo em vista a concepção institucional de Extensão, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade por meio da interação contínua entre Instituição e comunidade;
- Compreensão da extensão como espaço de integração entre teoria e prática, em perspectiva interdisciplinar, educativa, cultural, científica e social;
- Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade, fortalecendo a relação entre a Instituição, os cursos e as comunidades atendidas;
- Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior, ampliando o acesso ao saber acadêmico para além dos limites institucionais;
- Compromisso com a formação continuada, diante das transformações sociais, científicas, tecnológicas e profissionais;
- Contribuição da extensão para a flexibilização dos currículos de graduação, ampliando experiências formativas e favorecendo a integralização curricular, quando aplicável.

Para articular projetos e ações vinculadas às políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão, CEE, instituiu os Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica. Esses programas orientam a organização, o acompanhamento e a avaliação das ações extensionistas, garantindo coerência entre as propostas dos cursos e os objetivos institucionais.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participa ativamente de atividades de extensão em conjunto com os demais cursos da FTM, considerando a extensão como importante estratégia para o desenvolvimento da educação interprofissional, da responsabilidade social, da prática colaborativa e da formação cidadã. No campo da Ciências Biológicas, essa participação é especialmente relevante porque permite o diálogo com diferentes áreas, como saúde, educação, gestão, tecnologia, comunicação e assistência social, ampliando a compreensão do estudante sobre sua futura atuação profissional.

As atividades de extensão também são desenvolvidas a partir das unidades curriculares do curso, evidenciando o papel do profissional da Ciências Biológicas junto à comunidade em que está inserido.

à melhoria da qualidade de vida.

A participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em atividades de extensão inicia-se desde os primeiros períodos, em diálogo com a região metropolitana de João Pessoa, com os municípios onde os polos estão localizados e com cidades circunvizinhas. Essa participação ocorre por meio de ações institucionais, convênios, parcerias públicas e privadas, projetos acadêmicos e iniciativas de aproximação com a comunidade, permitindo o mapeamento de demandas locais e a construção de diagnósticos que orientam o planejamento das atividades.

É de responsabilidade do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em consonância com as diretrizes institucionais, propor, acompanhar e avaliar os projetos extensionistas vinculados ao curso. As propostas são apresentadas à Diretoria Acadêmica para análise e aprovação e, após validadas, são implementadas sob a supervisão de professor responsável, com participação discente organizada conforme critérios definidos em edital, quando aplicável.

Por meio dos projetos de extensão, professores e alunos entram em contato com a realidade concreta das comunidades atendidas, com vistas à identificação de necessidades, à proposição de ações educativas e à construção de alternativas para o enfrentamento de problemas relacionados à saúde, à prevenção de agravos, à educação em saúde, à biossegurança, à vigilância em saúde, ao diagnóstico, à

qualidade dos serviços e ao bem-estar da população. Essa aproximação permite que o estudante reconheça os diferentes contextos de atuação do profissional Licenciado Ciências Biológicas e compreenda a importância de planejar ações adequadas às condições sociais, culturais, econômicas, sanitárias e territoriais dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, a extensão possibilita que a comunidade acadêmica vivencie práticas complementares ao ensino desenvolvido em sala de aula e no ambiente virtual de aprendizagem, favorecendo a percepção da relevância das unidades curriculares para a resolução de situações concretas. Ao mesmo tempo, permite que as comunidades externas tenham acesso a conhecimentos, orientações e ações que contribuem para a melhoria de serviços, o fortalecimento de práticas saudáveis e a construção de novas alternativas para demandas vivenciadas cotidianamente.

Trata-se, portanto, de uma importante ferramenta de aproximação entre o curso, a Instituição e as comunidades inseridas em seu entorno, fortalecendo os vínculos entre ambiente acadêmico e realidade social local e regional. Essa perspectiva fundamenta-se em uma diretriz voltada à inserção comunitária, concebida como princípio orientador das ações extensionistas desenvolvidas pela FTM e pelos cursos, com o propósito de assegurar maior coerência, integração e efetividade às atividades realizadas junto à sociedade.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas promove, semestralmente, atividades classificadas como cursos de extensão, oficinas, ações educativas, eventos acadêmicos e práticas de aproximação com a comunidade, com participação ativa dos discentes em diferentes etapas, desde a organização e produção até a implementação e avaliação das ações. Os estudantes também participam como ouvintes, monitores, colaboradores ou executores, conforme a natureza da atividade proposta.

Essas ações têm como objetivo fomentar o aprofundamento de temas relevantes e atuais da área da Ciências Biológicas, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

Trata-se de um momento que oportuniza significativa aproximação dos estudantes com profissionais de diferentes áreas de atuação, favorecendo o intercâmbio de experiências, conhecimentos e vivências profissionais que enriquecem

o processo de formação acadêmica. Essa interação amplia a compreensão discente acerca das múltiplas possibilidades de atuação do Licenciado em Ciências Biológicas, fortalecendo sua visão interdisciplinar e contribuindo para uma formação mais ampla, crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

Cabe salientar que a oferta de cursos, oficinas e atividades extensionistas é flexível e adaptável às necessidades e interesses locais e regionais identificados por alunos, professores, tutores, técnicos administrativos, parceiros institucionais e público externo. Busca-se, com isso, possibilitar que o estudante participe ativamente da construção de sua formação complementar, desenvolvendo autonomia, responsabilidade social, capacidade de intervenção e compromisso com a melhoria das condições de vida da população atendida.

1.17 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão na Faculdade Três Marias, no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, é compreendida como processo educativo, cultural, científico e social que articula o ensino à realidade concreta da comunidade, promovendo interação transformadora entre a academia e a sociedade.

No contexto da formação do licenciado em Ciências Biológicas, a extensão assume papel estratégico na qualificação acadêmica, pois aproxima o estudante das práticas educativas desenvolvidas em diferentes espaços sociais. Essa aproximação possibilita que o discente compreenda, de forma concreta, como os conhecimentos biológicos, pedagógicos e socioambientais podem contribuir para a educação científica, a formação cidadã, a valorização da biodiversidade, a promoção da saúde, a sustentabilidade, a divulgação científica e a construção de práticas educativas contextualizadas, inclusivas e socialmente relevantes.

As atividades extensionistas contribuem para a qualidade da graduação ao integrarem o saber teórico com a realidade das comunidades atendidas, fortalecendo uma formação crítica, ética e comprometida com as demandas sociais, educacionais, culturais, ambientais e científicas do país. Ao inserir o futuro professor de Ciências e Biologia em ações vinculadas ao curso, a extensão permite a construção de uma

postura profissional sensível aos desafios da docência, especialmente no contato com diferentes públicos, faixas etárias, contextos escolares, espaços educativos não formais, realidades territoriais e necessidades de aprendizagem.

A extensão universitária também favorece o desenvolvimento de competências fundamentais ao perfil do egresso, tais como comunicação, liderança, escuta qualificada, planejamento de atividades educativas, trabalho em equipe, análise de contexto, responsabilidade ética, tomada de decisão pedagógica e capacidade de propor intervenções coerentes com as necessidades da comunidade. No caso da Licenciatura em Ciências Biológicas, essas competências são indispensáveis para uma atuação responsável em escolas, projetos de educação ambiental, ações de divulgação científica, feiras de ciências, atividades comunitárias, espaços de educação não formal, programas socioambientais e demais ambientes relacionados ao ensino, à ciência, à biodiversidade, à sustentabilidade e à formação cidadã.

Tendo em vista a concepção de Extensão, destacam-se, de forma sintética, alguns princípios norteadores previstos no Regulamento Institucional da Extensão:

- Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade por meio da interação contínua;
- Integração entre teoria e prática em perspectiva interdisciplinar, educativa, cultural, científica e social;
- Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade, com foco na responsabilidade social e na formação cidadã;
- Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino;
- Compromisso com a formação continuada, indispensável diante das transformações da contemporaneidade;
- Contribuição da extensão para a flexibilização dos currículos de graduação e para a ampliação das experiências formativas dos estudantes.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão, CEE, criou os Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, esses programas orientam a organização das ações extensionistas e contribuem para que a extensão seja desenvolvida de modo planejado, acompanhado e coerente com o Projeto Pedagógico do Curso. Assim, a extensão deixa de ser compreendida como atividade isolada e passa a integrar o percurso formativo do estudante, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, prática pedagógica, responsabilidade social e desenvolvimento regional.

No âmbito do curso, as ações extensionistas também são planejadas considerando a curricularização da extensão, de modo que as atividades desenvolvidas estejam articuladas aos componentes curriculares, às competências previstas no perfil do egresso e às demandas educacionais, científicas, sociais e ambientais identificadas nos territórios atendidos pela FTM. Essa organização favorece a integração entre planejamento acadêmico, prática docente, formação científica e responsabilidade social, evitando que a extensão seja compreendida como ação isolada ou desvinculada da formação do estudante.

As atividades de extensão são acompanhadas por meio de registros institucionais, relatórios, participação discente, orientação docente e avaliação das ações realizadas. Esse acompanhamento permite verificar a aderência das propostas ao Projeto Pedagógico do Curso, a participação dos estudantes, os resultados alcançados junto à comunidade e as possibilidades de aprimoramento das ações futuras. Dessa forma, a extensão também se constitui como instrumento de avaliação, planejamento e melhoria contínua do curso.

No campo específico da Licenciatura em Ciências Biológicas, as ações extensionistas podem contemplar temas como educação ambiental, sustentabilidade, biodiversidade, conservação dos recursos naturais, saúde e qualidade de vida como temas educativos, prevenção de doenças por meio da educação em saúde, divulgação científica, feiras de ciências, popularização do conhecimento biológico, hortas pedagógicas, reciclagem, uso consciente da água, preservação dos ecossistemas, educação para a cidadania e desenvolvimento de materiais e práticas didáticas para o ensino de Ciências e Biologia. Esses temas reforçam a relevância social do curso e evidenciam a contribuição do licenciado em Ciências Biológicas para

a melhoria da educação, da consciência ambiental, da formação científica e da qualidade de vida da população.

Dessa forma, a Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM constitui eixo fundamental da formação acadêmica, pois possibilita ao estudante vivenciar situações reais, compreender demandas sociais, participar de ações de impacto comunitário e reconhecer a relevância das Ciências Biológicas na educação científica, na formação cidadã, na preservação ambiental, na promoção da saúde, na sustentabilidade e na valorização da biodiversidade. Ao mesmo tempo, reafirma o compromisso institucional da FTM com uma formação superior socialmente referenciada, academicamente qualificada e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea.

1.17.1. EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participa ativamente de atividades de extensão, em conjunto com os demais cursos da FTM, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão são desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel desse profissional junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos em atividades de extensão tem início a partir do primeiro semestre numa integração acadêmica com a região metropolitana de João Pessoa e demais regiões onde há polo de educação a distância com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado, respeitando a regionalidade de cada localidade. É de responsabilidade do colegiado do curso juntamente com o CEE desenvolver os projetos que são e serão ofertados à comunidade acadêmica e consequentemente à sociedade civil. Os projetos em andamento foram apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão

de um professor/coordenador. A seleção para participação discente acontece mediante publicação de edital.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos tem contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores para tanto.

Nesse sentido, permitimos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos, bem como permiti-se às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição.

1.17.2. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão regulamenta-se pela Resolução nº7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e entre outras coisas: (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (II) a articulação entre atividades de extensão,

ensino e pesquisa, (III) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Neste cenário, a curricularização da extensão na FTM foi implantada em 2023, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, conforme Resolução do CEE e Deliberações do NDE. A carga horária destinada à extensão deve ser realizada no decorrer do curso, mediante desenvolvimento de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que tanto podem ter natureza disciplinar, desenvolvidos no âmbito de uma ou mais disciplinas de forma isolada, como de forma ampla, no âmbito do curso, com a promoção de parcerias que visam contribuir com o Poder Público, no atendimento às políticas públicas, bem como com os parceiros do segmento privado.

1.17.3. CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O perfil do egresso idealizado pela FTM para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, contempla a formação de um profissional com base sólida, crítica, ética, humanística e reflexiva, capaz de atuar de forma generalista, dinâmica e comprometida com as transformações sociais, culturais e educacionais. Esse egresso deve ser apto a diagnosticar contextos escolares e sociais, identificar demandas educacionais e propor estratégias pedagógicas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e do pensamento crítico. Nesse sentido, no primeiro semestre de 2023, foi colocado em prática um projeto de extensão vinculado às unidades curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM. Esse projeto foi concebido com foco na multi, inter e transdisciplinaridade, promovendo a articulação entre teoria e prática, e contribuindo para a formação integral do futuro profissional da Ciências Biológicas de forma crítica, reflexiva, ética e socialmente engajada.

TÍTULO DO PROJETO
“BioAção: Ciência, Meio Ambiente e Vida na Comunidade”

1. DESCRIÇÃO

Este projeto de extensão tem como objetivo promover ações educativas voltadas à educação ambiental, à valorização da biodiversidade, à popularização da ciência e à formação cidadã das comunidades atendidas pelos polos da FTM. Vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o projeto será desenvolvido em escolas públicas, instituições comunitárias, associações, espaços sociais e demais ambientes educativos formais e não formais.

As atividades serão conduzidas por estudantes extensionistas, com orientação docente, e poderão envolver rodas de conversa, oficinas, campanhas educativas, exposições, feiras de ciências, produção de materiais didáticos e ações de sensibilização sobre temas relacionados às Ciências Biológicas. Entre os temas possíveis, destacam-se preservação ambiental, uso consciente da água, reciclagem, resíduos sólidos, biodiversidade local, saúde e qualidade de vida, sustentabilidade, hortas pedagógicas e prevenção de doenças por meio da educação em saúde.

A proposta busca aproximar o conhecimento científico da realidade cotidiana da comunidade, de forma simples, acessível e participativa. Ao mesmo tempo, fortalece a formação docente dos licenciandos, permitindo que os estudantes vivenciem práticas educativas concretas, desenvolvam competências de planejamento, comunicação científica, mediação da aprendizagem, trabalho em equipe e responsabilidade social.

Espera-se que a iniciativa contribua para ampliar o acesso ao conhecimento científico, fortalecer a educação ambiental, valorizar a biodiversidade local e aproximar a FTM das comunidades atendidas pelos polos, reafirmando o compromisso do curso com uma formação crítica, ética, socialmente referenciada e comprometida com a educação científica e ambiental.

1. OBJETIVOS

- Promover ações de educação ambiental e divulgação científica nas comunidades atendidas pelos polos da FTM.
- Estimular a valorização da biodiversidade, da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente.
- Aproximar os estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas de práticas educativas em espaços escolares e comunitários.
- Desenvolver competências relacionadas ao planejamento de atividades, comunicação científica, mediação da aprendizagem e trabalho em equipe.
- Contribuir para a formação cidadã da comunidade por meio de ações simples, acessíveis e contextualizadas.
- Fortalecer a relação entre a FTM, os polos, as escolas, instituições parceiras e comunidades locais.

2. PÚBLICO-ALVO

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e comunidade em geral atendida

por escolas públicas, instituições comunitárias, associações, projetos sociais e espaços educativos dos municípios onde a FTM possui polos; estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas envolvidos como extensionistas.

3. COORDENADOR(A) DO PROJETO

Professor(a) responsável: _____

TÍTULO DO PROJETO

“Horta Viva: Educação Ambiental e Alimentação Saudável”

1. DESCRIÇÃO

1. DESCRIÇÃO

Este projeto de extensão tem como objetivo promover ações práticas de educação ambiental, sustentabilidade e alimentação saudável por meio da implantação ou revitalização de hortas pedagógicas em escolas, instituições comunitárias, associações ou espaços parceiros dos polos da FTM.

Vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o projeto será desenvolvido por estudantes extensionistas, com orientação docente, em articulação com a comunidade local. A proposta possibilita que os estudantes planejem e executem atividades práticas relacionadas ao preparo do espaço, escolha das espécies vegetais, plantio, cuidado com o solo, irrigação, compostagem, reaproveitamento de materiais, acompanhamento do crescimento das plantas e realização de ações educativas sobre meio ambiente, saúde e sustentabilidade.

As atividades poderão ser adaptadas à realidade de cada polo, utilizando materiais simples e acessíveis, como garrafas PET, pneus, caixas, canteiros, vasos, sementes, mudas e resíduos orgânicos para compostagem. Além da dimensão prática, o projeto permitirá a realização de oficinas, rodas de conversa e atividades educativas sobre alimentação saudável, ciclo de vida das plantas, biodiversidade, solo, água, resíduos sólidos, consumo consciente e preservação ambiental.

A proposta fortalece a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas ao aproximá-los de práticas educativas concretas, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento pedagógico, mediação da aprendizagem, comunicação científica, trabalho em equipe e intervenção comunitária. Ao mesmo tempo, contribui para que crianças, adolescentes e comunidade em geral compreendam a importância do cuidado com o meio ambiente e da adoção de hábitos mais saudáveis e sustentáveis.

Espera-se que a iniciativa promova impacto positivo nas comunidades atendidas pelos polos, incentivando práticas simples de sustentabilidade, educação ambiental e alimentação consciente, além de fortalecer a relação entre a FTM, as escolas, as instituições parceiras e a sociedade.

2. OBJETIVOS

- Implantar ou revitalizar hortas pedagógicas em escolas, instituições comunitárias ou espaços parceiros dos polos da FTM.
- Desenvolver ações práticas de educação ambiental, sustentabilidade e alimentação saudável.
- Estimular o cuidado com o solo, a água, as plantas e os recursos naturais.
- Trabalhar temas como biodiversidade, ciclo de vida das plantas, compostagem, reciclagem e consumo consciente.
- Aproximar os estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas de práticas educativas concretas em espaços comunitários.
- Desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação da aprendizagem, à comunicação científica e ao trabalho em equipe.
- Fortalecer a relação entre a FTM, os polos, as escolas, instituições parceiras e comunidades locais.

3. PÚBLICO-ALVO

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e comunidade em geral atendida por escolas públicas, instituições comunitárias, associações, projetos sociais e espaços parceiros dos municípios onde a FTM possui polos; estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas envolvidos como extensionistas.

4. COORDENADOR(A) DO PROJETO

Professor(a) responsável:

TÍTULO DO PROJETO

“Ciência na Comunidade: Oficinas de Biologia para Todos”

1. DESCRIÇÃO

Este projeto de extensão tem como objetivo aproximar o conhecimento científico da comunidade por meio da realização de oficinas educativas, exposições, rodas de conversa e atividades demonstrativas sobre temas relacionados às Ciências Biológicas.

Vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM, o projeto será desenvolvido em escolas públicas, polos, instituições comunitárias, associações, feiras educativas, eventos locais e demais espaços formais e não formais de aprendizagem. As atividades serão conduzidas por estudantes extensionistas, com orientação docente, utilizando linguagem simples, recursos acessíveis e estratégias participativas.

As oficinas poderão abordar temas como biodiversidade local, corpo humano, higiene e saúde, prevenção de doenças, meio ambiente, reciclagem, água, solo, plantas, animais peçonhentos, alimentação, genética no cotidiano, sustentabilidade e mudanças climáticas. Cada ação poderá ser adaptada de acordo com a faixa etária do público e com as demandas identificadas em cada município.

A proposta busca tornar a ciência mais próxima da realidade das pessoas, mostrando que os conhecimentos biológicos estão presentes no cotidiano e podem contribuir para decisões mais conscientes sobre saúde, meio ambiente, qualidade de vida e cidadania. Ao mesmo tempo, o projeto fortalece a formação docente dos licenciandos, permitindo que eles desenvolvam habilidades de planejamento, comunicação, escuta, didática, mediação do conhecimento e produção de materiais educativos.

Espera-se que a iniciativa contribua para a popularização da ciência, o fortalecimento da educação ambiental, a valorização do conhecimento biológico e a aproximação entre a FTM, os polos e as comunidades atendidas.

2. OBJETIVOS

- Promover oficinas e ações educativas sobre temas relacionados às Ciências Biológicas.
- Popularizar o conhecimento científico de forma simples, acessível e contextualizada.
- Estimular o interesse da comunidade por temas ligados à vida, ao meio ambiente, à saúde e à sustentabilidade.
- Desenvolver materiais didáticos e estratégias educativas adequadas a diferentes públicos.
- Fortalecer a formação docente dos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas.
- Incentivar a comunicação científica, a mediação da aprendizagem e o trabalho em equipe.
- Aproximar a FTM das escolas, instituições parceiras e comunidades atendidas pelos polos.

3. PÚBLICO-ALVO

Estudantes da Educação Básica, professores, famílias, grupos comunitários e comunidade em geral atendida por escolas públicas, instituições sociais, associações, eventos educativos e espaços parceiros dos

municípios onde a FTM possui polos; estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas envolvidos como extensionistas.

4. COORDENADOR(A) DO PROJETO

Professor(a) responsável:

1.18. POLÍTICAS DE GESTÃO

Tendo como referência sua missão, a FTM estabelece como objetivo principal da política de gestão de pessoas proporcionar a devida clareza dos papéis, direitos e deveres dos colaboradores, de forma a obter altos índices de produtividade e qualidade nos serviços prestados, apoiando-se numa política que procura estabelecer a melhor relação entre colaboradores e a Instituição.

O Conselho de Administração Superior - CONSU, em conjunto com a Diretoria Geral, tem a responsabilidade de assegurar que a IES tenha uma Gestão de Pessoas efetiva, por meio da aprovação e controle das políticas pertinentes, bem como das movimentações funcionais, admissão, demissão, transferências, promoções, aumentos de salários, licenças, férias, orçamento de pessoal e outros procedimentos relacionados ao quadro de colaboradores.

Referendado pela política de gestão institucional, o curso incorpora e fortalece os princípios da filosofia de ação participativa adotada pela Instituição, promovendo uma cultura acadêmica pautada no diálogo, na colaboração, na corresponsabilidade e no compromisso com a formação humana e profissional de excelência. Importante ressaltar que instâncias como NDE e o Colegiado de Curso, que são tratadas mais detalhadamente em seção específica, constituem espaços privilegiados de gestão participativa, tanto pela natureza de suas atribuições como pela pluralidade de suas composições.

Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da Instituição.

Da mesma forma, o curso integra o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados.

A partir do princípio de gestão integradora, a FTM enumera as propostas a seguir, que incidiram também ao curso em questão:

- qualificação docente;
- qualificação do quadro técnico e administrativo;
- gestão da responsabilidade social externa;
- coerência com o perfil do egresso definido pela instituição;
- adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

1.19. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social é um dos vetores que orienta as políticas e ações da FTM. Ao entender a educação como um direito de todo cidadão, a instituição abre a possibilidade de utilizá-la na fundamentação de sua política de responsabilidade social, fazendo a fusão da formação técnica, ética e humana e da oferta de um ensino de qualidade a todos, com princípios como a inclusão social e a diversidade étnica e cultural, sem distinção de classe, gênero, etnia, região ou de qualquer ordem.

A IES compreende que o conceito de responsabilidade social deve considerar uma forma de participação mais direta nas ações comunitárias da região em que se insere, aliando a isso outras atitudes, como o investimento no bem-estar de seus colaboradores, incentivos à preservação do meio ambiente e fomento às ações que visem à redução dos abismos econômicos e sociais existentes nos níveis regional e nacional. É para atuar também nesses canais, e não apenas na profissionalização de

seus alunos, que as instituições de ensino superior têm sido permanentemente convocadas.

A FTM, buscando corresponder a essas expectativas, propicia a abertura de um espaço para o diálogo, a crítica e a reflexão, incentivando a prática da democracia em todas as instâncias da sociedade; com isso, o conhecimento produzido extravasa o seu ambiente e chega à comunidade externa.

Existe uma preocupação de se incrementar a qualidade da relação entre instituição educacional e sociedade - visando uma vida mais integrada e produtiva com base em valores de cidadania - como aponta GRIESSE¹, ao se referir ao Plano Nacional de Educação. Em relação ao documento, o autor destaca que nele existe a priorização de questões como a necessidade de se promover uma “*formação socialmente significativa* para o exercício da cidadania *responsável e consciente*”, a possibilidade de uma educação onde a pessoa “*possa usufruir do patrimônio cultural da sociedade moderna*”, e reconheça a “*necessidade de desenvolvimento permanente de aptidões para a vida produtiva e integrada*”. (GRIESSE, 2002, p.188). Portanto, a atuação com responsabilidade social vai muito além de ações de filantropia; implica em uma visão ampla do que ocorre no macro ambiente, além de existir o dever da instituição de estar sintonizada com a evolução dos processos pedagógicos, comunicacionais e tecnológicos, como se pode perceber no documento resultante do Seminário Internacional Universidade XXI², ocorrido em Brasília, novembro de 2003, segundo o qual

As universidades têm sido convocadas, e devem dar uma resposta, para colaborar na redução das diferenças econômicas e sociais que ameaçam a convivência entre os povos, bem como formular processos de desenvolvimento regionais e nacionais. Para bem desempenhar essa função, as instituições de ensino superior necessitam incorporar novas tecnologias de informação e comunicação ao processo pedagógico, de modo a responder à crescente exigência por qualificação, por novas habilidades e competências.

¹ GRIESSE, Margaret Ann. *Políticas públicas, educação e cidadania: um modelo da teoria crítica e suas implicações para a educação brasileira*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE, São Bernardo do Campo, v. 18, n.2. jul/dez 2002.

² www.mec.gov.br/acs/asp/noticias.

Nesse sentido, a FTM tem como proposta incorporar-se às novas tecnologias da informação e da comunicação, as quais vêm sendo aplicadas nos processos pedagógicos do ensino a distância, mas também são utilizadas no cotidiano da educação presencial, seja por meio da oferta de componentes curriculares que tratam desta temática ou ainda pelo uso dessas ferramentas pelos docentes durante a ministração das aulas.

Essa modalidade de ensino contribui significativamente para a redução das distâncias geográficas, sociais e educacionais entre as pessoas que desejam obter melhor qualificação profissional e as instituições responsáveis pela oferta do ensino superior. Ao ampliar o acesso à educação, especialmente para indivíduos que não dispõem de oportunidades adequadas de formação em sua própria região, a instituição fortalece seu compromisso com a democratização do ensino e com a promoção da inclusão social.

A partir da análise da situação socioeconômica dos alunos da região de atuação da FTM, pode-se observar a necessidade da criação de ações, contendo atividades de aprimoramento profissional e cultural, como forma de trabalhar a inclusão social. Essas atividades são um esforço no sentido de possibilitar o acesso democrático a conhecimentos essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos.

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades de cada região instalada, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

No tocante as relações com a comunidade, especialmente quando estas se materializam por meio de parcerias e ações conjuntas com associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações não governamentais, entidades sem fins lucrativos e demais segmentos da sociedade civil, a FTM reafirma seu compromisso com a responsabilidade social, com o desenvolvimento regional e com

a construção de relações institucionais pautadas na ética, na cooperação e na promoção do bem comum. Assim, a FTM tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar de maneira integrada junto às diferentes entidades e segmentos da sociedade, buscando estabelecer relações institucionais pautadas na ética, na transparência, na cooperação e no compromisso com o desenvolvimento social e educacional, objetivando construir uma imagem institucional favorável, fundamentada na credibilidade, na qualidade dos serviços educacionais prestados e na responsabilidade social que orienta suas ações acadêmicas e comunitárias;
- Promover seminários, cursos, palestras, oficinas e demais atividades acadêmicas e formativas de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou por meio de parcerias e ações de cooperação com outras instituições, entidades e organizações da sociedade;
- Identificar, no âmbito da comunidade acadêmica, empresarial e profissional, docentes, pesquisadores e demais profissionais que possuam competência técnica, experiência e potencial para colaborar de forma relevantes com a Instituição, contribuindo para o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica;
- Identificar necessidades e demandas ainda não plenamente atendidas pelo mercado e pela sociedade, buscando viabilizar respostas acadêmicas e profissionais por meio da criação e oferta de cursos de graduação, extensão e pós-graduação alinhados às transformações sociais, científicas, tecnológicas e profissionais contemporâneas;
- Atuar junto a escolas, instituições sociais e entidades em situação de vulnerabilidade ou com recursos limitados, promovendo cursos, capacitações e ações educativas sem qualquer finalidade lucrativa ou remuneração financeira, reafirmando o compromisso institucional com a responsabilidade social, com a democratização do conhecimento e com a promoção da inclusão educacional e social; e

- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social. A Instituição desenvolverá também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho.

As ações institucionais envolvem, igualmente, a implementação e o acompanhamento do Plano de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, reforçando o compromisso da Instituição com a promoção da inclusão, da acessibilidade e da igualdade de oportunidades no âmbito educacional. Tal iniciativa evidencia a responsabilidade social assumida pela instituição no desenvolvimento de práticas acadêmicas, pedagógicas e administrativas voltadas à garantia do acesso, da permanência, da participação e do pleno desenvolvimento acadêmico de todos os estudantes.

II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias justifica-se pela necessidade de formação de professores qualificados em diferentes regiões do país, especialmente em municípios onde a interiorização do ensino superior representa uma estratégia importante para ampliar oportunidades de acesso, permanência e desenvolvimento local.

O cenário brasileiro evidencia demandas crescentes relacionadas à qualidade da Educação Básica, à formação de professores para a área de Ciências da Natureza, à educação científica, à educação ambiental, à sustentabilidade, à valorização da

biodiversidade e à compreensão crítica das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Esses fatores reforçam a relevância social da formação do licenciado em Ciências Biológicas, profissional preparado para atuar no ensino de Ciências e Biologia, contribuindo para a formação cidadã, para a popularização do conhecimento científico e para o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas e socialmente comprometidas.

Nas regiões em que se concentram os polos vinculados à oferta do curso, a presença da Faculdade Três Marias contribui para reduzir barreiras de acesso à formação superior, especialmente em municípios do interior ou distantes dos grandes centros urbanos. A oferta por meio dos polos de educação a distância permite que estudantes permaneçam em seus territórios, mantenham seus vínculos familiares, sociais e profissionais e, ao mesmo tempo, desenvolvam formação acadêmica compatível com as exigências legais, pedagógicas e profissionais da licenciatura.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui estudantes distribuídos em polos localizados nas regiões Nordeste e Norte, alcançando municípios dos estados da Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Tocantins. Essa distribuição evidencia a capilaridade da instituição e demonstra que a oferta do curso está vinculada a uma estratégia de formação regionalizada, com atenção às necessidades educacionais, sociais e ambientais dos territórios atendidos.

Paraíba destaca-se como o estado com maior presença de estudantes no curso, contemplando municípios como Araçagi, Belém, Boqueirão, Caaporã, Campina Grande, Catolé do Rocha, Conceição, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, Itapororoca, Jacaraú, João Pessoa, Juarez Távora, Juazeirinho, Mamanguape, Marizópolis, Paulista, Santa Rita, Solânea e Sousa. Essa presença fortalece o compromisso da instituição com o desenvolvimento educacional do estado e amplia a possibilidade de formação de professores preparados para atuar em diferentes realidades escolares e comunitárias.

Nos demais estados da região Nordeste, a oferta contempla municípios estratégicos como Pedreiras, Santa Rita (MA) e Vargem Grande, no Maranhão; Jurema e Serra Talhada, em Pernambuco; Paulistana, no Piauí; e Currais Novos e

Natal, no Rio Grande do Norte. Na região Norte, a presença em municípios do Tocantins, como Barra do Ouro e Pedro Afonso, reforça a importância da interiorização da formação superior em áreas onde o acesso a cursos de graduação pode ser mais limitado em razão das distâncias geográficas, das condições de deslocamento e da concentração histórica de oportunidades educacionais em centros maiores.

A formação de licenciados em Ciências Biológicas nesses territórios dialoga com demandas concretas da população, como a necessidade de professores qualificados para atuar no ensino de Ciências e Biologia, desenvolver práticas de educação ambiental, promover a alfabetização científica, estimular o pensamento crítico, trabalhar temas relacionados à biodiversidade, saúde, sustentabilidade e meio ambiente, além de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

Essa formação também se relaciona às necessidades de atuação em escolas públicas e privadas, projetos de educação ambiental, ações de divulgação científica, feiras de ciências, espaços educativos não formais, iniciativas comunitárias, programas de formação continuada e atividades voltadas à promoção da ciência, da cidadania e da responsabilidade socioambiental.

Outro aspecto relevante é que a Licenciatura em Ciências Biológicas possibilita a formação de professores vinculados às realidades locais, capazes de reconhecer as características sociais, culturais, ambientais e educacionais dos territórios em que vivem e atuam. Dessa forma, o curso contribui para que os futuros docentes desenvolvam práticas pedagógicas contextualizadas, valorizem os saberes locais, articulem ciência e cotidiano e promovam uma educação mais significativa para os estudantes da Educação Básica.

Assim, a concepção e a justificativa do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas fundamentam-se na combinação entre demanda por formação docente, necessidade de qualificação da Educação Básica, interiorização do ensino superior, capilaridade institucional da Faculdade Três Marias e existência de contextos educacionais, sociais e ambientais que demandam profissionais preparados para atuar com competência científica, pedagógica, ética e compromisso social.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de atuação do curso em articulação com projetos de extensão, estágios supervisionados, atividades práticas e ações comunitárias. A presença dos polos favorece a aproximação entre estudantes, comunidades, escolas e instituições parceiras, possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas à realidade local, como projetos de educação ambiental, divulgação científica, feiras de ciências, ações sobre sustentabilidade, preservação da biodiversidade, uso consciente dos recursos naturais, saúde como tema educativo, hortas pedagógicas, reciclagem, práticas de ensino em Ciências e Biologia e atividades comunitárias relacionadas à formação cidadã e à valorização da ciência.

A definição dos polos para oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas considera critérios acadêmicos, pedagógicos, sociais e operacionais. Entre eles, destacam-se a demanda regional pelo curso, o perfil da população atendida, a infraestrutura disponível no polo, a existência de espaços educativos para práticas e estágios, a viabilidade de realização das atividades presenciais obrigatórias, a possibilidade de formalização de convênios e parcerias institucionais com escolas e demais espaços de educação formal e não formal, bem como a capacidade de acompanhamento acadêmico dos estudantes.

Além dos municípios atualmente contemplados, a Faculdade Três Marias possui presença institucional em outras regiões do país por meio de sua rede de polos de educação a distância, o que possibilita, de forma planejada e responsável, a análise de novas demandas para futura ampliação da oferta do curso. Essa ampliação, quando realizada, deverá observar critérios de qualidade acadêmica, infraestrutura compatível, existência de campos de estágio e prática docente, viabilidade de parcerias locais, demanda social e condições adequadas para o cumprimento das atividades práticas, extensionistas e de estágio supervisionado.

Dessa forma, a possibilidade de expansão da oferta não se caracteriza apenas como crescimento institucional, mas como resposta acadêmica e social a demandas territoriais identificadas. A Faculdade Três Marias compreende que a formação em Ciências Biológicas, na modalidade licenciatura, exige compromisso com a qualidade da Educação Básica, com a formação docente, com a realidade local e com a responsabilidade social, razão pela qual a ampliação para novos polos deve

ser conduzida mediante análise técnica e pedagógica, assegurando as condições necessárias para a formação qualificada do estudante.

Assim, a justificativa territorial e social do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas fundamenta-se na combinação entre demanda por professores qualificados, necessidades regionais relacionadas à Educação Básica, educação científica, educação ambiental, sustentabilidade, biodiversidade, interiorização do ensino superior, capilaridade institucional da Faculdade Três Marias e existência de espaços de prática pedagógica e atuação educativa nos municípios atendidos.

A presença do curso em diferentes polos demonstra sua relevância regional e seu potencial de contribuição para a formação de docentes preparados para atuar no ensino de Ciências e Biologia, desenvolver ações educativas contextualizadas, fortalecer a consciência ambiental, valorizar a ciência e contribuir para o desenvolvimento educacional e social dos territórios em que está inserido.

Quadro 1 - Elementos que justificam a oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

 Elementos que justificam a oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas 		
Eixo de justificativa	Evidência considerada	Relevância para o curso
 Formação de professores de Ciências e Biologia	Necessidade de qualificação docente para a Educação Básica e fortalecimento do ensino de Ciências e Biologia	Reforça a importância de formar licenciados aptos a atuar com base científica, didática e compromisso educacional
 Educação ambiental e sustentabilidade	Demandas contemporâneas relacionadas à preservação ambiental, à biodiversidade, ao uso consciente dos recursos naturais e à sustentabilidade	Justifica a formação de docentes capazes de desenvolver práticas educativas voltadas à consciência socioambiental
 Interiorização do ensino superior	Presença do curso em 2 regiões, 7 estados e 21 municípios	Demonstra a capilaridade institucional e a ampliação do acesso à formação superior fora dos grandes centros
 Desenvolvimento regional	Oferta em municípios da Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Pará e Tocantins	Fortalece a formação de profissionais vinculados às realidades locais e às demandas educacionais dos territórios
 Campos de atuação profissional	Escolas da Educação Básica, projetos de educação ambiental, espaços não formais de ensino, ações comunitárias, pesquisa e divulgação científica	Evidencia a diversidade de espaços de atuação do licenciado em Ciências Biológicas
 Formação prática e extensionista	Atividades práticas, estágios supervisionados, projetos de extensão e parcerias institucionais	Demonstra a articulação entre teoria, prática, extensão e responsabilidade social
 Expansão planejada	Existência de polos FTM em outras regiões do país	Permite futura ampliação da oferta mediante análise de demanda, infraestrutura, campos de estágio e condições acadêmicas adequadas

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 OBJETIVO GERAL

Formar licenciados em Ciências Biológicas com sólida fundamentação científica, pedagógica, ética, crítica e humanística, capazes de atuar no ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica e em espaços educativos formais e não formais. O curso busca desenvolver profissionais comprometidos com a educação científica, a valorização da biodiversidade, a sustentabilidade, a inclusão, a justiça social e a transformação da realidade educacional, respeitando as diversidades culturais, sociais, regionais e ambientais dos territórios em que estão inseridos.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM propõem-se a formar profissionais para:

- Formar docentes capazes de planejar, implementar, avaliar e reconfigurar práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica, atuando de forma individual e colaborativa, com compromisso ético, competência científica e responsabilidade pedagógica;
- Proporcionar uma formação sólida, que articule os fundamentos das Ciências Biológicas aos conhecimentos pedagógicos, didáticos e metodológicos necessários à atuação docente, promovendo a integração entre teoria, prática, pesquisa, extensão e estágio supervisionado como eixo estruturante da formação;
- Preparar profissionais comprometidos com a democratização do conhecimento científico, com a educação ambiental, com a sustentabilidade e com a inovação nas práticas pedagógicas, aptos a atuar em escolas, projetos educativos, espaços não formais de aprendizagem, ações de divulgação científica, programas socioambientais e demais contextos relacionados ao ensino de Ciências e Biologia;
- Desenvolver nos futuros licenciados em Ciências Biológicas a sensibilidade e a responsabilidade social para compreender as múltiplas diversidades sociais, culturais, econômicas, regionais, educacionais e ambientais, incentivando sua atuação ética, dialógica e articulada com estudantes, famílias, comunidades, escolas e demais atores sociais;
- Capacitar os licenciandos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação, estimulando a produção e a aplicação de pesquisas educacionais e científicas, o uso de tecnologias digitais, recursos didáticos e metodologias inovadoras, favorecendo a aprendizagem crítica, significativa, inclusiva e contextualizada em diferentes espaços e modalidades de ensino;
- Estimular a compreensão dos fenômenos biológicos, ecológicos, evolutivos, ambientais, celulares, moleculares, anatômicos, fisiológicos, botânicos, zoológicos e microbiológicos, relacionando-os às práticas de ensino, à educação científica, à saúde como tema educativo, à conservação da biodiversidade e à formação cidadã;

➤ Fortalecer a formação de professores capazes de desenvolver ações educativas voltadas à preservação ambiental, ao uso consciente dos recursos naturais, à popularização da ciência, à valorização dos saberes locais e à construção de práticas pedagógicas comprometidas com a sustentabilidade e com a melhoria da qualidade de vida da população.

3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

A partir de uma sólida formação científica, pedagógica, ética, crítica e humanística, ancorada na articulação entre teoria e prática, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias tem como objetivo formar profissionais do magistério capazes de compreender os fenômenos biológicos, educacionais, sociais, culturais e ambientais de forma integrada, contextualizada e comprometida com a realidade da Educação Básica.

O egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deverá estar preparado para atuar como professor de Ciências e Biologia, desenvolvendo práticas pedagógicas fundamentadas no domínio dos conhecimentos específicos da área, no conhecimento pedagógico do conteúdo, na pesquisa, na extensão, na reflexão crítica sobre a prática docente e no compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Espera-se que o licenciado em Ciências Biológicas formado pela FTM seja capaz de compreender a organização epistemológica dos conhecimentos da área, incluindo os fundamentos da biologia celular, molecular, genética, evolução, ecologia, botânica, zoologia, microbiologia, anatomia, fisiologia, educação ambiental, biodiversidade, saúde como tema educativo e sustentabilidade. Esses conhecimentos deverão ser mobilizados de forma didática e contextualizada no ensino de Ciências e Biologia, considerando as etapas e modalidades da Educação Básica, as orientações curriculares nacionais e as necessidades dos estudantes.

O egresso deverá atuar com ética, responsabilidade social e compromisso democrático, reconhecendo os contextos sociais, culturais, econômicos, políticos,

ambientais e territoriais das escolas e das comunidades em que estiver inserido. Sua prática deverá contribuir para a construção de uma educação inclusiva, equitativa, plural, antidiscriminatória e socialmente referenciada, respeitando as diversidades étnico-raciais, de gênero, religiosas, geracionais, culturais, linguísticas, socioeconômicas e as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

No exercício da docência, o licenciado deverá ser capaz de planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar situações de ensino e aprendizagem, utilizando metodologias, recursos didáticos, tecnologias digitais, espaços virtuais de aprendizagem, atividades práticas, projetos interdisciplinares e estratégias avaliativas adequadas aos diferentes ritmos, tempos e formas de aprender. Deverá, ainda, selecionar e produzir materiais didáticos que favoreçam o acesso ao conhecimento científico, a curiosidade, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a investigação e a participação ativa dos estudantes.

A formação proposta também deverá preparar o egresso para articular os conhecimentos das Ciências Biológicas com os desafios contemporâneos da sociedade, especialmente aqueles relacionados à educação ambiental, à sustentabilidade, à conservação da biodiversidade, à saúde como tema educativo, à qualidade de vida, à relação entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente, à valorização dos saberes locais e à formação cidadã. Dessa forma, o professor de Ciências e Biologia deverá ser capaz de promover práticas educativas que aproximem o conhecimento científico da realidade dos estudantes e das comunidades.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, o egresso deverá compreender a docência como uma ação educativa intencional, metódica, ética e socialmente comprometida, exercida em diálogo com os conhecimentos específicos da área de Ciências da Natureza e com os fundamentos pedagógicos, didáticos, metodológicos, técnicos e político-educacionais necessários ao exercício profissional.

O licenciado em Ciências Biológicas também deverá demonstrar capacidade de atuar de forma colaborativa com outros professores, equipes pedagógicas,

gestores escolares, famílias e comunidade, participando da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola. Essa atuação envolve o compromisso com a gestão democrática, com a melhoria da qualidade da Educação Básica e com a construção de ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

No âmbito das atividades práticas, da extensão e do estágio curricular supervisionado, o egresso deverá apresentar condições de observar, analisar, planejar, desenvolver e avaliar experiências pedagógicas em instituições de Educação Básica e em espaços educativos formais e não formais. Essas vivências deverão favorecer sua socialização profissional inicial, permitindo a aproximação progressiva com a realidade escolar, com o planejamento docente, com a regência acompanhada, com a avaliação da aprendizagem e com a reflexão sobre os desafios concretos do ensino de Ciências e Biologia.

O egresso deverá, ainda, demonstrar autonomia intelectual, postura investigativa e compromisso com a formação continuada, utilizando evidências científicas, pesquisas educacionais e conhecimentos atualizados da área para aprimorar sua prática docente. A modalidade a distância, articulada às atividades presenciais obrigatórias, aos estágios, às práticas e à extensão, deverá favorecer o desenvolvimento da disciplina acadêmica, da organização dos estudos, do uso crítico das tecnologias digitais e da responsabilidade com o próprio percurso formativo.

Ao final do curso, espera-se que o licenciado em Ciências Biológicas formado pela Faculdade Três Marias seja um profissional ético, crítico, criativo, colaborativo e socialmente comprometido, capaz de atuar no ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica e em outros espaços educativos, contribuindo para a educação científica, a valorização da biodiversidade, a sustentabilidade, a inclusão, a formação cidadã e a transformação da realidade educacional dos territórios em que estiver inserido.

A instituição acompanhará a trajetória de seus egressos por meio de sistema institucional próprio, considerando aspectos relacionados à inserção profissional, à atuação docente, à formação continuada, à participação em ações educacionais, ao

vínculo com a área de Ciências Biológicas e à contribuição social do curso, com vistas ao aperfeiçoamento permanente do Projeto Pedagógico do Curso.

O profissional egresso deverá, portanto, dominar um conjunto de competências essenciais ao exercício do magistério em Ciências e Biologia, tais como:

- a) Compreender o processo de construção do conhecimento científico e educacional do indivíduo inserido em seu contexto histórico, social, cultural e ambiental;
- b) Propor alternativas para problemas educacionais e socioambientais, compatíveis com a realidade sócio-histórica, cultural, escolar e territorial;
- c) Articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento científico, na prática pedagógica e na formação cidadã dos estudantes;
- d) Desenvolver metodologias, recursos didáticos e materiais pedagógicos adequados ao ensino de Ciências e Biologia, incluindo a utilização crítica das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- e) Atuar com princípios éticos, democráticos, científicos e socioambientais, coerentes com atitudes de responsabilidade social;
- f) Elaborar e desenvolver propostas pedagógicas, organizando as atividades de ensino de Ciências e Biologia no planejamento, na execução, no acompanhamento e na avaliação das práticas educativas;
- g) Promover a aprendizagem nos níveis cognitivo, afetivo, cultural, social, científico e ambiental, respeitando os diferentes ritmos e formas de aprender;
- h) Compreender o processo educativo e científico como fenômeno dinâmico, que exige atualização frequente, formação continuada e acompanhamento das transformações da Educação Básica e das Ciências Biológicas;
- i) Atuar com responsabilidade diante dos desafios socioambientais, valorizando a capacidade de conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver;
- j) Aplicar princípios de gestão educacional, organização do trabalho pedagógico e planejamento escolar à realidade de sua prática docente;
- k) Mediar situações de conflito com sensibilidade, escuta, compreensão, respeito à diversidade e responsabilidade pedagógica;

- l) Investigar a própria prática docente, utilizando ferramentas teóricas, metodológicas e avaliativas que possibilitem analisar, compreender e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem;
- m) Desenvolver uma prática educativa que privilegie a diversidade social, cultural, ambiental e biológica, considerando a realidade da escola e da comunidade em que está inserida;
- n) Compreender os fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais que influenciam os processos de aprendizagem;
- o) Dominar os fundamentos das Ciências Biológicas necessários ao ensino de Ciências e Biologia, incluindo conhecimentos sobre biologia celular, genética, evolução, ecologia, biodiversidade, botânica, zoologia, microbiologia, anatomia, fisiologia, educação ambiental, saúde e sustentabilidade;
- p) Promover a alfabetização científica, o pensamento crítico, a investigação, a resolução de problemas, a experimentação e a contextualização dos conhecimentos biológicos na Educação Básica;
- q) Planejar e desenvolver práticas laboratoriais, atividades de campo, projetos interdisciplinares e ações educativas em espaços formais e não formais de aprendizagem;
- r) Assumir compromisso com a educação ambiental, a conservação da biodiversidade, o uso consciente dos recursos naturais, a saúde como tema educativo e a formação de sujeitos críticos, participativos e socialmente responsáveis.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias foi estruturada com base na formação inicial de professores para a Educação Básica, considerando a articulação entre conhecimentos científicos, pedagógicos, didáticos, éticos, humanísticos, tecnológicos e socioambientais necessários ao exercício da docência em Ciências e Biologia.

Estruturado em 8 semestres letivos, o currículo organiza-se de forma progressiva, interdisciplinar e integrada, contemplando componentes voltados à formação geral docente, ao aprofundamento dos conhecimentos específicos das Ciências Biológicas, às atividades acadêmicas de extensão e ao estágio curricular supervisionado. Essa organização possibilita a construção gradual das competências e habilidades previstas para o egresso, favorecendo o desenvolvimento de uma atuação profissional crítica, ética, reflexiva, inclusiva e socialmente comprometida com a Educação Básica.

A matriz curricular do curso totaliza 3.200 horas, distribuídas em quatro núcleos formativos: 880 horas destinadas aos Estudos de Formação Geral, 1.600 horas voltadas à Aprendizagem e ao Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional, 320 horas de Atividades Acadêmicas de Extensão e 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado. Essa distribuição assegura coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica e fortalece a articulação entre teoria, prática, pesquisa, extensão e vivências no campo educacional.

O Núcleo I, Estudos de Formação Geral, é integrado por componentes que proporcionam ao estudante uma base ampla de conhecimentos humanísticos, éticos, filosóficos, históricos, sociopolíticos, científicos e pedagógicos necessários à formação docente. Esse núcleo contribui para a compreensão da educação, da escola, dos sujeitos da aprendizagem, das políticas educacionais, dos processos avaliativos, da inclusão, da diversidade, da acessibilidade e da gestão democrática.

O Núcleo II, Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional, reúne os componentes voltados ao domínio dos conhecimentos próprios das Ciências Biológicas e ao desenvolvimento das competências necessárias ao ensino de Ciências e Biologia. Esse núcleo articula conhecimentos celulares, moleculares, genéticos, anatômicos, fisiológicos, microbiológicos, botânicos, zoológicos, ecológicos, evolutivos, ambientais, biotecnológicos e pedagógicos, preparando o estudante para a transposição didática dos conteúdos científicos na Educação Básica.

O Núcleo III, Atividades Acadêmicas de Extensão, é composto pelas Unidades Curriculares de Extensão distribuídas ao longo dos oito semestres do curso, totalizando 320 horas. Essas atividades promovem a articulação entre ensino, extensão e responsabilidade social, aproximando o estudante das escolas, comunidades, polos e espaços educativos formais e não formais. Por meio da extensão, o licenciando desenvolve ações relacionadas à educação ambiental, divulgação científica, sustentabilidade, biodiversidade, saúde como tema educativo, cidadania, inclusão e popularização da ciência.

O Núcleo IV, Estágio Curricular Supervisionado, é composto pelas atividades de estágio distribuídas ao longo do curso, totalizando 400 horas. O estágio inicia-se com a observação do contexto escolar, da gestão pedagógica e dos espaços de ensino de Ciências, avançando progressivamente para a análise do currículo, da BNCC, das práticas docentes, do planejamento, da intervenção pedagógica, da regência supervisionada e do desenvolvimento de projetos integradores no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Essa organização favorece a inserção gradual do licenciando na realidade da Educação Básica e fortalece a articulação entre teoria e prática.

A matriz evidencia a especificidade da licenciatura ao integrar os conhecimentos biológicos aos componentes voltados ao ensino de Ciências e Biologia. Disciplinas como Conteúdos, Metodologias e Práticas Investigativas no Ensino de Ciências Naturais, Práticas de Laboratório e Campo no Ensino de Ciências, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Biologia, Ensino de Ciências e Tópicos Integradores em Ciências Biológicas e Ensino de Biologia favorecem a transposição didática, a alfabetização científica, o ensino por investigação, a experimentação, o uso de metodologias ativas, as atividades de campo, a produção de recursos didáticos e a contextualização dos conteúdos científicos para a Educação Básica.

O currículo contempla, ainda, temas contemporâneos e transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais, cidadania, acessibilidade, Libras, sustentabilidade, saúde coletiva, movimentos populares, tecnologias digitais, bioética e responsabilidade socioambiental. Esses conteúdos contribuem para a formação de professores

comprometidos com uma educação democrática, inclusiva, plural, crítica e socialmente referenciada.

A formação em tecnologias digitais também se encontra contemplada na matriz, especialmente por meio do componente Educação e Novas Tecnologias e pela utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem no percurso formativo. Esses recursos favorecem o desenvolvimento de competências digitais docentes, o uso crítico das tecnologias de informação e comunicação e a incorporação de espaços virtuais de aprendizagem como apoio às práticas pedagógicas.

No que se refere à modalidade a distância, a organização curricular considera o Modelo Pedagógico da Educação a Distância da FTM, articulando ambiente virtual de aprendizagem, materiais didáticos, mediação docente-tutorial, acompanhamento acadêmico, atividades presenciais obrigatórias, polos de apoio presencial, práticas, estágios, extensão e avaliação da aprendizagem. Essa estrutura busca assegurar que a formação do licenciando mantenha coerência com as exigências legais, pedagógicas e profissionais da licenciatura.

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas a partir de processo de discussão e planejamento acadêmico, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, a Base Nacional Comum Curricular, as demandas da Educação Básica, as especificidades da área de Ciências da Natureza e o perfil do egresso do curso. Essa construção busca assegurar coerência entre matriz curricular, objetivos do curso, competências docentes, conteúdos específicos, práticas pedagógicas, extensão e estágio supervisionado.

O curso conta com corpo docente-tutor qualificado e com infraestrutura compatível com a proposta formativa, incluindo ambiente virtual de aprendizagem, biblioteca física e digital, laboratórios, espaços de apoio presencial, salas de aula, recursos tecnológicos, materiais didáticos e polos de apoio, de modo a atender às necessidades acadêmicas, pedagógicas e regulatórias da formação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Dessa forma, a organização curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM expressa uma proposta formativa coerente com a formação de professores para a Educação Básica, articulando ciência, docência, pesquisa,

extensão, prática pedagógica, estágio supervisionado, educação ambiental, tecnologias educacionais e compromisso social. A matriz curricular possibilita ao estudante construir, ao longo do curso, os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à atuação como professor de Ciências e Biologia, preparado para responder aos desafios contemporâneos da educação e contribuir para a formação científica, cidadã e socioambiental dos estudantes.

A organização do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias está fundamentada nas principais normativas da educação superior, da formação docente e da área específica de Ciências Biológicas, destacando-se:

- I. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, LDB;
- II. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- III. Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas;
- IV. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, abrangendo os cursos de licenciatura, os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e os cursos de segunda licenciatura;
- V. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação;
- VI. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em articulação com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008;
- VII. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em consonância com a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002;

VIII. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

IX. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, especialmente quanto à sua inserção nos cursos de formação de professores.

O curso contempla 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, distribuídas ao longo da formação, e 320 horas de Atividades Acadêmicas de Extensão, correspondentes a 10% da carga horária total do curso, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 7/2018. Também assegura a inclusão de Libras, conforme o Decreto nº 5.626/2005, e a abordagem de temas como educação ambiental, direitos humanos, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira, africana e indígena, sustentabilidade, cidadania e responsabilidade social, em conformidade com a legislação vigente.

4.2. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas relacionam-se de forma harmônica e integrativa, em uma dinâmica crescente de conhecimentos, em uma organização semestral, proporcionando a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Ao conceber-se o curso, os delineamentos embasaram-se em linhas condutoras para compor a integração dos objetivos, conteúdos curriculares, o perfil do egresso e desta forma conduzir a estruturação da matriz curricular. Neste sentido, o projeto pedagógico apresenta considerável coerência entre os diversos momentos que demonstram a constituição do curso.

4.2.1. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM OS OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos definidos para a formação do profissional da Ciências Biológicas possui plena compatibilidade com os conteúdos curriculares, quanto aos conhecimentos e conteúdos propostos, como com as competências previstas. A seleção de conteúdos fundamentou-se em indicadores como adequação, atualização, relevância e multidisciplinaridade.

4.2.2. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos, de práticas ou integração.

4.2.3. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DO DECRETO 5.626/2005 - LIBRAS

Atendendo ao Decreto nº 5626/2005, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas prevê em sua proposta curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, como disciplina obrigatória.

4.2.4. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a

africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática em questão, conforme o PPC de cada curso.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializará em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar na área de atuação dos professores, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos do estudo das Relações Étnico-Raciais (nas quais estão incluídas questões indígenas), do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.
- Neste PPC, a questão da educação das relações étnico-raciais é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

4.2.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem comum a todos os seres humanos. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática da Educação Ambiental, conforme o PPC de cada curso.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializará em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a

comunidade interna e externa à IES;

- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- A disponibilização de disciplina obrigatória que aborde temas sobre Educação Ambiental;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A sustentabilidade é tema recorrente em todas as esferas da sociedade, tornando-se um assunto cada vez mais constante no cotidiano das pessoas. Preservar o meio ambiente é premissa básica para a promoção do desenvolvimento sustentável. As práticas de sustentabilidade compreendem “ações que tenham como objetivo a construção de um novo modelo de cultura institucional visando a inserção de critérios de sustentabilidade nas atividades da Gestão Acadêmica. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática em questão, conforme o PPC de cada curso.

Diante destas novas mudanças, a Instituição, ora em processo de Credenciamento Institucional perante o Ministério da Educação, assume sua responsabilidade como sujeito proativo na sociedade, tendo como diretrizes básicas para promoção da sustentabilidade, dentre outras:

I - Promover a sustentabilidade ambiental, econômica e social no âmbito de sua atuação;

II- Melhorar a qualidade dos gastos através da eliminação de desperdícios, dar preferência por materiais e matérias-primas de origem local e, através de inovações tecnológicas, prover a melhoria contínua da gestão dos processos acadêmicos;

- Incentivar a implementação de projetos de eficiência energética;

- Estimular ações para o consumo racional dos recursos naturais;
- Gerir e destinar corretamente os resíduos de materiais pós-consumo;
- Melhorar a qualidade de vida no ambiente acadêmico;

Neste PPC, a questão das políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

4.2.6. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A FTM trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em

outra, de diferentes modos. Na disciplinaridade, possibilita cursar disciplina relacionada à temática dos Direitos Humanos, conforme o PPC de cada curso.

A Educação em Direitos Humanos é um eixo transversal que recebe atenção especial no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância, sendo desenvolvida de forma integrada à proposta pedagógica do curso, por meio de ações educativas que se concretizam em práticas como:

- Ofertas de formações continuadas aos docentes e tutores do curso, com foco no fortalecimento das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, visando garantir uma abordagem pedagógica sensível, crítica e comprometida com os direitos fundamentais;
- Incentivo à realização de atividades de extensão que promovam o debate e a defesa dos Direitos Humanos, com ênfase no diálogo com comunidades em situação de vulnerabilidade, movimentos sociais e demais atores comprometidos com a justiça social e a equidade;
- Promoção da abordagem interdisciplinar dos Direitos Humanos no currículo, reconhecendo suas múltiplas dimensões éticas, políticas, sociais, culturais e educacionais e fortalecendo a formação cidadã dos(as) futuros(as) Licenciado em Ciências Biológicas(as);
- Incentivo à inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, por meio da oferta de bolsas e ações de apoio estudantil, visando ampliar o acesso à educação superior de qualidade e com compromisso social.
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;

- Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

Neste PPC a questão da Educação em Direitos Humanos é utilizada como componente curricular, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina ao tema na matriz curricular do curso.

4.2.7. CONTEÚDOS CURRICULARES E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

No âmbito dos conteúdos curriculares, a acessibilidade metodológica será assegurada por meio da adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, considerando suas diferentes necessidades e formas de aprender.

Para tanto, o curso utilizará materiais didáticos acessíveis, recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, legendas, recursos visuais e outras tecnologias assistivas quando aplicáveis, além da adaptação de instrumentos avaliativos e da flexibilização metodológica, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem e das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso. O processo formativo contará ainda com acompanhamento pedagógico, orientação de docentes-tutores, aplicação de princípios do desenho universal para aprendizagem e adequação das práticas presenciais, extensionistas e de estágio sempre que necessário, garantindo condições de acesso, permanência, participação e avaliação compatíveis com uma formação inclusiva, ética e socialmente responsável.

4.3. ESTRUTURA CURRICULAR

Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo I - Formação Geral	1º Semestre	Educação e Novas Tecnologias	20	20	40
Núcleo I - Formação Geral	1º Semestre	História da Educação	40	0	40
Núcleo II - Conteúdos Específicos	1º Semestre	Fundamentos de Citologia e Histologia	20	20	40

Núcleo I - Formação Geral	1º Semestre	Metodologia Científica	20	20	40
Núcleo II - Conteúdos Específicos	1º Semestre	Biologia Celular	40	20	60
Núcleo I - Formação Geral	1º Semestre	Leitura e Produção Textual	40	20	60
Núcleo I - Formação Geral	1º Semestre	Sociologia da Educação	40	0	40
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	1º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado I - Observação do contexto escolar, gestão pedagógica e espaços de ensino de Ciências	0	20	20
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	1º Semestre	Unidade Curricular de Extensão I	0	40	40
		TOTAL	220	160	380
Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo I - Formação Geral	2º Semestre	Didática	40	20	60
Núcleo I - Formação Geral	2º Semestre	Filosofia da Educação	40	0	40
Núcleo I - Formação Geral	2º Semestre	Psicologia da Educação	20	20	40
Núcleo I - Formação Geral	2º Semestre	Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	60	0	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	2º Semestre	Química Geral e Bioquímica Aplicada às Ciências Biológicas	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	2º Semestre	Biofísica	40	20	60
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	2º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado II - Observação do currículo, BNCC e práticas docentes em Ciências da Natureza	0	20	20
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	2º Semestre	Unidade Curricular de Extensão II	0	40	40
		TOTAL	240	140	380
Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo II - Conteúdos Específicos	3º Semestre	Biologia Molecular	40	20	60
Núcleo I - Formação Geral	3º Semestre	Educação Especial e Inclusiva	40	20	60
Núcleo I - Formação Geral	3º Semestre	Currículos	60	0	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	3º Semestre	Genética e Hereditariedade	40	20	60
Núcleo I - Formação Geral	3º Semestre	Psicologia do Desenvolvimento	40	0	40
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	3º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Fundamental II, Ciências, 6º e 7º anos: observação, planejamento e recursos didáticos	0	80	80
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	3º Semestre	Unidade Curricular de Extensão III	0	40	40
		TOTAL	220	180	400

Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo II - Conteúdos Específicos	4º Semestre	Conteúdos, Metodologias e Práticas Investigativas no Ensino de Ciências Naturais	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	4º Semestre	Educação e Saúde	20	20	40
Núcleo I - Formação Geral	4º Semestre	Avaliação da Aprendizagem	20	20	40
Núcleo II - Conteúdos Específicos	4º Semestre	Histologia e Embriologia	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	4º Semestre	Anatomia Humana	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	4º Semestre	Práticas de Laboratório e Campo no Ensino de Ciências	10	30	40
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	4º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado IV - Ensino Fundamental II, Ciências, 8º e 9º anos: intervenção e regência supervisionada	0	60	60
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	4º Semestre	Unidade Curricular de Extensão IV	0	40	40
		TOTAL	170	230	400
Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo I - Formação Geral	5º Semestre	Princípios e Concepções de Gestão Escolar	60	0	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	5º Semestre	Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	5º Semestre	Fisiologia Humana	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	5º Semestre	Bioestatística Aplicada às Ciências Biológicas	20	20	40
Núcleo II - Conteúdos Específicos	5º Semestre	Projetos em Educação	20	20	40
Núcleo II - Conteúdos Específicos	5º Semestre	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Biologia	20	20	40
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	5º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado V - Ensino Médio, Biologia, 1ª série: planejamento, sequência didática e avaliação	0	40	40
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	5º Semestre	Unidade Curricular de Extensão V	0	40	40
		TOTAL	200	180	380
Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo II - Conteúdos Específicos	6º Semestre	Zoologia de Invertebrados	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	6º Semestre	Zoologia de Vertebrados	40	20	60

Núcleo II - Conteúdos Específicos	6º Semestre	Fisiologia Animal	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	6º Semestre	Botânica Geral	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	6º Semestre	Fisiologia Vegetal	40	20	60
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	6º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado VI - Ensino Médio, Biologia, 2ª série: práticas de laboratório, campo e regência supervisionada	0	60	60
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	6º Semestre	Unidade Curricular de Extensão VI	0	40	40
		TOTAL	200	200	400
Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo II - Conteúdos Específicos	7º Semestre	Educação Ambiental	20	20	40
Núcleo II - Conteúdos Específicos	7º Semestre	Ecologia de Ecossistemas	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	7º Semestre	Geologia, Paleontologia e Ensino de Ciências da Terra	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	7º Semestre	Ecologia, Biodiversidade, Manejo e Conservação	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	7º Semestre	Biotecnologia, Genética Aplicada e Bioética	20	0	20
Núcleo II - Conteúdos Específicos	7º Semestre	Optativa	40	0	40
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	7º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado VII - Ensino Médio, Biologia, 3ª série: revisão, projetos, ENEM e práticas integradoras	0	60	60
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	7º Semestre	Unidade Curricular de Extensão VII	0	40	40
		TOTAL	200	180	380
Núcleo	Semestre	Disciplina / Componente Curricular	Teórica	Prática	CH Total
Núcleo II - Conteúdos Específicos	8º Semestre	Tópicos Integradores em Ciências Biológicas e Ensino de Biologia	20	20	40
Núcleo I - Formação Geral	8º Semestre	Educação e Movimentos Populares	20	0	20
Núcleo II - Conteúdos Específicos	8º Semestre	Paleontologia e Evolução	40	20	60
Núcleo II - Conteúdos Específicos	8º Semestre	Ensino de Ciências	20	20	40
Núcleo II - Conteúdos Específicos	8º Semestre	Saúde Coletiva e Educação Ambiental	20	20	40
Núcleo I - Formação Geral	8º Semestre	Língua Brasileira de Sinais	40	0	40
Núcleo I - Formação Geral	8º Semestre	Ética, Direitos Humanos e Cidadania	40	0	40

Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	8º Semestre	Estágio Curricular Supervisionado VIII - Projetos integradores em ensino de Ciências e Biologia, gestão da aprendizagem e avaliação institucional	0	60	60
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	8º Semestre	Unidade Curricular de Extensão VIII	0	40	40
		TOTAL	200	180	380
Núcleo I - Formação Geral	Atividades Complementares	Atividades Complementares	0	100	100
		TOTAL GERAL	1650	1550	3200

	RESUMO – CARGA HORÁRIA – HORA RELÓGIO	TOTAL
Núcleo I - Formação Geral	Carga Horária do Núcleo I: Estudos de Formação Geral	880
Núcleo II - Conteúdos Específicos	Carga Horária do Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação Profissional.	1600
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	Carga Horária do Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão	320
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	Carga Horária do Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado	400
	Total do Curso	3200

Disciplinas Optativas:

Fundamentos de Física – 40h

História e Filosofia da Biologia – 40h

4.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Ementa: O estudo sobre a evolução da tecnologia e suas consequências para a vida do homem e as possibilidades e limites na educação. A utilização do computador na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Ambientação na Educação a Distância: AVA, rotinas de estudo, desafios, estratégias de superação de dificuldades na EAD.
Bibliografia Básica:

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2025. [livro eletrônico]
 KENSKI, Vani. **Tempos de mudanças: a reinvenção do ensinar na cultura do digital**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2026. [livro eletrônico]
 MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Objetos de aprendizagem**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2025. [livro eletrônico]
 TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Tecnologias da informação e comunicação no ensino**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2013. [livro eletrônico]
 FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2013. [livro eletrônico]
 KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013. [livro eletrônico]
 MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013. [livro eletrônico]
 CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial**. São Paulo: Pearson, 2010. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A gênese educacional. Origens e desenvolvimento nos diferentes momentos históricos: antiguidade clássica, idade média, idade moderna e contemporânea. História da educação no Brasil.

Bibliografia Básica:

JÉLVEZ, J. A. Q. **História da Educação**. São Paulo: INTERSABERES, 2012. [livro eletrônico]
 PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2014. [livro eletrônico]
 TERRA, M. L. E. (Org.). **História da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]
 GIACOMONI, Cristian et al. **Caleidoscópio da história da educação: Percursos teórico-metodológicos**. Caxias do sul. Educus, 2020. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, M. E. S.; et al. **História da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]
 FARIA FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Pensadores sociais e história da educação - 3ª edição**. São Paulo: Autêntica, 2007. [livro eletrônico]
 LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2017. [livro eletrônico]

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI José Claudinei; SANFELICE, José Luís.
História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. São Paulo: Autores Associados, 2018. [livro eletrônico]
HEIN, Ana Catarina Angeloni. (Org) **Fundamentos da Educação.** São Paulo: Pearson, 2012. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa: Estudo da organização estrutural e funcional das células procarióticas e eucarióticas, abordando a composição química da célula, membrana plasmática, organelas citoplasmáticas, núcleo, ciclo celular, divisão celular, síntese proteica e mecanismos de comunicação celular. Introdução aos fundamentos da histologia, com ênfase na organização dos tecidos animais, técnicas histológicas, microscopia, preparação de lâminas e correlação entre estrutura e função. Caracterização morfológica, funcional e regenerativa dos tecidos epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo, muscular e nervoso. Integração entre citologia e histologia como base para a compreensão da organização dos organismos multicelulares e dos processos biológicos relacionados ao desenvolvimento, manutenção e homeostase dos tecidos.

Bibliografia Básica:

PAOLI, Severo de. **Citologia e embriologia.** São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico].
KUNZLER, Alice. Et al. **Citologia, Histologia e Genética (RA).** São Paulo: Sagan, 2018. [livro eletrônico].
BAPTISTA, L.; BOLDRINI, L.; AMARAL, R. J. F. C. do. **Histologia Básica no Contexto da Engenharia de Tecidos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [livro eletrônico]
NEIVA, Gentileza. **Histologia.** São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

GODOY, Alessandra Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman. **Caderno de histologia.** Editora Educ 2014. [livro eletrônico]
ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. **Atlas de Histologia Descritiva.** São Paulo: Artmed, 2012. [livro eletrônico].
CESTARO, Débora Cristina. **Embriologia e histologia humana:** uma abordagem facilitadora. Editora Intersaberes 2020. [livro eletrônico]
GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia.** Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
KUNZLER, Alice. Et al. **Citologia, Histologia e Genética (RA).** São Paulo: Sagan, 2018. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Conceitos básicos da metodologia científica. Objeto da metodologia científica. Leitura e análise de texto. Pesquisa bibliográfica. Elaboração de um resumo descritivo, interpretativo e crítico. Métodos científicos: indutivo, dedutivo,

hipotético-dedutivo, dialético e outros. Fatos e teorias: conceituações e explicações. Problemas, hipóteses e variáveis.

Bibliografia Básica:

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaber, 2012. [livro eletrônico].
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida (org.) **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ª Edição São Paulo: Editora Yendis, 2008. [livro eletrônico].
MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico].
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion, GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. São Paulo: Papirus, 2017. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. [livro eletrônico].
MARTINS, V. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. [livro eletrônico].
MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2012. [livro eletrônico].
PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016. [livro eletrônico].
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2014. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR

Ementa: Estudo da organização, estrutura e funcionamento das células procarióticas e eucarióticas, abordando os fundamentos da biologia celular e molecular. Composição química da célula, membrana plasmática, transporte de substâncias, organelas citoplasmáticas, citoesqueleto, núcleo celular, organização e expressão do material genético, síntese de proteínas, comunicação e sinalização celular, ciclo celular, mitose, meiose, diferenciação, morte celular e mecanismos de controle da homeostase. Integração entre os processos celulares e sua importância para o desenvolvimento, a reprodução, a evolução e a manutenção dos organismos, considerando aplicações da Biologia Celular nas Ciências Biológicas e áreas afins.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico].
GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].
MUHLPOINTNER, Marcos David. **Biologia celular e microbiologia em radiologia**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. [livro eletrônico].

SILVA, Alessandro Castanha da; OLIVEIRA, Patricia Carla de. **Biologia celular, histologia e embriologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. [livro eletrônico].

Bibliografia complementar:

MACHADO, Elaine Ferreira. **Biologia molecular e celular**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [livro eletrônico].

CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico].

NEVES, David Pereira. **A biologia explica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. [livro eletrônico].

MORASSUTTI, Alessandra Loureiro; TEIXEIRA, Carlos Graeff.

Angiostrongilíases: da biologia ao enfoque clínico. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015. [livro eletrônico].

SCHOR, Nestor; BOIM, Mirian Aparecida; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos. **Bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Ementa: Noções sobre as tipologias textuais. Sensibilização à prática da leitura. Oficinas de produção textual. Diferença: texto X discurso.

Bibliografia Básica:

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2014. [livro eletrônico]

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [livro eletrônico]

JESUS, Klabyr Wanderson Cristovão de. **Linguística textual: princípios teóricos e práticos**. Curitiba: InterSaberes, 2019. [livro eletrônico]

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

HARTMANN, S. H.G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. São Paulo: InterSaberes, 2015. [livro eletrônico]

SILVA, R. do C. P. da. **A Linguística Textual e a Sala de Aula**. São Paulo: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

FANTIN, Maria Eneida. **Análise e produção de textos didáticos para o ensino de geografia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico]

ERNANI, Terra. **Da leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: O surgimento da sociologia como ciência. Os clássicos da sociologia. Sociologia contemporânea. Educação, marginalização, classe docente e política

educacional.

Bibliografia Básica:

MARTINS, José de Souza. **A Sociologia como aventura: memórias**. São Paulo: Contexto, 2013. [livro eletrônico].

MARTINS, José Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico].

VALLI, Eduardo Santana. **Relações entre história e sociologia**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

RODRIGUES, Lidianne Soares. **História e Sociologia: Capítulos de um Diálogo em Longa Duração**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010. [livro eletrônico].

NERY, M. C. R. **Sociologia da educação**. Curitiba: intersaberes, 2013. [livro eletrônico].

PAIXÃO, A. E. **Sociologia Geral**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico].

PINHEL, André Marega; ALVES, Benno Warken. **Sociologia brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [livro eletrônico].

MARCON, Kenya J.(Org). **Sociologia Contemporânea**. São Paulo: Pearson, 2015. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa: Inserção do licenciando no contexto da Educação Básica por meio da observação sistemática da organização e do funcionamento da escola, com ênfase na gestão pedagógica, administrativa e nos processos educativos. Estudo da cultura escolar, do Projeto Político-Pedagógico, da organização curricular, do planejamento docente e das práticas de ensino de Ciências. Análise dos espaços formais e não formais destinados ao ensino e à aprendizagem, incluindo laboratórios, bibliotecas, ambientes virtuais e demais recursos didático-pedagógicos. Observação das relações entre professores, estudantes e comunidade escolar, considerando aspectos inclusivos, éticos e da diversidade. Desenvolvimento de registros, relatórios e reflexões críticas sobre a realidade escolar, articulando os referenciais teóricos da formação docente com as práticas observadas, em consonância com a legislação educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VASCONSELOS, Maria Lucia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].

CRESTANI, Alfredo Pasqual *et al.* **A gestão educacional e seus processos:** gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior:** projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico:** o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: DIDÁTICA

Ementa: A didática e as suas relações e implicações. Organização da prática docente no cotidiano escolar. O planejamento, seus diferentes níveis de ensino. A Avaliação escolar. Projetos de ensino e projetos de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática.** Curitiba: Intersaberes 2012. [livro eletrônico].

RAMIRES, José Antonio Franchini. **Didática para Todos - Técnicas e Estratégias.** 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico].

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. **Didática II.** São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docentes.** Intersaberes 2013. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda (org.) **Por uma didática da educação superior.** Campinas, SP: Autores Associados, 2021. [livro eletrônico].

BELTHER, Josilda Maria. **Didática I.** São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Didática:** o ensino e suas relações - 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2011. [livro eletrônico]

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história.** São

Paulo: Papirus, 2012. [livro eletrônico]
FAZENDA, Ivani (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 2015. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudo das análises filosóficas nos problemas do homem e na sua sociedade ao longo da história humana.

Bibliografia Básica:

CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. **Filosofia da educação**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico].
VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]
HOBBS, Thomas. **Elementos da Filosofia**. São Paulo: Ícone Editora, 2020. [livro eletrônico]
MATTAR, João. **Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2018. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

MATTAR, J. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010. [livro eletrônico].
GARNICA, Antonio Vicente MARAFIOTI, Bicudo, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da Educação Matemática**. São Paulo: Autêntica, 2007. [livro eletrônico].
NODARI, Paulo César. **Temas de filosofia da educação**. 2ª Edição. Caxias do Sul: Educs, 2019. [livro eletrônico].
ANTONIO, José Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson, 2012. [livro eletrônico].
PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da educação**. São Paulo: Autêntica, 2008. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Psicologia e Educação. Aspectos do ensino-aprendizagem. Teoria e prática educacional. Processos de aprendizagem. As principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar.

Bibliografia Básica:

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Psicologia positiva aplicada à educação**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2018. [livro eletrônico]
PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do conhecimento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2008. [livro eletrônico]
CARMO, J. S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]
RACY, Paula Márcia Pardini De Bonis. **Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

COELHO, W. F. (Org.). **Psicologia da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]
 GUSI, Elisângela Gonçalves B. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Pearson, 2020. [livro eletrônico]
 FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**. São Paulo: Blucher, 2017. [livro eletrônico]
 MACEDO, Lino de (org.) **Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas**. São Paulo: Pearson, 2009. [livro eletrônico]
 CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. (Org). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2020. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Estudo analítico da organização do ensino brasileiro a partir da contextualização sócio-histórica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Leis complementares da Educação. Políticas públicas de educação.

Bibliografia Básica:

CERVI, R. J. **Padrão Estrutural do Sistema de Ensino no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. [livro eletrônico]
 TERRA, M. L. E. (Org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2016. [livro eletrônico]
 TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **Políticas públicas e educação**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. [livro eletrônico]
 FERREIRA NETO, Ney Jansen. **Escola, ensino de sociologia e políticas educacionais**. Curitiba: InterSaberes, 2013. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BRUEL, A. L. de. O. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. São Paulo: INTERSABERES, 2012. [livro eletrônico]
 FREITAS BASTOS EDITORA; BROTHERHOOD, Karina (org.). **Políticas Educacionais no Brasil: Desafios, Perspectivas e Práticas para Educadores do Futuro**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2025. [livro eletrônico]
 DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas: Papirus, 1994. [livro eletrônico]
 QUEIROZ, R.B. **Formação e Gestão de Políticas Públicas**. São Paulo: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. **As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola**. Campinas, SP: Papirus, 2001. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL E BIOQUÍMICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Química Geral e sua aplicação às Ciências Biológicas. Estrutura atômica, ligações químicas, propriedades da matéria, soluções, equilíbrio químico, ácidos e bases, reações químicas, estequiometria e princípios de termodinâmica. Introdução à Bioquímica, abordando a composição química dos seres vivos, água e soluções biológicas, biomoléculas (carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, vitaminas e ácidos nucleicos), metabolismo celular, bioenergética e principais vias metabólicas. Integração entre os processos químicos e bioquímicos que sustentam a organização, o funcionamento e a regulação dos sistemas biológicos, com enfoque em aplicações experimentais e na compreensão dos fenômenos biológicos em diferentes níveis de organização.

Bibliografia Básica:

PICOLO, K. C. S. de A. (org.). **Química geral**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. [livro eletrônico]
CHRISTOFF, Paulo. **Química geral**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. [livro eletrônico]
RIZZOLO, Joana. **Bioquímica**. 1. ed. Curitiba, PR: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
MORAN, L. A. *et al.* **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

ALBERTO, Carlos; MARIA, Bastos de. **Bioquímica básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. [livro eletrônico]
ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. São Paulo, SP: Blucher, 2002. [livro eletrônico]
KANAN, Salim. **Bioquímica clínica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. [livro eletrônico]
SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Bioquímica geral: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. [livro eletrônico]
MASTROENI, Marco Fábio; GERN, Regina Maria Miranda. **Bioquímica: práticas adaptadas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

BIOFÍSICA

Ementa:

Estudo dos princípios físicos aplicados aos sistemas biológicos, com ênfase na compreensão dos fenômenos relacionados à mecânica, termodinâmica, eletricidade, ondas, radiações, óptica e fluidos nos seres vivos. Análise das relações entre energia, matéria, movimento, calor, pressão, transporte de substâncias, impulsos elétricos, percepção sensorial e funcionamento dos organismos. Aplicação dos conceitos da Biofísica na compreensão dos processos celulares, fisiológicos e ambientais, articulando teoria, prática e contextualização

dos fenômenos físicos no ensino de Ciências e Biologia

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Eliana Lopes. **Descomplicando a Biofísica**: Uma Introdução aos Conceitos da Área. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico].

RODAS, José Enrique. Dúran. **Biofísica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. [livro eletrônico].

SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida. **Biofísica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. [livro eletrônico].

WATCHER, Paulo Harald, OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. **Biofísica**: para ciências biomédicas. Caxias do Sul: EdIPUC, 2016. [livro eletrônico].

Bibliografia complementar:

LIMA, Alice Gonçalves. **Fisiologia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. [livro eletrônico].

DEZOTTI, M., SANTANNA JR., G. L., BASSIN, J. P. **Processos biológicos avançados**. São Paulo: Interciência, 2011. [livro eletrônico].

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. [livro eletrônico].

SALES, Willian Barbosa. **Fisiologia Humana**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico]

FALAVIGNA Asdruba; SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. **Fisiologia Prática**. São Paulo: Educus2010. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa:

Vivência supervisionada no contexto da Educação Básica, com ênfase na observação, análise e compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Ciências da Natureza. Estudo da organização curricular, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos currículos estaduais e municipais e de sua materialização no planejamento e na prática docente. Observação de metodologias de ensino, estratégias didáticas, recursos pedagógicos, processos de avaliação da aprendizagem e gestão da sala de aula. Análise das relações entre currículo, planejamento, avaliação, inclusão, diversidade e formação integral dos estudantes. Reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades do ensino de Ciências na Educação Básica, articulando os referenciais teóricos da formação docente às experiências vivenciadas no estágio, por meio da elaboração de registros, relatórios e estudos reflexivos, em consonância com a legislação educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). Formação docente, didática

e projeto político-pedagógico: o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].
CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). Gestão pedagógica. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].
CRESTANI, Alfredo Pasqual et al. A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VASCONSELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico]

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Biologia Molecular, com ênfase na estrutura, organização e função dos ácidos nucleicos e na regulação da expressão gênica. Organização do genoma de procariotos e eucariotos, replicação do DNA, transcrição, tradução, código genético e síntese de proteínas. Mecanismos de mutação, reparo do DNA, recombinação gênica e regulação da expressão gênica. Introdução às tecnologias do DNA recombinante, clonagem molecular, PCR, sequenciamento, edição gênica, bioinformática e aplicações da Biologia Molecular nas Ciências Biológicas, na saúde, na biotecnologia, na conservação da biodiversidade e nas pesquisas científicas. Discussão de aspectos éticos, legais e sociais relacionados ao uso das tecnologias moleculares.

Bibliografia Básica:

GIRARDI, C. S.; SUBTIL, F. T.; RANGEL, J. O. **Biologia molecular**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. **Biologia molecular básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [livro eletrônico]
WATSON, J. D. et al. **Biologia molecular do gene**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [livro eletrônico]
BATISTA, B. G.; et al. **Biologia molecular e biotecnologia**. Porto Alegre:

Sagah, 2018. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Elaine Ferreira. **Biologia molecular e celular**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, Liana Alves de; MASSUDA, Thiago Yuiti Castilho. **Biologia molecular e diagnóstico por DNA**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. [livro eletrônico]

SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Biologia molecular em microbiologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [livro eletrônico]

REGO, Sousa, Amanda Guerra de Moraes. **Biologia molecular**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico]

CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Ementa: A Educação Especial no Brasil. Educação Especial – Um Direito Assegurado. O Atendimento Educacional Especializado. Concepção de Inclusão. A Organização da Escola Inclusiva. A Inclusão dos Alunos com Necessidades Especiais À Sala de Aula. Os Desafios nas Políticas Educacionais. Conceitos e Fundamentos da Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

SILVA, M. C. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]

BELTHER, Josilda Maria (org.). **Educação especial**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2018. [livro eletrônico]

LEMONS, Caroline Caldas; WITSCHORECK, Mirley Tereza Correia da Costa; KULLMANN, Niuana (org.). **Escola democrática e inclusiva: pedagogias, pesquisas e práticas educacionais**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2023. [livro eletrônico]

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

TOMAZELI, Luciane. **Educação inclusiva aplicada às deficiências: visual, auditiva, física e intelectual**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. [livro eletrônico]

LOPES, J. B. C.; et al. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: CURRÍCULOS

Ementa: Diretrizes curriculares nacionais: princípios, fundamentos, organização. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e para o ensino

fundamental. Interdisciplinaridade no currículo. Análise de propostas curriculares. Paradigmas teóricos que orientam a construção de propostas curriculares. Tendências em avaliação do planejamento curricular. Elementos básicos para a organização do currículo escolar.

Bibliografia Básica:

SANTANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar? - Currículo, área, aula** São Paulo: Vozes, 2014. [livro eletrônico]
ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. São Paulo: Vozes, 2011. [livro eletrônico]
EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico]
LIMA, Michelle Fernandes, PINHEIRO, Luciana Ribeiro, ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**. Curitiba: Intersaberes, 2016. [livro eletrônico]
MATTOS, Aírton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico]
OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto. (orgs.) **Currículo, didática e formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2015. [livro eletrônico]
PORTO, Humberta Gomes. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. 2ª edição São Paulo: Pearson, 2019. [livro eletrônico]
MOREIRA, Antonio Flavio. **Currículos e Programas no Brasil**. 18ª edição. São Paulo: Papirus, 2011. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: GENÉTICA E HEREDITARIEDADE

Ementa:

Estudo dos princípios fundamentais da Genética e dos mecanismos da hereditariedade. Bases cromossômicas da herança, estrutura e função dos genes, divisão celular e sua relação com a transmissão das características hereditárias. Leis de Mendel, interações gênicas, ligação gênica, recombinação, herança ligada ao sexo, herança citoplasmática e genética de populações. Alterações cromossômicas e mutações, variabilidade genética e mecanismos evolutivos. Introdução à genética quantitativa, genética molecular e genômica. Aplicações da Genética nas Ciências Biológicas, na saúde, na agricultura, na conservação da biodiversidade, na biotecnologia e na investigação científica, considerando os aspectos éticos, sociais e legais relacionados ao uso das tecnologias genéticas.

Bibliografia Básica:

VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. **Genética humana**. São Paulo: Pearson,

2014. [livro eletrônico]
KIM, Chong Ae *et al.* **Genética médica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. [livro eletrônico]
MANSOUR, E. R. M.; TREVISAN, G. L.; DAGNINO, A. P. A. **Genética**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [livro eletrônico]
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

KLUG, W. S.; *et al.* **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. [livro eletrônico]
STRACHAN, T.; READ, A. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. [livro eletrônico]
BECKER, R. O.; BARBOSA, B. L. F. **Genética básica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]
SCHAEFER, G. B.; THOMPSON JR., J. N. **Genética médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2015. [livro eletrônico]
MARTINS, A. A. B.; *et al.* **Genética molecular e clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Ementa: Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. Hereditariedade x ambiente. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta.

Bibliografia Básica:

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [Livro Eletrônico]
COELHO, Wilson Ferreira. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro Eletrônico]
COLL, C; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.v. 1. [Livro Eletrônico]
MAISTO, Albert A.; MORRIS, Charles G. **Introdução a Psicologia**. 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2004. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Emérico Arnaldo de. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [Livro Eletrônico]
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. [Livro Eletrônico]
ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

COELHO, Wilson Ferreira. **Psicologia da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro Eletrônico]
CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Ementa:

Vivência supervisionada no Ensino Fundamental II, com foco na observação e análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Ciências nos 6º e 7º anos. Estudo do planejamento didático, da organização curricular, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos documentos curriculares da rede de ensino. Análise das metodologias de ensino, dos recursos didáticos, das tecnologias educacionais, das atividades experimentais e dos processos de avaliação da aprendizagem. Elaboração de planos de aula, sequências didáticas e materiais pedagógicos contextualizados às especificidades dos anos finais do Ensino Fundamental. Reflexão crítica sobre a prática docente, a gestão da sala de aula, a inclusão, a diversidade e a educação científica, articulando teoria e prática por meio de registros, relatórios e estudos reflexivos, em consonância com a legislação educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VASCONSELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].
CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). Gestão pedagógica. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].
CRESTANI, Alfredo Pasqual et al. A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). Formação docente, didática e

projeto político-pedagógico: o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ementa: O ensino Ciências Naturais no Brasil: breve resgate histórico; O objeto de ensino da disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental; A presença da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo e, os conteúdos e metodologias que permeiam o processo ensino-aprendizagem das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental; A necessidade de uma educação científica, para todos: as diferentes perspectivas e dimensões da alfabetização científica; Atividades educacionais para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, D. L. P.; BARBOZA, L. M. V. (Org.). **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico]

ASTOLFI, J-P. **A didática das ciências**. Campinas: Papirus, 2012. [livro eletrônico]

CALIL, P. **Professor-pesquisador no ensino de ciências**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico]

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. **Fundamentos Filosóficos do Ensino de Ciências Naturais**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélío. (Coautor) **Ensino de ciências**. São Paulo: Summus, 2013. [livro eletrônico]

BOSQUILHA, Alessandra; BOSQUILHA, Gláucia Elaine. **Manual Compacto de Ciências Naturais**. São Paulo: Rideel, 2010. [livro eletrônico]

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo de ciências em debate**. Campinas: Papirus, 2016. [livro eletrônico]

ZALESKI, T. **Fundamentos históricos do ensino de ciências**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico]

MACHADO, Claudia Pinto. **Ensino de ciencias: práticas e exercícios para a sala de aula**. Porto Alegre: Educ, 2017. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE

Ementa: Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas e saúde. Educação nutricional: conceitos, importância, princípios e objetivos. Políticas públicas e educação alimentar e nutricional. Fundamentos do comportamento alimentar. Interdisciplinaridade em educação e

saúde. Educação em espaço hospitalar.

Bibliografia Básica:

VENDRAMETTO, Oduvaldo. **Alimentação escolar: vamos colocar os pratos à mesa - uma obrigação do estado, um dever da sociedade.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. [livro eletrônico]

NASCIMENTO, A. B.; et al. **Segurança, saúde e alimentação escolar.** Porto Alegre: Sagah, 2020. [livro eletrônico]

QUADROS, Teresa Maria Bianchini de; GORDIA, Alex Pinheiro; FACINA, Vanessa Barbosa. **Atividade física e alimentação saudável na escola: um programa de educação para a saúde.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2019. [livro eletrônico]

PIRES, Tania Maria Santos. **Atenção primária e saúde da família.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Sandra Maria Lopes de. **Acreditação hospitalar.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas.** 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [livro eletrônico]

MATIA, Graciele de. **Ambiente e arquitetura hospitalar.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

BONDIOLI, Anna; BECCHI, Egle. **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa: Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. A evolução histórica da avaliação da aprendizagem: seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade, suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Projetos e de Planos.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional.** 7. ed. São Paulo: Vozes, 2014. [livro eletrônico]

PAIXÃO, Claudiane Reis da (org.). **Avaliação.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. [livro eletrônico]

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

GOUVEIA, Carolina Augusta Assumpção; MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Avaliação da aprendizagem: desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Processo, 2023. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GRASSI, Tânia Mara. **A avaliação e intervenção psicopedagógica clínica.** 1.

ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
 BARBOSA, Heloisa Monte Serrat. **A avaliação e intervenção psicopedagógica clínica**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. [livro eletrônico]
 RUSSELL, M.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2014. [livro eletrônico]
 DEJOURS, Christophe; SZNELWAR, Laerte Idal; MASCHIA, Fausto Leopoldo (org.). **A avaliação do trabalho submetida à prova do real: críticas aos fundamentos da avaliação**. São Paulo, SP: Blucher, 2011. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa: Introdução ao estudo dos tecidos. Tecido epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso. Histofisiologia dos Sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, reprodutor, endócrino, linfático, tegumentar e sensorial.

Bibliografia Básica:

NEIVA, Gentileza. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico].
 GODOY, Alessandra Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman. **Caderno de histologia**. Editora Educus 2014. [livro eletrônico]
 ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. **Atlas de Histologia Descritiva**. São Paulo: Artmed, 2012. [livro eletrônico].
 KUNZLER, Alice. Et al. **Citologia, Histologia e Genética (RA)**. São Paulo: Sagan, 2018. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

CESTARO, Débora Cristina. **Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora**. Editora Intersaberes 2020. [livro eletrônico]
 BAPTISTA, L.; BOLDRINI, L.; AMARAL, R. J. F. C. do. **Histologia Básica no Contexto da Engenharia de Tecidos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [livro eletrônico]
 GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
 PAOLI, Severo de. **Citologia e embriologia**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]
 MACHADO, Elaine Ferreira. **Biologia molecular e celular**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. livro eletrônico].

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

Ementa:

Estudo teórico-prático da estrutura e funcionamento dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso, bem como da introdução ao estudo da anatomia humana.

Bibliografia Básica:

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia humana básica para estudantes da área**

de saúde. 2 ed. São Paulo: editora Difusão, 2021. [livro eletrônico]
 ZIERI, Rodrigo. **Anatomia humana.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [livro eletrônico]
 COLICIGNO, Paulo, Roberto, Campos. **Atlas Fotográfico de Anatomia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. [livro eletrônico]
 SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. **Anatomia e Fisiologia Humana.** Vol 3. São Paulo: Difusão, 2021. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BECKER, R. O.; PEREIRA, G. A. M.; PAVANI, K. K. G. **Anatomia humana.** Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]
 MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [livro eletrônico]
 TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de anatomia humana.** Porto Alegre: Artmed, 2008. [livro eletrônico]
 FALVIGNA, A.; TONATTO, A. J. **Anatomia humana.** 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2013. [livro eletrônico]
 MARIEB, Elaine Nicpon; WILHELM, Patricia Brady; MALLATT, Jon. **Anatomia humana.** 7. ed. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE LABORATÓRIO E CAMPO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa:

Fundamentos teóricos e metodológicos das atividades práticas no ensino de Ciências. Planejamento, organização e desenvolvimento de práticas laboratoriais e de campo voltadas à Educação Básica. Utilização de equipamentos, materiais, vidrarias e normas de biossegurança em ambientes laboratoriais. Elaboração e execução de experimentos investigativos, atividades demonstrativas e práticas de baixo custo. Planejamento de aulas de campo como estratégia para a contextualização dos conteúdos científicos e a educação ambiental. Produção e utilização de recursos didáticos, roteiros experimentais e instrumentos de registro e avaliação. Integração entre atividades práticas, investigação científica, metodologias ativas e ensino por investigação, promovendo a alfabetização científica e o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Bibliografia Básica:

WARD, H.; et al. **Ensino de ciências.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. [livro eletrônico]
 GONÇALVES, A. F. **Metodologia do ensino de ciências.** Porto Alegre: Sagah, 2016. [livro eletrônico]
 GONÇALVES, A.; et al. **Introdução ao ensino de ciências.** Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]
 ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélío. **Ensino de ciências.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVA, Carla Martins da; PUHL, Cassiano Scott; MÜLLER, Thaísa Jacintho.

Ensino de ciências da natureza e de matemática: contribuições teóricas e pedagógicas das tecnologias digitais. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. [livro eletrônico]

SANTORI, Ricardo Tadeu. **Ensino de ciências e biologia:** um manual para elaboração de coleções didáticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. [livro eletrônico]

MACHADO, Cláudia Pinto. **Ensino de ciências:** práticas e exercícios para a sala de aula. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2017. [livro eletrônico]

VIVOT, Lucas Marino. **Metodologia do Ensino de Ciências.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2026. [livro eletrônico]

PELANDA, André Maciel. **História no ensino de ciências.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Ementa:

Desenvolvimento de atividades de intervenção pedagógica e regência supervisionada no Ensino Fundamental II, com atuação no ensino de Ciências nos 8º e 9º anos. Planejamento, execução e avaliação de aulas, sequências didáticas e projetos de ensino, articulados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao currículo da rede de ensino. Aplicação de metodologias ativas, atividades investigativas, práticas experimentais, recursos didáticos e tecnologias educacionais, considerando os princípios da educação inclusiva e da diversidade. Desenvolvimento de estratégias de avaliação da aprendizagem, gestão da sala de aula e mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Reflexão crítica sobre a prática docente, a identidade profissional e os desafios do ensino de Ciências na Educação Básica, por meio da elaboração de planos de ensino, registros, relatórios e socialização das experiências, em consonância com a legislação educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior:** projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VASCONSELOS, Maria Lucia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].

CRESTANI, Alfredo Pasqual et al. **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico: uma possibilidade de democratização escolar. O regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [livro eletrônico].

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão escolar: concepções e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [livro eletrônico].

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico].

OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte (org.). **Desafios permanentes: projeto político pedagógico, gestão escolar, métricas no contexto das TICs**. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2015. [livro eletrônico].

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **Gestão estratégica e parâmetros organizacionais: biblioteca escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. [livro eletrônico].

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **Gestão Estratégica e Parâmetros**

Organizacionais: Biblioteca Escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. [livro eletrônico].

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hérica. **Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico].

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA

Ementa: Estudo da diversidade, estrutura, fisiologia, genética e importância dos microrganismos, incluindo bactérias, fungos, vírus e protozoários, com ênfase em suas interações com os seres vivos e o ambiente. Fundamentos da Imunologia, abordando os componentes e mecanismos da resposta imune inata e adaptativa, imunização, imunopatologias e princípios da imunodiagnose. Estudo da Parasitologia, contemplando a biologia, os ciclos de vida, os mecanismos de transmissão, a patogenia, a prevenção e o controle dos principais protozoários, helmintos e artrópodes de importância médica, veterinária e ambiental. Integração dos conhecimentos de microbiologia, imunologia e parasitologia com a saúde única (One Health), a vigilância em saúde, a educação em saúde, a biossegurança e as aplicações nas Ciências Biológicas, na pesquisa científica e na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [livro eletrônico].

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. [livro eletrônico].

RIEDEL, S. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. Porto Alegre: AMGH, 2022. [livro eletrônico].

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 1. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica). [livro eletrônico].

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 2. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica). [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

BORZANI, W.; SCHIMDEL, W.; LIMA, U.A; AQUARONE, E.

Biotecnologia

Industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 1 v. [livro eletrônico].

TRABULSI, L.R; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2004. [livro eletrônico].

AQUARONE, E.; BORZANI, W; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.

Biotecnologia

Industrial. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2001. 4.v. [livro eletrônico].

ROCHA, Maria Carolina Vieira da. **Microbiologia ambiental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico].

BARBOSA, Heloiza Ramos; GOMEZ, José Gregório Cabrera; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica: bacteriologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

Ementa:

Estudo dos princípios da fisiologia humana, abordando os mecanismos responsáveis pela manutenção da homeostase e pela integração funcional dos sistemas do organismo. Fisiologia das membranas celulares, comunicação celular e mecanismos de regulação. Funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, musculoesquelético e reprodutor, considerando seus mecanismos de controle, integração e adaptação às condições fisiológicas e ambientais. Relação entre estrutura e função dos órgãos e sistemas, metabolismo energético, equilíbrio hidroeletrolítico e acidobásico. Integração dos conhecimentos fisiológicos com aspectos da saúde, da prevenção de doenças, da atividade física e das aplicações nas Ciências Biológicas e no ensino de Ciências e Biologia.

Bibliografia Básica:

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico].
STANFIELD, C. L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. [livro eletrônico].
LIMA, Alice Gonçalves (org.). **Fisiologia humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. [livro eletrônico].
SALES, Willian Barbosa. **Fisiologia humana**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

ABREUS, Luiz Carlos de; IMAIZUMI, Caio. **Fisiologia humana**. Santo André, SP: Difusão, 2023. [livro eletrônico].
SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. **Anatomia e fisiologia humana**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2021. [livro eletrônico].
SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. **Anatomia e fisiologia humana**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2021. [livro eletrônico].
MARTINI, F. H. *et al.* **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico].
ANGELIS, Germana de; TOLEDO, Júlio Orlando Tirapegui. **Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico].

BIOESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ementa:

Fundamentos da Bioestatística aplicados às Ciências Biológicas. Organização,

tabulação, apresentação e interpretação de dados biológicos. Estatística descritiva: medidas de tendência central, dispersão e posição. Probabilidade e principais distribuições de probabilidade. Amostragem, delineamento experimental e planejamento de pesquisas. Inferência estatística, estimação, testes de hipóteses e intervalos de confiança. Análise de variância, correlação e regressão aplicadas a dados biológicos. Introdução aos testes não paramétricos e à análise multivariada. Utilização de softwares estatísticos para organização, análise e interpretação de dados. Aplicação da Bioestatística na pesquisa científica, na conservação da biodiversidade, na saúde, na ecologia e no ensino de Ciências Biológicas, enfatizando a interpretação crítica dos resultados e a comunicação científica.

Bibliografia Básica:

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. [livro eletrônico]
MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. São Paulo: Blucher, 2012. [livro eletrônico]
MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]
BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico].
TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson, 2013. [livro eletrônico].
RODRIGUES, Maisa Aparecida S. **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [livro eletrônico].
RON, Larson; BETSY, Farber. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [livro eletrônico].
LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: PROJETOS EM EDUCAÇÃO

Ementa: Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

Bibliografia Básica:

COSTA, Yanko Yanez Keller da. **Aprendizagem baseada em projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
FREITAS BASTOS EDITORA; BROTHERHOOD, Karina (org.). **Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais: Fundamentos e Práticas para a Formação de Educadores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [livro eletrônico]

GUEDES, Filipe Eduardo Martins. **Análise de viabilidade de projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. **Aprendizagem baseada em projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

QUEIROZ, T. D.; BRAGA, M. M. V.; LEICK, E. P. **Pedagogia de projetos interdisciplinares**: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012. [livro eletrônico].
MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. [livro eletrônico].
SILVA, Marcos Ruiz da. **Projetos integradores e transversais em educação física escolar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].
SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. **Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].
GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **(Re)invenção pedagógica?: reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2012. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA

Ementa:

Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Biologia na Educação Básica, considerando a organização curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os currículos estaduais e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Análise dos conteúdos estruturantes da Biologia e das estratégias para sua transposição didática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Biologia, com ênfase em metodologias ativas, ensino por investigação, experimentação, aulas de campo, educação ambiental, alfabetização científica e educação inclusiva. Produção e utilização de recursos didáticos, tecnologias digitais, materiais de apoio e espaços não formais de educação. Reflexão sobre avaliação da aprendizagem, formação docente, interdisciplinaridade, contextualização do conhecimento biológico e desafios contemporâneos do ensino de Biologia, articulando teoria e prática para a formação crítica e reflexiva do professor.

Bibliografia Básica:

RAMOS, Fernanda Ceschin. **Ecologia para o ensino de ciências e biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [livro eletrônico].
SANTORI, Ricardo Tadeu. **Ensino de ciências e biologia**: um manual para elaboração de coleções didáticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. [livro eletrônico].
MACHADO, Elaine Ferreira. **Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de ciências e biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro

eletrônico].
FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no ensino de química e biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no ensino de química e biologia**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [livro eletrônico].
BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. [livro eletrônico].
GODEFROID, Rodrigo Santiago. **O ensino de biologia e o cotidiano**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. [livro eletrônico].
SANTOS, C. C.; MAGALHÃES, F.; VASCONCELOS, S. **Uma proposta de abordagem do tema “mudanças climáticas” para professores de biologia a partir da perspectiva do ensino de ciências por investigação**. 1. ed. Porto Alegre: edUPUCRS, 2020. [livro eletrônico].
NEVES, David Pereira. **A biologia explica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V

Ementa:

Desenvolvimento de atividades de planejamento e prática pedagógica no Ensino Médio, com foco no ensino de Biologia na 1ª série. Elaboração de planos de ensino, planos de aula, sequências didáticas e instrumentos de avaliação, fundamentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no currículo da rede de ensino e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Planejamento de estratégias metodológicas que integrem investigação científica, experimentação, tecnologias digitais, atividades práticas e metodologias ativas de aprendizagem. Análise e construção de processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, considerando a diversidade dos estudantes e a educação inclusiva. Reflexão crítica sobre o planejamento, a prática docente e os desafios do ensino de Biologia no Ensino Médio, articulando teoria e prática por meio da elaboração de registros, relatórios e socialização das experiências desenvolvidas, em consonância com a legislação educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VASCONSELOS, Maria Lucia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].
CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].
CRESTANI, Alfredo Pasqual et al. **A gestão educacional e seus processos:**

gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior:** projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.).

Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico:** o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS

Ementa: Taxonomia e nomenclatura zoológica. Fundamentos de sistemática e filogenética. Abordagem sistemática, funcional evolutiva e morfofisiológica de invertebrados. Fundamentos teórico-práticos para o ensino de zoologia. Abordagem sistemática, funcional evolutiva e morfofisiológica. Fundamentos teórico-práticos para o ensino de Zoologia. Estudo das relações parasitohospedeiro. Estudo da morfologia, patogenia, sintomatologia e epidemiologia dos parasitos comuns nas populações humanas.

Bibliografia Básica:

PECHENIK, Jan A. **Biologia dos invertebrados.** Porto Alegre, AMGH, 2016. [livro eletrônico]

BOSA, Claudia Regina. **Ensino da diversidade da vida animal-invertebrados.** Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

CARVALHO, Ismar de Souza. Et al. **Guia dos Inofósseis de invertebrados no Brasil.** São Paulo: Interciencia, 2002. [livro eletrônico]

AFONSO, Maíra Gnoatto. **Estudos dos animais e a ciência da zoologia.** Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

COSTA, Pollyana Patricio. **Zoologia.** Curitiba: InterSaberes, 2021. [livro eletrônico]

VILLELA, Marcos Marreiro. **Glossário de Zoologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]
 CARVALHO, Ismar de Souza. Et al. **Paleontologia: microfósseis e paleoinvertebrados**. São Paulo: Interciencia, 2011. [livro eletrônico]
 AZEVEDO FILHO, Wilson Sampaio. **Os insetos e a ciencia na escola**. Porto Alegre: Educs, 2015. [livro eletrônico]
 MACHADO, Elaine Ferreira. **Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de ciencias e biologia**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico]

ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS

Ementa:

Considerações sobre os principais grupos de vertebrados, sua filogenia, estrutura morfo-anatomo-fisiológica, sua classificação, preservação e importância ecológica.

Bibliografia Básica:

COSTA, Pollyana Patricio. **Zoologia**. Curitiba: InterSaberes, 2021. [livro eletrônico]
 VILLELA, Marcos Marreiro. **Glossário de Zoologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]
 AFONSO, Maíra Gnoatto. **Estudos dos animais e a ciencia da zoologia**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
 POUGH, Harvey. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [livro eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

BORGES, Roberto Cabral. **Serpentes peçonhentas Brasileiras**. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]
 GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Ensino de peixes, anfíbios e répteis**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
 MACHADO, Elaine Ferreira. **Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de ciencias e biologia**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico]
 FRAGOSO JR, Carlos Ruberto. **Modelagem ecológica em ecossistemas aquáticos**. São Paulo: Oficina de textos, 2009. [livro eletrônico]
 GOLDENBERG, José. **Espécies e ecossistemas**. São Paulo: Blucher, 2010. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: FISIOLOGIA ANIMAL

Ementa: Analisar o funcionamento dos sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, muscular, digestivo, renal e endócrino e relacionando com a morfologiae caracteres histológicos. Fisiologia geral. Mecanismos de

funcionamento dos diversos tecidos e suas funções, incluindo: o transporte através da membrana; o funcionamento do sistema nervoso central e periférico; a contração dos músculos esquelético e liso; a termorregulação; o funcionamento do coração; a hemodinâmica; o aparelho circulatório e os fatores relacionados; a hemostasia; a ventilação pulmonar, as trocas gasosas e a regulação da respiração; a formação da urina e o controle da composição e da osmolaridade do líquido extracelular pelos rins; o equilíbrio ácido básico.

Bibliografia Básica:

HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [livro eletrônico]

MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. [livro eletrônico]

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Fisiologia Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina; NOBREGA, Almir Inacio da. **Atlas de imagens radiológicas humana e animal**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2022. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Bem-Estar Animal: Fundamentos e Práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [livro eletrônico]

ZANGISKI, Fernanda. **Biotecnologia voltada à produção de grãos e ao melhoramento genético animal**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

BALDISSEROTTO, Bernardo. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 4. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2025. [livro eletrônico]

REVIELLO, Juliana da Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA.

Fundamentos da histologia animal: uma Jornada pelos sistemas estruturais na medicina veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [livro eletrônico]

FREITAS BASTOS EDITORA; OLIVEIRA, Gabrieli Diniz (org.). **Medicina Veterinária Preventiva: Fundamentos, Planejamento e Aplicações em Saúde Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026. [livro eletrônico]

BOTÂNICA GERAL

Ementa:

Estudo da diversidade, origem, evolução, classificação e organização estrutural dos vegetais. Morfologia externa e anatomia de órgãos vegetativos e reprodutivos, abordando raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes. Citologia, histologia e fisiologia vegetal, com ênfase nos processos de absorção, transporte de água e nutrientes, fotossíntese, respiração, transpiração, crescimento, desenvolvimento e regulação hormonal. Sistemática e filogenia dos principais grupos vegetais, incluindo briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Relações entre plantas e ambiente, conservação da flora, biodiversidade e aplicações da Botânica

nas Ciências Biológicas, na educação, na agricultura, na biotecnologia e na pesquisa científica, integrando atividades laboratoriais e de campo.

Bibliografia Básica:

CEOLA, G.; STEIN, R. T. **Botânica sistemática**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [livro eletrônico]
 LEMOS, J. R. **Glossário Ilustrado de Botânica**. Ofitexto, 2022. E-book. [livro eletrônico]
 BRESINSKY, A.; et al. **Tratado de botânica de Strasburger**. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. [livro eletrônico]
 BOREM, A.; MIRANDA, G. V. ...; FRITSCHÉ-NETO, R. **Melhoramento de Plantas**. 8. ed. Ofitexto, 2021. E-book. [livro eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

DALMOLIN, D. A.; MANSOUR, E. R. M.; SANTANA, N. S. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [livro eletrônico]
 REIS, A. C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]
 PERETO, Suelen Cristina Alves da Silva. **Botânica: o incrível mundo das plantas**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [livro eletrônico]
 LEMOS, Jesus Rodrigues; ANDRADE, Ivanilza Moreira de. **Glossário ilustrado de botânica**. 1. ed. São Paulo: Grupo A, 2022. [livro eletrônico]
 ALVES, Maria Helena; LEMOS, Jesus Rodrigues. **Manual prático de botânica criptogâmica**. São Paulo, SP: Blucher, 2021. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: FISIOLOGIA VEGETAL

Ementa: Relações entre solo, planta, potenciais hídricos e atmosfera. Nutrição mineral. Assimilação e metabolismo do nitrogênio. Transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Metabolismo secundário. Crescimento e desenvolvimento. Hormônios vegetais. Movimentos vegetais. Fotoperiodismo. Fisiologia do Florescimento. Fotomorfogênese. Fisiologia da semente.

Bibliografia Básica:

NOGUEIRA, M. B.; et al. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [livro eletrônico]
 SILVEIRA, T. A.; CEOLA, G. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [livro eletrônico]
 ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Fisiologia Vegetal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [livro eletrônico]
 TAIZ, L. et al. **Fundamentos de fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2020. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

STEIN, R. T.; et al. **Morfologia vegetal**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]
 CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. **Anatomia vegetal: uma**

abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. [livro eletrônico]
ZUCCOLOTTO, Tatiana. **Ensino dos componentes e estrutura da célula e tecido vegetal**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
OLIVEIRA, Fernando de. **Práticas de morfologia vegetal**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. [livro eletrônico]
CEOLIN, Guilherme Bordignon. **Sistemática e taxonomia vegetal**. 1. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2023. [livro eletrônico]. Acesso em: 29 jul 2026.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VI

Ementa:

Desenvolvimento de atividades de regência supervisionada no Ensino Médio, com atuação na 2ª série e ênfase na integração entre teoria e prática no ensino de Biologia. Planejamento, execução e avaliação de aulas, sequências didáticas e projetos interdisciplinares que envolvam práticas laboratoriais, atividades de campo e metodologias investigativas. Utilização de recursos didáticos, tecnologias digitais, experimentação científica e espaços não formais de aprendizagem, considerando os princípios da educação inclusiva e da diversidade. Desenvolvimento de estratégias de avaliação da aprendizagem, gestão da sala de aula e mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Reflexão crítica sobre a prática docente, a experimentação como estratégia de ensino, a formação da identidade profissional e os desafios do ensino de Biologia no Ensino Médio, por meio da elaboração de planos de ensino, registros, relatórios e socialização das experiências, em consonância com a legislação educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VASCONSELOS, Maria Lucia. **Educação básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].
CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].
CRESTANI, Alfredo Pasqual et al. **A gestão educacional e seus processos**: gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa: Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento. Programa Nacional de Educação Ambiental. Pesquisa em Educação e Meio Ambiente. Elaboração de projetos em educação e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. [livro eletrônico].

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. [livro eletrônico].

GHILARDI-LOPES, N. P.; HADEL, V. F.; BERCHEZ, F. **Guia para educação ambiental em costões rochosos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. [livro eletrônico].

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Educação ambiental e a "convivência pedagógica": emergências e transformações no século XXI**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

BUCZENKO, Gerson Luiz. **Educação ambiental e educação do campo: caminhos em comum**. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2018. [livro eletrônico].

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Educação Ambiental e Gestão de Resíduos**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2010. [livro eletrônico].

OLIVEIRA, Fernanda Borges. **Educação ambiental e interdisciplinaridade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

PIAZZA, Stephanie Abisag Saez Meyer. **Educação ambiental e saúde**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

SOUZA, Francisco Herculano Carneiro de; SIMÃO, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro; OLIVEIRA, Irlane Maia de. **Educação ambiental escolar: espaço de (in)coerências na formação das sociedades sustentáveis**. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2019. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: ECOLOGIA DOS ECOSISTEMAS

Ementa: Histórico do curso de Ecologia. Histórico da Ecologia como ciência. Bases conceituais da Ecologia e suas abordagens fundamentais. Noções de auto-ecologia, ecologia de populações, ecologia de comunidades e ecossistemas. O

campo de atuação do Ecólogo. Responsabilidade social e preservação do meio ambiente.

Principais impactos antrópicos.

Bibliografia Básica:

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [livro eletrônico]

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. [livro eletrônico]

STEIN, R. T. **Ecologia Geral**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

REIS, A. *et al.* **Valoração ambiental de serviços ecossistêmicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

REIS, A. C. *et al.* **Ecologia e análises ambientais**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [livro eletrônico]

ANDREA Cristina de O.; STRUCHEL, Rogério Menezes. **Gestão ambiental para cidades sustentáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. [livro eletrônico]

RONEI, T. S.; *et al.* **Meio ambiente**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e**

sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. [livro eletrônico]

MORAES, Letícia de Fátima. **Sustentabilidade**: Ferramentas e Indicadores Socioeconômicos e Ambientais. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: GEOLOGIA, PALEONTOLOGIA E ENSINO DE CIÊNCIAS DA TERRA

Ementa: Estrutura geológica da Terra e tectônica global. Processos magmáticos, sedimentares, metamórficos e tectônicos. Características das rochas, corpos rochosos e suas estruturas. Ambiente de formação mineral. Mineralogia. Conceitos fundamentais, princípio e métodos da Paleontologia; Tafonomia; principais aplicações da Paleontologia; origem, evolução, distribuição estratigráfica e principais

ocorrências no Brasil dos grandes grupos de animais e vegetais fósseis.

Bibliografia Básica:

MARCOLIN, Luciane. **Geologia e geomorfologia na gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

MEDEIROS, Paulo César; SILVA, Renata Adriana Garbossa. **Geologia e geomorfologia**: a importância da gestão ambiental no uso do solo. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

QUEIROZ, R. C. **Geologia e geotecnia básica para engenharia civil**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [livro eletrônico]

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru *et al.* **Estudos interdisciplinares em ciências exatas e da Terra**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ismar de Souza *et al.* **Paleontologia**: cenários de vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. [livro eletrônico]
CARVALHO, Ismar de Souza *et al.* **Paleontologia**: cenários de vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. [livro eletrônico]
CARVALHO, Ismar de Souza *et al.* **Paleontologia**: cenários de vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. [livro eletrônico]
CARVALHO, Ismar de Souza *et al.* **Paleontologia**: cenários de vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. [livro eletrônico]
CARVALHO, Ismar de Souza; STROHSCHOEN JUNIOR, Oscar; LANA, Cecília Cunha. **Paleontologia**: cenários de vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: ECOLOGIA, BIODIVERSIDADE, MANEJO E CONSERVAÇÃO**Ementa:**

Estudo dos princípios fundamentais da Ecologia e das interações entre os organismos e o ambiente. Níveis de organização ecológica, fatores bióticos e abióticos, dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Fluxo de energia, ciclos biogeoquímicos, produtividade, sucessão ecológica e biomas brasileiros. Conceitos, padrões e importância da biodiversidade, seus processos de origem, distribuição e ameaças. Fundamentos do manejo e da conservação da biodiversidade, incluindo conservação in situ e ex situ, restauração ecológica, manejo de recursos naturais, unidades de conservação, serviços ecossistêmicos, mudanças climáticas e sustentabilidade. Legislação ambiental, políticas públicas e instrumentos de gestão ambiental. Aplicações da Ecologia e da Conservação nas Ciências Biológicas, na pesquisa científica, na educação ambiental e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [livro eletrônico]
PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000. [livro eletrônico]
STEIN, R. T. **Ecologia Geral**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

REIS, A. C. *et al.* **Ecologia e análises ambientais**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [livro eletrônico]
PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M. L.; AL., . **Conservação da Biodiversidade com SIG**. Ofitexto, 2012. E-book. [livro eletrônico]
REIS, A. C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]
STEIN, R. T. **Manejo de bacias hidrográficas**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]

MENDES, K. F. ...; SILVA, A. A. ... **Plantas Daninhas** - Biologia e Manejo. Ofitexto, 2022. E-book. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA, GÉNETICA APLICADA E BIOÉTICA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Biotecnologia e de suas aplicações nas Ciências Biológicas. Técnicas de biologia molecular e engenharia genética, DNA recombinante, clonagem, PCR, sequenciamento, edição gênica, organismos geneticamente modificados (OGMs), cultura de células e tecidos, bioinformática e biotecnologias aplicadas à saúde, à agricultura, à indústria, ao meio ambiente e à conservação da biodiversidade. Princípios da Genética Aplicada, abordando melhoramento genético, genética forense, farmacogenômica, medicina de precisão e aplicações em pesquisas científicas. Discussão dos fundamentos da Bioética, contemplando os aspectos éticos, legais e sociais relacionados ao uso das biotecnologias, da informação genética, da experimentação com seres vivos, da biossegurança, da propriedade intelectual, da sustentabilidade e da legislação vigente. Reflexão crítica sobre os impactos científicos, ambientais, econômicos e sociais das inovações biotecnológicas na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

ZAVALHIA, L. S.; MARSON, I. C. I.; RANGEL, J. O. **Biotecnologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]
BRUNO, A. N. (org.). **Biotecnologia I: princípios e métodos**. Porto Alegre: Artmed, 2014. [livro eletrônico]
BRUNO, A. N. (org.). **Biotecnologia II: aplicações e tecnologias**. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico]
STAPENHORST, F. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

VITOLO, Michele. **Biotecnologia aplicada: enzimas na tecnologia de alimentos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024. [livro eletrônico]
BUSATO, Ivana Maria Saes. **Bioética**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [livro eletrônico]
CRIPPA, Anelise; PITHAN, Livia Haygert; BONHEMBERGER, Marcelo. **Bioética como análise de casos**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico]
ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Bioética e biossegurança**. São Paulo: Pearson, 2018. [livro eletrônico]
PINESCHI, Arnaldo; MACHADO, Carlindo. **Bioética na prática: casos médicos em análise**. 1. ed. Rio de Janeiro: Doc Content, 2016. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRÍCULAR SUPERVISIONADO VII

Ementa:

Desenvolvimento de atividades de regência supervisionada no Ensino Médio, com atuação na 3ª série e foco na consolidação das competências docentes para o

ensino de Biologia. Planejamento, execução e avaliação de aulas de revisão, sequências didáticas, projetos interdisciplinares e práticas integradoras, articuladas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao currículo da rede de ensino e às competências e habilidades exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais avaliações externas. Elaboração e aplicação de estratégias de ensino contextualizadas, metodologias ativas, resolução de problemas, estudos de caso, atividades investigativas e recursos didáticos diversificados. Desenvolvimento de instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, considerando a diversidade dos estudantes e a educação inclusiva. Reflexão crítica sobre a prática docente, a preparação para o ingresso no ensino superior, a alfabetização científica, a formação cidadã e a identidade profissional do professor de Biologia, por meio da elaboração de planos de ensino, registros, relatórios e socialização das experiências, em consonância com a legislação educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

VASCONSELOS, Maria Lucia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].

CRESTANI, Alfredo Pasqual et al. **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].

8º SEMESTRE**DISCIPLINA: TÓPICOS INTEGRADORES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ENSINO DE**

BIOLOGIA

Ementa:

Integração dos conhecimentos das diferentes áreas das Ciências Biológicas, articulando conteúdos de Biologia Celular, Molecular, Genética, Ecologia, Evolução, Botânica, Zoologia, Fisiologia, Microbiologia e Biotecnologia com os processos de ensino e aprendizagem. Discussão de temas contemporâneos e interdisciplinares relacionados às Ciências Biológicas, tais como saúde, ambiente, biodiversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, biotecnologia, avanços científicos e questões socioambientais. Análise de abordagens metodológicas para o ensino de Biologia na Educação Básica, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização científica, a contextualização do conhecimento e a integração entre ciência, tecnologia e sociedade. Planejamento e desenvolvimento de projetos, sequências didáticas, atividades investigativas e estratégias inovadoras de ensino. Reflexão sobre a prática docente, a divulgação científica, a formação crítica dos estudantes e os desafios atuais do ensino de Biologia.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [livro eletrônico].
GIRARDI, C. S.; SUBTIL, F. T.; RANGEL, J. O. **Biologia molecular**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico].
MANSOUR, E. R. M.; TREVISAN, G. L.; DAGNINO, A. P. A. **Genética**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. [livro eletrônico].
CEOLA, G.; STEIN, R. T. **Botânica sistemática**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [livro eletrônico].
MOURA, A. S.; SANTOS, T. R.; SILVEIRA, F. M. **Zoologia e entomologia agrícola**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [livro eletrônico].
NOGUEIRA, M. B.; et al. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [livro eletrônico].
TORTORA, G. J. et al. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS POPULARES

Ementa:

Estudo das relações entre educação, sociedade civil e movimentos populares, considerando os processos históricos de organização, participação social e luta por direitos. Análise das concepções de educação popular e suas contribuições para a formação humana, a emancipação social e a construção da cidadania. Discussão sobre os movimentos sociais no Brasil e suas relações com as políticas educacionais, a democratização do acesso à educação, a diversidade cultural, os

direitos humanos e a transformação social. Estudo das práticas educativas desenvolvidas em espaços formais e não formais de ensino, com ênfase nas experiências de educação popular, movimentos do campo, movimentos comunitários, movimentos de defesa dos direitos sociais e iniciativas coletivas de produção de conhecimento. Reflexão sobre o papel do educador como agente social, a participação comunitária e os desafios contemporâneos da educação em contextos de desigualdade e diversidade.

Bibliografia Básica:

BES, P.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico].

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. [livro eletrônico].

GOHN, Maria da Glória. **Ativismos no Brasil**: movimentos sociais, coletivos e organizações sociais civis - como impactam e por que importam?. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Eletrônico]

PIMENTEL, Solange Maria. **Movimentos sociais e direitos humanos**: debates contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Educação ambiental e a "convivência pedagógica"**: emergências e transformações no século XXI. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Educação 5.0**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico].

BUCZENKO, Gerson Luiz. **Educação ambiental e educação do campo**: caminhos em comum. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2018. [livro eletrônico].

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Educação Ambiental e Gestão de Resíduos**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2010. [livro eletrônico].

SOUZA, Francisco Herculano Carneiro de; SIMÃO, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro; OLIVEIRA, Irlane Maia de. **Educação ambiental escolar**: espaço de (in)coerências na formação das sociedades sustentáveis. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2019. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO

Ementa: Estrutura geológica da Terra e tectônica global. Processos magmáticos, sedimentares, metamórficos e tectônicos. Características das rochas, corpos rochosos e suas estruturas. Ambiente de formação mineral. Mineralogia. Conceitos fundamentais, princípio e métodos da Paleontologia; Tafonomia; principais aplicações da Paleontologia; origem, evolução, distribuição estratigráfica e principais ocorrências no Brasil dos grandes grupos de animais e vegetais fósseis.

Bibliografia Básica:

SADAVA, D. et al. (org.). **Vida**: ciência da biologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed,

2019.v. 2. [livro eletrônico].
 CARVALHO, Ismar de Souza. **Paleontologia: conceitos e métodos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. [livro eletrônico].
 CARVALHO, Ismar de Souza (ed.). **Paleontologia: Conceitos e Métodos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2024. [livro eletrônico].
 VEGA, Cristina Silveira *et al.* **Paleontologia: evolução geológica e biológica da terra**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ismar de Souza. **Paleontologia: microfósseis e paleoinvertebrados**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. [livro eletrônico].
 CARVALHO, Ismar de Souza (ed.). **Paleontologia: Microfósseis e Paleoinvertebrados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2024. [livro eletrônico].
 CARVALHO, Ismar de Souza. **Paleontologia: paleovertebrados e paleobotânica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. [livro eletrônico].
 CARVALHO, Ismar de Souza (ed.). **Paleontologia: Paleovertebrados e Paleobotânica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2024. [livro eletrônico].
 CORDEIRO, Silmara Terezinha Pires. **Evolução biológica: atualizações na linha do tempo da teoria da evolução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa:

Estudo dos fundamentos históricos, epistemológicos, sociais e pedagógicos do ensino de Ciências na Educação Básica. Análise das concepções de ciência, conhecimento científico e alfabetização científica, considerando as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Estudo dos currículos de Ciências, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das orientações legais para o ensino de Ciências nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Discussão sobre metodologias e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, incluindo ensino por investigação, experimentação, resolução de problemas, projetos, atividades de campo, tecnologias digitais e espaços não formais de aprendizagem. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas voltadas à construção do conhecimento científico, à interdisciplinaridade, à educação ambiental, à inclusão e à formação crítica dos estudantes. Reflexão sobre os desafios contemporâneos do ensino de Ciências e sobre a formação do professor como mediador dos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

WARD, H.; et al. **Ensino de ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. [livro eletrônico].
 GONÇALVES, A. F. **Metodologia do ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [livro eletrônico].
 GONÇALVES, A.; et al. **Introdução ao ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico].
 SANTOS, P. K. **Tecnologia da informação no ensino de ciências**. Porto Alegre:

Sagah, 2018. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélío. **Ensino de ciências**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. [livro eletrônico].

SILVA, Carla Martins da; PUHL, Cassiano Scott; MÜLLER, Thaísa Jacintho.

Ensino de ciências da natureza e de matemática: contribuições teóricas e pedagógicas das tecnologias digitais. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. [livro eletrônico].

SANTORI, Ricardo Tadeu. **Ensino de ciências e biologia:** um manual para elaboração de coleções didáticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. [livro eletrônico].

MACHADO, Cláudia Pinto. **Ensino de ciências:** práticas e exercícios para a sala de aula. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2017. [livro eletrônico].

LÉLLIS, Luciana de Oliveira; PRADA, Sílvia Miranda; CANO, Márcio Rogério de Oliveira (coord.). **A reflexão e a prática no ensino:** ciências. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2011. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Saúde Coletiva e da Educação Ambiental em uma perspectiva interdisciplinar, considerando as relações entre sociedade, ambiente, qualidade de vida e processos de saúde-doença. Análise dos determinantes sociais, ambientais e econômicos da saúde, políticas públicas de saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças e vigilância em saúde. Discussão sobre saneamento básico, riscos ambientais, epidemiologia, sustentabilidade, mudanças climáticas e impactos das ações humanas sobre os ecossistemas e a saúde das populações. Estudo dos princípios, fundamentos e práticas da Educação Ambiental em espaços formais e não formais de ensino, considerando legislação ambiental, cidadania, participação social e conservação dos recursos naturais. Desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à promoção da saúde, à consciência socioambiental e à formação crítica para a atuação profissional nas Ciências Biológicas e no ensino de Ciências.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, T. C.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico].

BASSINELLO, Greice (org.). **Saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. [livro eletrônico].

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. [livro eletrônico].

OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de et al. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2017. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Educação ambiental e a "convivência**

pedagógica": emergências e transformações no século XXI. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Educação 5.0**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. [livro eletrônico].

BUCZENKO, Gerson Luiz. **Educação ambiental e educação do campo**: caminhos em comum. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2018. [livro eletrônico].

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Educação Ambiental e Gestão de Resíduos**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2010. [livro eletrônico].

SOUZA, Francisco Herculano Carneiro de; SIMÃO, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro; OLIVEIRA, Irlane Maia de. **Educação ambiental escolar**: espaço de (in)coerências na formação das sociedades sustentáveis. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2019. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa: LIBRAS: pressupostos teóricos e fundamentação legal. Aquisição da linguagem por criança surda: período pré-linguístico, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e estágio das múltiplas combinações. Estruturação gramatical: aspectos gramaticais e sistema de transcrição para Libras. Alfabeto manual. Libras em contexto.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M. C. C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. [livro eletrônico]

SILVA, R. D. **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson, 2016. [livro eletrônico]

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.) **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. G. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. [livro eletrônico]

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas**: experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. [livro eletrônico]

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA, SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 2019. [livro eletrônico]

GOÉS, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores associados, 2020. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Ementa: Conceituação de ética. Conceituação de cidadania em seus diferentes

aspectos. Implicações culturais associadas à cidadania e ética. Exigências individuais e sociais da cidadania. Panorama nacional e regional da realidade sobre a questão dos direitos humanos. Diferenciação entre ética e moral. Análise dos principais problemas relacionados à ética, cidadania e direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural. Diversidade de gênero, sexual, faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Maria Thereza Pompa (org.). **Ética**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2020. [livro eletrônico]
LOURENÇO, Nivaldo Vieira. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
ESPINOZA, Baruch. **Ética**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2017. [livro eletrônico]
SPINOZA, Baruch. **Ética**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Fabio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. [livro eletrônico]
GALHANO, Fernando Cesar Novaes. **Direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2016. [livro eletrônico]
SAITO, Tiemi. **Direitos humanos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]
PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. [livro eletrônico]
OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de *et al.* **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2017. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VIII

Ementa:

Desenvolvimento de projetos integradores voltados ao ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica, articulando conhecimentos científicos, pedagógicos e sociais. Planejamento, implementação e avaliação de projetos interdisciplinares e práticas inovadoras de ensino, considerando as demandas da escola, os contextos socioculturais dos estudantes e as orientações curriculares nacionais. Estudo dos processos de gestão da aprendizagem, acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, organização do trabalho pedagógico e estratégias de intervenção docente. Análise dos princípios, instrumentos e finalidades da avaliação da aprendizagem e da avaliação institucional, considerando indicadores educacionais, políticas públicas e processos de melhoria da qualidade da educação. Reflexão crítica sobre a prática profissional docente, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a formação científica dos estudantes e o papel do professor de Ciências e Biologia na construção de uma educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada. Desenvolvimento de relatórios, registros reflexivos e socialização das experiências de estágio, em consonância com a legislação educacional e as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
 VASCONSELOS, Maria Lucia. **Educação básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [livro eletrônico].
 CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico].
 CRESTANI, Alfredo Pasqual et al. **A gestão educacional e seus processos**: gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. [livro eletrônico].
 QUIXADÁ, Cleide; FERNANDES, Edileuza (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico**: o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ementa: Atividades complementares de aprofundamento conforme definidas pelo colegiado do curso.

DISCIPLINAS: UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO – AO LONGO DO CURSO.

Desenvolvimento de atividades acadêmicas de extensão articuladas ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com foco na integração entre ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social. Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de ações extensionistas voltadas às demandas educacionais, científicas, ambientais, sociais e comunitárias dos territórios atendidos pela FTM. Participação em projetos, programas, campanhas, oficinas, eventos, ações educativas, atividades de divulgação científica, educação ambiental, sustentabilidade, biodiversidade, saúde como tema educativo e formação cidadã, conforme os projetos ofertados institucionalmente e as necessidades identificadas junto às escolas, comunidades, polos e espaços

educativos formais e não formais. Desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica, trabalho em equipe, escuta qualificada, intervenção comunitária, planejamento pedagógico, mediação do conhecimento, ética, inclusão, diversidade e compromisso socioambiental. As Unidades Curriculares de Extensão adequam-se aos projetos de extensão ofertados pelo curso e pela instituição, respeitando a carga horária prevista na matriz curricular, os objetivos formativos da licenciatura e as diretrizes institucionais de curricularização da extensão.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE FÍSICA

Ementa: A relação da Física com outras Ciências. Conservação de Energia. Tempo e distância. Movimento. As Leis de Newton da dinâmica. Conservação de momento. Características da Força. Trabalho e Energia Potencial. Rotações em duas dimensões. Rotação no espaço. Oscilador harmônico. Ressonância. A Equação de Onda e Som. Harmônicos.

Bibliografia Básica:

HEWITT, P. G. Fundamentos de física conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009. [livro eletrônico].
SILVA, C.; FERRAZ, M. S. A. Fundamentos de física e matemática. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico].

BAGANHA, César Chiesorin; SILVA, Thiago Gomes da. **Fundamentos de física**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].
MACIEL, Eugênio Bastos. **Fundamentos de física**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Carlos Alberto Gonçalves de. **Física**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico].
SCARINCI, A. L.; DIAS, V. S. **Física**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. [livro eletrônico].
OLIVEIRA, Carlos Alberto Gonçalves de. **Física**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2026. [livro eletrônico].
CROVADOR, Álvaro. **Física aplicada à robótica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].
TELLES, Dirceu D'Alkmin; MONGELLI NETTO, João. **Física com aplicação tecnológica: óptica, física moderna e fenômenos complexos**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: HISTÓRIA E FILOSOFIA DA BIOLOGIA

Ementa: Estudo da História e Filosofia da Biologia e da Educação Biologia. História da Biologia na Mesopotâmia e antigo Egito, na Antiguidade Clássica, na

Idade Média, no período da Revolução Científica e até o século XIX, com enfoque especial para os conteúdos da Educação Básica. Introdução à história da educação Biologia, em particular do contexto brasileiro. Estudo da Filosofia da Biologia e das diferentes formas de conceber a Biologia e suas implicações na educação Biologia.

Bibliografia Básica:

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. **Biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico].

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

SILVA, Alessandro Castanha da; OLIVEIRA, Patricia Carla de. **Biologia celular, histologia e embriologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. [livro eletrônico].

TOMAZELLI, Daniela *et al.* (org.). **Biologia do solo: conceitos básicos e aplicações nas ciências agrárias**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. [livro eletrônico].

Bibliografia Complementar:

REGO, Sousa, Amanda Guerra de Moraes. **Biologia molecular**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico].

MACHADO, Elaine Ferreira. **Biologia molecular e celular**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [livro eletrônico].

SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Biologia molecular em microbiologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [livro eletrônico].

NEVES, David Pereira. **A biologia explica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. [livro eletrônico].

MACHADO, Elaine Ferreira; NADAL, Thaisa Maria. **Fundamentos da biologia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O Modelo Pedagógico da Faculdade Três Marias define as diretrizes que orientam a organização didático-pedagógica dos cursos ofertados, estabelecendo os princípios, estratégias, recursos e formas de acompanhamento que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma proposta educacional fundamentada em referenciais da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia, da Sociologia e das metodologias contemporâneas de aprendizagem, com o objetivo de

apoiar as práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos presenciais e na modalidade a distância.

Na modalidade de Educação a Distância da FTM, a metodologia de ensino é organizada para favorecer o desenvolvimento progressivo dos conteúdos curriculares, a autonomia discente, o acompanhamento contínuo das atividades, a interação entre estudantes, professores-tutores, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. O percurso formativo é estruturado de modo a possibilitar que o estudante acesse os conteúdos, realize atividades avaliativas, participe de fóruns, dialogue com tutores e professores, desenvolva atividades práticas quando previstas e consolide competências coerentes com o perfil profissional do egresso.

O ingresso nos cursos a distância da FTM ocorre em regime semestral, com processos seletivos realizados, em regra, nos meses de janeiro e julho. Cada semestre é composto, em média, por cinco componentes curriculares, com cargas horárias de 40h, 60h ou 80h, conforme previsto na matriz curricular de cada curso. A quantidade de disciplinas por semestre pode variar de acordo com a organização curricular, respeitando a carga horária total, os objetivos de aprendizagem, a sequência formativa e as especificidades de cada curso. A matriz curricular contempla componentes obrigatórios, optativos, atividades práticas, estágio supervisionado, extensão, atividades complementares e demais elementos definidos no Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades acadêmicas são organizadas em 25 semanas letivas, com distribuição planejada para assegurar o desenvolvimento dos conteúdos, a realização das atividades propostas, o acompanhamento da aprendizagem e a avaliação do desempenho discente. Essa organização permite ao estudante acompanhar o percurso formativo com previsibilidade, planejamento e autonomia, ao mesmo tempo em que possibilita à instituição monitorar sua participação, identificar dificuldades e oferecer suporte pedagógico durante o semestre.

Regime	Semestral
Carga horária dos componentes curriculares	40h, 60h ou 80h
Organização do semestre	25 semanas letivas

Ambiente de desenvolvimento das atividades	Ambiente Virtual de Aprendizagem, polos de apoio presencial e demais espaços acadêmicos previstos no PPC
Encontros presenciais formativos nos polos	Oferta conforme projeto do polo, quantitativo de alunos, estrutura disponível e legislação aplicável, sem caráter avaliativo.

Figura 1 - Organização geral do modelo metodológico EAD

Fluxo pedagógico do semestre letivo na FTM



Síntese: o modelo articula planejamento, autonomia discente, mediação docente e tutorial, acompanhamento contínuo, acessibilidade metodológica e relação teoria-prática.

Tomando como exemplo um semestre com cinco disciplinas, a distribuição dos componentes curriculares ocorre por ciclos de estudo, com duração média de 20 a 25 dias para cada disciplina, respeitando as particularidades de sua carga horária e de seus objetivos formativos. Essa organização por ciclos permite ao estudante concentrar-se em um conjunto delimitado de conteúdos, realizar atividades avaliativas, participar de espaços de interação e consolidar aprendizagens antes do avanço para o componente seguinte.

Na semana 1, ocorre a recepção dos calouros e veteranos, com abertura do semestre e processo de integração acadêmica. O acolhimento aos estudantes é realizado na sede e transmitido aos polos, possibilitando a participação presencial no polo ou o acompanhamento por meio das plataformas digitais. Nesse momento, são abordadas informações sobre a instituição, a metodologia de ensino, o funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o calendário acadêmico, os canais de atendimento, os objetivos do curso, as formas de avaliação, a rotina da Educação a Distância e temas relevantes para o período letivo.

Desde a primeira semana, a disciplina inicial é disponibilizada para acesso no sistema acadêmico, permitindo que o estudante inicie sua trajetória de aprendizagem com orientação institucional e acesso aos recursos necessários. O acolhimento inicial também tem função pedagógica, pois contribui para a adaptação do estudante à modalidade a distância, para o desenvolvimento de sua autonomia acadêmica e para a compreensão das responsabilidades envolvidas no processo formativo.

A partir do início do semestre, a execução das disciplinas ofertadas ocorre da seguinte forma:

Da semana 1 até a semana 4, será ofertada a disciplina 1;

Da semana 4 até a semana 7, será ofertada a disciplina 2;

Da semana 8 até a semana 12, será ofertada a disciplina 3;

Na semana 8, ocorre também a Semana Acadêmica EAD;

Da semana 13 até a semana 14, ocorrerão as avaliações das disciplinas 1, 2 e 3;

O estudante terá 12 dias para realizar as três avaliações, mediante agendamento no período previsto;

Da semana 15 até a semana 18, será ofertada a disciplina 4;

Da semana 18 até a semana 21, será ofertada a disciplina 5;

Da semana 22 até a semana 23, ocorrerão as avaliações das disciplinas 4 e 5;

Nas semanas 24 e 25, ocorrerão os exames finais.

A distribuição das disciplinas ao longo das semanas letivas também pode ser observada na representação gráfica a seguir:

Figura 2 - Distribuição das disciplinas ao longo das 25 semanas letivas

Figura 2 - Linha do tempo das 25 semanas

Distribuição das disciplinas e avaliações no semestre letivo



A organização por ciclos favorece previsibilidade, planejamento de estudos, concentração nos conteúdos de cada componente e acompanhamento pedagógico ao longo do semestre.

5.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A matriz curricular da FTM é composta por componentes curriculares estruturados de forma a assegurar o cumprimento das cargas horárias, dos conteúdos previstos, das competências e dos objetivos de aprendizagem definidos no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, são utilizadas atividades diversificadas, articuladas ao material didático, aos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem, à mediação docente e tutorial, às atividades avaliativas, às práticas presenciais quando previstas, às ações extensionistas e aos momentos de acompanhamento acadêmico.

As atividades são organizadas de modo a promover aprendizagem significativa, participação discente, desenvolvimento da autonomia, interação, reflexão crítica e aplicação prática dos conhecimentos. No âmbito da Licenciatura em Ciências

Biológicas, a metodologia busca favorecer a relação entre teoria e prática, considerando os diferentes campos de intervenção profissional, os conteúdos curriculares, as atividades práticas, os estágios, a extensão e as demandas sociais e regionais relacionadas à saúde, ao esporte, ao lazer, à cultura corporal, à avaliação física, à inclusão, à qualidade de vida e ao desenvolvimento humano.

As atividades são organizadas da seguinte forma:

a) Videoaula: cada disciplina é composta por unidades programáticas que incluem aulas gravadas pelos docentes, com o objetivo de apresentar, problematizar e sistematizar os conteúdos previstos para cada etapa do componente curricular. As videoaulas constituem etapa assíncrona de aprendizagem e podem ter duração entre 4 e 10 minutos, incluindo a aula de apresentação da disciplina. Sua organização em pequenos blocos favorece a objetividade, a retomada dos conteúdos, o estudo autônomo e a adequação ao ritmo de aprendizagem do estudante.

b) Fórum: os fóruns constituem atividades assíncronas de interação e aprendizagem colaborativa. Têm como objetivo estimular a reflexão crítica, a argumentação, o diálogo entre pares, a aplicação dos conceitos estudados e a construção coletiva do conhecimento. Em cada disciplina, será proposto um tema de discussão, preferencialmente na segunda semana do componente curricular, relacionado aos conteúdos e às competências previstas na ementa. Os fóruns possuem caráter avaliativo e devem favorecer a relação entre teoria e prática, especialmente por meio da análise de situações-problema, estudos de caso, questões profissionais e temas contemporâneos da área.

c) Atividades objetivas: as atividades objetivas têm por finalidade favorecer a verificação progressiva da aprendizagem, a fixação dos conteúdos, a identificação de dificuldades e o acompanhamento do desempenho discente. São compostas por questões de múltipla escolha, aplicadas na primeira e na terceira semana de cada disciplina, com caráter avaliativo. Essas atividades contribuem para que o estudante acompanhe seu próprio desempenho ao longo do percurso e para que a equipe pedagógica identifique necessidades de orientação e apoio.

d) Material Didático: todos os estudantes têm acesso ao material didático disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em formato eletrônico, podendo ser visualizado em diferentes dispositivos compatíveis com os formatos PDF e HTML. O material didático apresenta os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos necessários ao desenvolvimento dos conteúdos de cada disciplina, servindo como base para o estudo, para a realização das atividades e para a construção do conhecimento. O material utilizado pela Faculdade Três Marias pode ser de produção própria ou terceirizada, desde que alinhado às ementas, aos objetivos de aprendizagem e ao perfil do egresso.

e) Material Complementar: o material complementar poderá ser disponibilizado pelo professor-tutor conforme a especificidade da disciplina e seu planejamento. Poderá incluir artigos científicos, capítulos de livros, vídeos, documentos técnicos, estudos de caso, legislações, diretrizes profissionais, recursos digitais, relatórios, protocolos, instrumentos de avaliação e outros materiais que ampliem o contato do estudante com conhecimentos recentes e aplicados à área de formação.

f) Encontros presenciais formativos nos polos: além das atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a FTM poderá ofertar encontros presenciais formativos em determinados polos, conforme análise da realidade local, do quantitativo de estudantes matriculados, da estrutura disponível, da viabilidade operacional e das condições previstas no projeto de implantação do polo. Esses encontros serão realizados dentro dos limites legais e institucionais aplicáveis à modalidade a distância e não substituem as atividades obrigatórias previstas no curso, como avaliações presenciais, estágios, extensão, práticas curriculares e demais atividades definidas no PPC.

Os encontros presenciais formativos poderão ocorrer com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal, de acordo com a demanda e a organização de cada polo. Sua finalidade é ampliar os espaços de orientação acadêmica, favorecer o esclarecimento de dúvidas, promover diálogo sobre os conteúdos da disciplina em oferta e fortalecer a relação entre os estudos desenvolvidos no AVA e as possibilidades de aplicação prática dos conhecimentos na realidade local.

Esses encontros serão mediados por professor convidado, profissional da área do componente curricular em oferta e atuante na região, selecionado pela Coordenação do Curso em articulação com a gestão do polo. O professor convidado não integra o corpo docente permanente do curso e sua atuação possui natureza formativa e complementar. Para o desenvolvimento das atividades, receberá orientações da Coordenação do Curso e do professor responsável pela disciplina, podendo ter acesso ao material didático, aos objetivos da disciplina, aos conteúdos em estudo e às diretrizes pedagógicas necessárias ao alinhamento dos encontros presenciais.

Os encontros presenciais formativos não possuem caráter avaliativo e não compõem exigência de frequência obrigatória do componente curricular. Seu objetivo é oferecer apoio acadêmico complementar, favorecer a autonomia discente, estimular a participação dos estudantes, fortalecer a troca de experiências entre alunos do mesmo polo e contribuir para a compreensão dos conteúdos, sem prejuízo do suporte virtual prestado por professores, tutores e demais canais institucionais.

Nos projetos dos polos estão identificadas as unidades que ofertam encontros presenciais formativos dessa natureza para os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, considerando as especificidades de cada território. Com as alterações decorrentes do novo marco regulatório da Educação a Distância, as exigências, estratégias e formas de organização das atividades presenciais poderão ser adequadas conforme legislação vigente e conforme documento específico, externo ao PPC que trata das estratégias institucionais para atendimento ao novo marco regulatório.

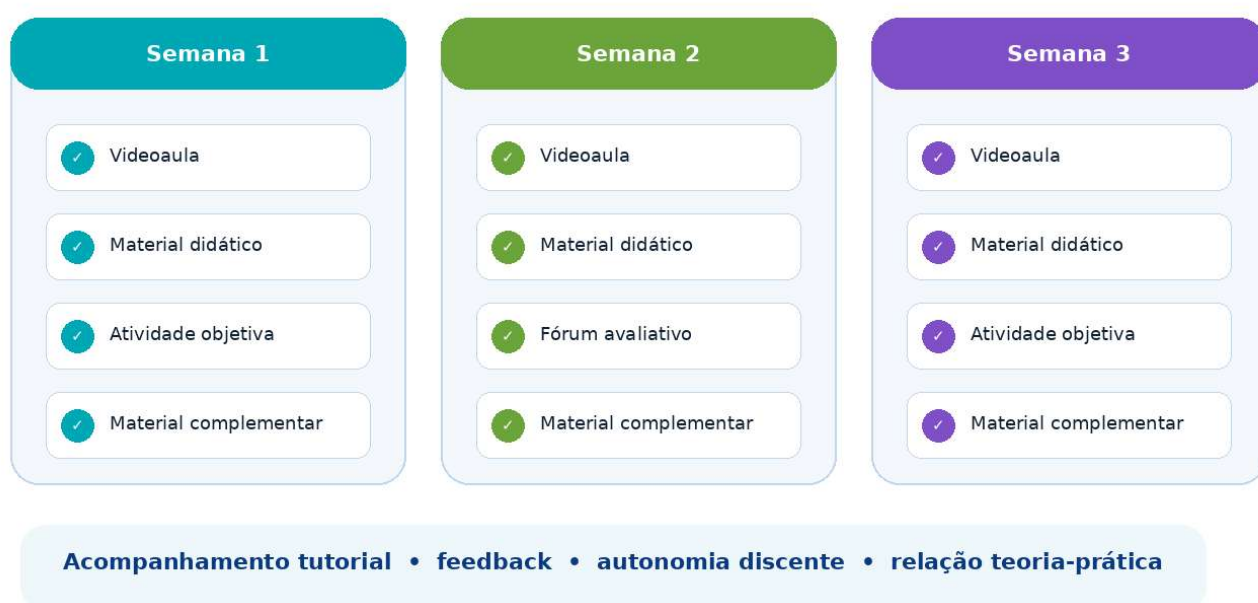
Além dessas atividades, a metodologia poderá contemplar, conforme a natureza do componente curricular, estudos de caso, situações-problema, análise de protocolos, atividades práticas orientadas, seminários, relatórios, projetos, experiências extensionistas, atividades presenciais obrigatórias, práticas em laboratório, práticas em campo, simulações, encontros síncronos, webconferências, oficinas, uso da gamificação e outras estratégias que favoreçam o desenvolvimento das competências previstas no PPC.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as atividades práticas, os estágios supervisionados e as unidades curriculares de extensão são planejados para aproximar o estudante dos campos reais de intervenção profissional.

A seguir, apresenta-se uma representação gráfica do funcionamento da disciplina ao longo das semanas:

Figura 3 - Funcionamento metodológico da disciplina

Atividades desenvolvidas no ciclo de aprendizagem



5.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é compreendida pela FTM como procedimento pedagógico contínuo, sistemático e formativo, destinado a identificar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências previstas nos componentes curriculares. A avaliação permite verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem, acompanhar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, orientar intervenções pedagógicas e subsidiar a tomada de decisões relacionadas à melhoria do processo formativo.

O professor-tutor deve estar alinhado às propostas e políticas definidas para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, de modo a identificar estratégias

que auxiliem os estudantes na superação de dificuldades e no desenvolvimento de sua autonomia acadêmica. Da mesma forma, os estudantes são estimulados a reconhecer suas próprias necessidades de aprendizagem, acompanhar seu desempenho, buscar apoio quando necessário e assumir papel ativo em sua trajetória formativa.

O planejamento da avaliação pressupõe a definição dos objetivos de aprendizagem, a seleção das metodologias, meios e materiais necessários ao seu desenvolvimento e a escolha dos instrumentos adequados para verificar o alcance das competências previstas. Dessa forma, a avaliação deve estar articulada aos conteúdos curriculares, às metodologias adotadas, às atividades propostas, aos recursos de aprendizagem, às práticas desenvolvidas e ao perfil do egresso.

No processo avaliativo dos cursos de graduação da FTM, em coerência com a proposta pedagógica institucional, estão previstas formas avaliativas que acompanham o percurso de aprendizagem, incluindo avaliação diagnóstica, processos de nivelamento, atividades formativas, acompanhamento docente e tutorial, participação em fóruns, atividades objetivas, avaliações presenciais, avaliações práticas quando previstas e exames finais. As avaliações somativas realizadas ao término das disciplinas têm por objetivo sistematizar o desempenho discente diante dos conhecimentos e competências desenvolvidos.

A regulamentação do rendimento acadêmico está contida no Regimento da FTM, que prevê a avaliação por disciplina ou módulo. O aproveitamento escolar em cada disciplina será representado pelo conjunto de avaliações e atividades formativas, com atribuição de notas conforme definido nas normas regimentais da instituição.

Os estudantes que não obtiverem média igual ou superior a 7,0, mas alcançarem nota mínima igual a 4,0, poderão se submeter ao exame final. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0, calculada a partir da média anteriormente obtida e da nota do exame final, conforme normas regimentais. O estudante que reprovar em algum componente curricular poderá cursá-lo em outro momento, conforme oferta da instituição, desde que observados os critérios de progressão e retenção definidos no Regimento.

Na modalidade EaD, a avaliação dos cursos de graduação da FTM segue o modelo pedagógico proposto, sendo constituída por atividades objetivas, fóruns e avaliações presenciais. A prova presencial é obrigatória e, quando teórica, versará sobre os conhecimentos específicos desenvolvidos no componente curricular, conforme o calendário letivo. A avaliação também poderá ser prática, de acordo com a natureza da disciplina, sendo supervisionada por profissional da área quando necessário. As provas ocorrerão de acordo com a distribuição apresentada na Figura 2.

A avaliação tem por objetivo permitir que o estudante demonstre o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para cada disciplina. No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, esse processo também busca verificar a capacidade de aplicar conhecimentos específicos em situações práticas, analisar problemas, tomar decisões fundamentadas, utilizar evidências científicas, respeitar princípios éticos e atuar de forma responsável nos diferentes contextos profissionais.

A acessibilidade metodológica no processo avaliativo será assegurada por meio da adoção de estratégias que favoreçam a participação e o desempenho dos estudantes com diferentes necessidades de aprendizagem. Poderão ser utilizados recursos como adaptação de instrumentos avaliativos, ampliação de tempo quando justificada, recursos visuais, tecnologias assistivas, mediação pedagógica, adequação de linguagem, orientação tutorial e flexibilização metodológica, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem e das competências previstas no PPC.

5.3. COMPOSIÇÃO DE NOTAS

Para aprovação, o estudante deverá alcançar média igual ou superior a 7,0.

A avaliação presencial, teórica ou prática, valerá 6,0 pontos. As atividades objetivas valerão 1,5 ponto cada, e o fórum avaliativo valerá 1,0 ponto, totalizando 10,0 pontos.

Composição da nota por disciplina:

Atividade objetiva 1: 1,5 ponto;

Fórum avaliativo: 1,0 ponto;

Atividade objetiva 2: 1,5 ponto;

Avaliação presencial, teórica ou prática: 6,0 pontos;
Total: 10,0 pontos.

Figura 4 - Composição da nota por disciplina

Distribuição dos instrumentos avaliativos



A avaliação presencial tem peso 6,0 no conjunto do processo avaliativo, pois, no âmbito da FTM, compreende-se que ela deve ter prevalência sobre os demais instrumentos considerados ao longo da disciplina, sem desconsiderar a importância das atividades formativas, da participação discente e do acompanhamento contínuo da aprendizagem.

5.4. SEMANA ACADÊMICA

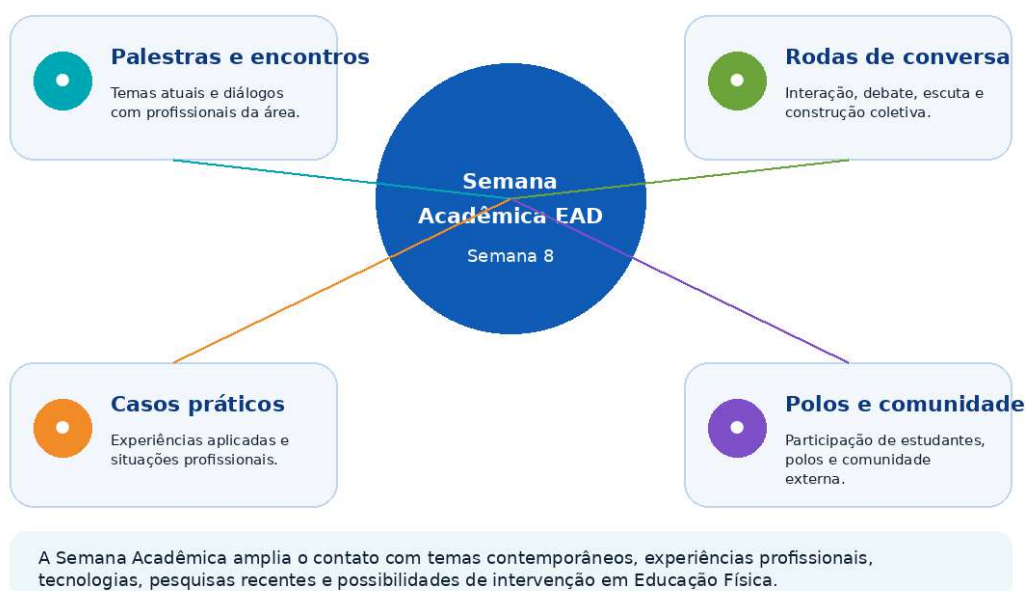
A Semana Acadêmica será realizada, preferencialmente, na semana 8 do semestre letivo, com o objetivo de abordar temas relevantes à formação discente e proporcionar experiências interdisciplinares e transdisciplinares. Durante a Semana Acadêmica, são realizadas palestras, encontros, rodas de conversa, apresentação de

casos práticos, oficinas, relatos de experiência e demais ações pertinentes ao tema definido pela instituição.

No contexto do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a Semana Acadêmica constitui espaço estratégico para aproximação entre formação acadêmica e mundo do trabalho, possibilitando o contato dos estudantes com profissionais atuantes na área, temas contemporâneos, práticas emergentes, experiências aplicadas, questões éticas, demandas sociais, tecnologias, pesquisas recentes e possibilidades de intervenção profissional.

Figura 5 - Semana Acadêmica EAD

Atividade interdisciplinar de integração entre formação, prática e comunidade



Durante essa semana, são realizados eventos relacionados à futura atuação profissional dos estudantes. Esses eventos são conduzidos por profissionais atuantes no mercado de trabalho, docentes, pesquisadores, gestores e convidados externos, contribuindo para a formação acadêmica, científica, técnica e profissional dos discentes. As atividades poderão ser transmitidas ao vivo, com interação com o público, e posteriormente disponibilizadas no sistema acadêmico e nas plataformas digitais para acesso dos estudantes e da comunidade externa.

5.5. FORMAS DE COMUNICAÇÃO

A Educação a Distância da FTM utiliza diferentes formas de comunicação com o objetivo de aproximar estudantes, professores, tutores, coordenação de curso, polos e setores institucionais de apoio acadêmico. O modelo pedagógico prevê formas síncronas e assíncronas de interação, utilizando ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem e canais institucionais de atendimento.

Os estudantes podem utilizar o AVA para enviar mensagens aos tutores, professores e demais responsáveis pelo acompanhamento acadêmico, apresentando dúvidas, comentários, solicitações e sugestões. As mensagens encaminhadas no ambiente virtual serão respondidas no prazo máximo de 24 horas úteis, favorecendo o acompanhamento contínuo e a mediação pedagógica ao longo do processo formativo. Além dos recursos disponíveis no AVA, poderão ser utilizados e-mails, telefones e outros canais institucionais para comunicação entre estudantes e instituição.

a) Fórum: os fóruns constituem atividades assíncronas que favorecem a reflexão, o debate, a argumentação, a construção coletiva do conhecimento e a aplicação dos conceitos estudados. Na atividade de fórum, os estudantes têm a oportunidade de dialogar com colegas, tutores e professores sobre temas relevantes da disciplina, contribuindo para a aprendizagem colaborativa e para a relação entre teoria e prática.

b) Chat: o chat constitui ferramenta de comunicação síncrona ou assíncrona, conforme a configuração do AVA, permitindo interação entre estudantes, tutores e professores. Pode ser utilizado para esclarecimento de dúvidas, orientação acadêmica, discussão de temas específicos, acompanhamento de atividades e construção colaborativa do conhecimento. Os chats podem ser individuais ou coletivos, favorecendo a comunicação direta e a mediação pedagógica.

c) Mensagens: as mensagens no AVA possibilitam a comunicação entre estudantes, tutores, professores e demais participantes vinculados à disciplina ou ao curso. Essa ferramenta favorece o acompanhamento individualizado, o

encaminhamento de dúvidas, a orientação sobre atividades e o fortalecimento do vínculo acadêmico no ambiente virtual.

d) 0800: a FTM disponibilizará ou contratará serviço de telefonia 0800, como canal direto e gratuito entre estudante e instituição, contribuindo para o atendimento de demandas acadêmicas, administrativas e de suporte.

e) Outros canais institucionais: a FTM poderá utilizar outros canais oficiais de comunicação, como e-mail institucional, sistema acadêmico, comunicados no AVA, encontros síncronos, webconferências, atendimento no polo e canais de suporte acadêmico, garantindo ao estudante diferentes possibilidades de contato e orientação.

As formas de comunicação previstas no modelo pedagógico têm como finalidade garantir interação, acompanhamento, orientação e suporte ao estudante, favorecendo a permanência, a autonomia acadêmica, o engajamento nas atividades, a resolução de dúvidas e a construção de vínculos com a instituição. No caso dos componentes que envolvem práticas presenciais, estágio supervisionado e extensão, a comunicação entre estudante, tutor, professor, coordenação e polo assume papel essencial para a organização das atividades, acompanhamento das evidências, registro das ações e avaliação do desempenho discente.

5.6. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático utilizado nos cursos superiores da Faculdade Três Marias constitui elemento essencial da organização pedagógica da modalidade a distância, pois subsidia o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, orienta os estudos dos discentes, apoia a mediação docente e tutorial e contribui para o alcance dos objetivos de aprendizagem previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

No âmbito da FTM, o material didático pode ser de produção própria ou proveniente de parceria com editora especializada, conforme análise acadêmica realizada pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Direção Acadêmica e pela Equipe Multidisciplinar. Em ambos os casos, sua adoção

deve observar a aderência às ementas, às competências previstas, à bibliografia do curso, ao perfil do egresso, às Diretrizes Curriculares Nacionais, à modalidade de oferta e às especificidades dos componentes curriculares.

A definição do material didático ocorre a partir da análise dos componentes curriculares previstos na matriz, considerando a carga horária, a natureza teórica ou prática da disciplina, os objetivos de aprendizagem, os conteúdos curriculares, as metodologias adotadas, os recursos de acessibilidade e a necessidade de atualização da área. Dessa forma, o material didático não é adotado de forma automática, mas passa por processo de avaliação acadêmica e validação institucional antes de ser disponibilizado ao estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para assegurar a qualidade pedagógica, a FTM adota fluxo próprio de produção, seleção, validação, disponibilização e atualização dos materiais didáticos, envolvendo docentes, professores conteudistas, NDE, coordenação de curso, equipe multidisciplinar, revisores, designers educacionais, diagramadores, desenvolvedores, tutores, suporte técnico e gestão acadêmica.

Esse processo busca garantir que os materiais utilizados apresentem linguagem adequada à Educação a Distância, organização didática clara, coerência com os conteúdos curriculares, recursos visuais e textuais que favoreçam a aprendizagem, atividades que estimulem a autonomia discente e condições de acessibilidade metodológica, comunicacional e tecnológica.

Fluxo do material didático

Produção própria e material terceirizado com análise, validação acadêmica e integração ao AVA.



Figura 1 - Fluxo de produção, seleção e validação do material didático

5.6.1. Síntese comparativa dos tipos de material didático

Aspecto analisado	Material de produção própria	Material terceirizado
Origem	Produzido pela FTM, por professor conteudista selecionado.	Produzido por editora parceira, mediante convênio institucional.
Definição acadêmica	Demanda definida pelo NDE e coordenação a partir da matriz, ementas, objetivos e bibliografia.	Catálogo analisado pelo NDE e coordenação conforme aderência ao PPC.
Validação	Validado pelo NDE após produção, revisão, acessibilidade e integração ao AVA.	Validado pelo NDE antes da adoção e após integração ao AVA.
Uso no curso	Priorizado quando há necessidade de maior aderência à identidade do curso e às especificidades da formação.	Utilizado quando apresenta aderência às ementas e amplia repertório teórico e metodológico.

Acompanhamento

Atualização conforme avaliação do NDE, coordenação, equipe multidisciplinar e demandas do curso.

Acompanhamento acadêmico pela FTM e suporte técnico junto à editora parceira.

5.6.2. MATERIAL DIDÁTICO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA

Nos cursos superiores com oferta de disciplinas na modalidade a distância, quando o material didático é produzido pela Faculdade Três Marias, sua elaboração é realizada por professores conteudistas selecionados de acordo com a área de conhecimento, a formação acadêmica, a experiência profissional e a aderência ao componente curricular.

Cada disciplina que utiliza material didático de produção própria possui conteúdo elaborado especificamente para atender à ementa, aos objetivos de aprendizagem, à bibliografia indicada, à carga horária e às competências previstas no PPC. O material é desenvolvido com linguagem dialógica, estrutura autoexplicativa e organização compatível com a modalidade a distância, favorecendo o estudo autônomo, a compreensão dos conteúdos e a articulação entre teoria e prática.

Para a produção do material didático, seja no processo de autorização de curso ou durante o funcionamento do curso, o Núcleo Docente Estruturante define os componentes curriculares, suas ementas, objetivos e bibliografias, encaminhando, por meio da Coordenação do Curso, a demanda de material didático à Direção Acadêmica da FTM. A partir dessa demanda, a Equipe Multidisciplinar apresenta ao NDE o catálogo de materiais didáticos já produzidos pela instituição e o catálogo de materiais disponíveis por meio da Editora IESDE, parceira da FTM para utilização de materiais didáticos educacionais.

O NDE avalia a existência, a aderência e a qualidade dos materiais disponíveis, sejam eles próprios ou terceirizados, considerando a compatibilidade com a ementa, a bibliografia, os objetivos de aprendizagem, o perfil do egresso, a atualização dos conteúdos, a linguagem adotada, os recursos de acessibilidade e a adequação à modalidade de oferta.

Quando o NDE identifica que os materiais existentes não contemplam satisfatoriamente as necessidades do componente curricular, é solicitada a produção de material didático próprio pela FTM. Nesses casos, a Coordenação do Curso, o NDE e a Equipe Multidisciplinar iniciam o processo de produção, conforme as seguintes etapas:

ETAPA 1: lançamento de edital ou processo de seleção para professor conteudista, considerando formação, titulação, experiência acadêmica e aderência à área da disciplina;

ETAPA 2: seleção do professor conteudista responsável pela elaboração do material;

ETAPA 3: capacitação e orientação do professor conteudista, realizada pela Equipe Multidisciplinar, com participação da Coordenação do Curso e, quando necessário, de membros do NDE. Essa etapa contempla orientações sobre linguagem para EaD, estrutura textual, organização das unidades, direitos autorais, acessibilidade, gravação de videoaulas, prazos e demais aspectos relacionados à produção do material;

ETAPA 4: elaboração do material escrito, em consonância com a ementa, objetivos de aprendizagem, bibliografia, perfil do egresso e diretrizes do PPC;

ETAPA 5: gravação das videoaulas, que poderá ser realizada pelo professor conteudista ou por outro docente da área, quando necessário, desde que haja validação acadêmica da Coordenação do Curso;

ETAPA 6: análise acadêmica do material pelo NDE, a fim de verificar sua aderência à ementa, aos conteúdos curriculares, à bibliografia e aos objetivos previstos no PPC;

ETAPA 7: verificação de originalidade e identificação de possíveis indícios de plágio;

ETAPA 8: revisão ortográfica, gramatical, normativa e de adequação às normas acadêmicas;

ETAPA 9: edição das videoaulas, considerando qualidade técnica, clareza da exposição, padronização visual e recursos de acessibilidade, quando aplicáveis;

ETAPA 10: diagramação, transformação do material em formato PDF e HTML e integração ao Ambiente Virtual de Aprendizagem;

ETAPA 11: validação final pelo NDE, pela Coordenação do Curso e pela Equipe Multidisciplinar, após a integração do material ao AVA, para posterior disponibilização aos estudantes.

O professor conteudista deve possuir formação na área específica da disciplina, com titulação preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado. Quando especialista, deve apresentar reconhecida experiência acadêmica ou profissional na área do componente curricular, de modo a assegurar a qualidade científica, técnica e pedagógica do material produzido.

O material didático para Educação a Distância possui características próprias, distintas do material utilizado exclusivamente em cursos presenciais. Ele deve ser autoexplicativo, organizado em linguagem clara e acessível, com orientações que favoreçam a aprendizagem autônoma do estudante. Além da apresentação dos conteúdos fundamentais, deve propor situações-problema, exemplos aplicados, conexões com a prática profissional, indicações de aprofundamento e atividades que estimulem a reflexão crítica e a construção do conhecimento.

Os materiais didáticos utilizados pela FTM apresentam recursos diversificados de linguagem textual, visual, auditiva e gráfica, favorecendo diferentes formas de aprendizagem. A instituição busca assegurar condições de acessibilidade por meio de recursos como ajuste de contraste, ampliação e redução de fonte, legendas em videoaulas quando aplicável, indicação de aplicativos de leitura, compatibilidade com leitores de tela, como NVDA, e ferramentas de apoio à tradução em Libras, como VLibras. Conforme o plano de ação da Equipe Multidisciplinar, a avaliação periódica do material didático permite a identificação de necessidades de melhoria e a inclusão gradual de novos recursos de acessibilidade.

A Equipe Multidisciplinar responsável pela produção, organização e acompanhamento dos materiais didáticos é composta por profissionais e setores que atuam de forma articulada, incluindo:

Docentes e professores conteudistas;

Designers educacionais, responsáveis por orientar a estrutura pedagógica do material e apoiar o professor conteudista na organização didática dos conteúdos;

Revisores, responsáveis pela revisão ortográfica, gramatical e normativa;

Diagramadores, responsáveis pela identidade visual, diagramação, infográficos, tabelas, imagens e organização editorial em PDF ou HTML;

Desenvolvedores, responsáveis pela integração técnica dos materiais ao Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Tutores presenciais e a distância, que apoiam a mediação pedagógica e o acompanhamento discente;

Suporte técnico, responsável por auxiliar estudantes e docentes no acesso e uso dos materiais;

Setor de marketing, quando necessário, no apoio à comunicação visual institucional;

Gestão acadêmica, responsável pelo acompanhamento institucional do processo.

Uma vez finalizado e validado, o material didático é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em formatos compatíveis com o acesso digital dos estudantes. Quando necessário, poderá ser realizada a impressão de exemplar para consulta na sede ou nos polos. Os estudantes terão acesso aos materiais por meio do AVA, em formato PDF e HTML, utilizando login institucional. O processo de atualização dos materiais didáticos segue as diretrizes definidas pela Equipe Multidisciplinar, pela Coordenação do Curso e pelo NDE, considerando alterações curriculares, atualização bibliográfica, avanços científicos, demandas dos estudantes, relatórios de avaliação e necessidades identificadas ao longo da oferta do curso. Toda a documentação, plano de ação e diretriz da equipe multidisciplinar estão disponíveis em documento externo ao PPC.

5.6.3. MATERIAL DIDÁTICO DE PRODUÇÃO TERCEIRIZADA

Quando o material didático utilizado pelo curso é terceirizado, sua adoção ocorre por meio de convênio firmado com a Editora IESDE, empresa parceira da FTM para disponibilização de conteúdos educacionais destinados à Educação a Distância. A utilização de material terceirizado não elimina a responsabilidade acadêmica da instituição, uma vez que todo material adotado passa por análise, seleção e validação da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

O processo de seleção e adoção do material didático terceirizado é realizado de forma criteriosa, observando sua aderência às ementas, aos objetivos de aprendizagem, à bibliografia, ao perfil do egresso, às Diretrizes Curriculares Nacionais, à modalidade de oferta, à atualização dos conteúdos, à clareza didática, à acessibilidade e à adequação às estratégias metodológicas do curso.

A seleção do material didático terceirizado segue as seguintes etapas:

ETAPA 1: definição dos conteúdos curriculares, ementas, objetivos de aprendizagem e bibliografias pelo NDE, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

ETAPA 2: análise, pelo NDE e pela Coordenação do Curso, do catálogo de materiais escritos, videoaulas e atividades objetivas disponibilizados pela Editora IESDE, com verificação de aderência às ementas e às competências previstas no PPC;

ETAPA 3: emissão de validação acadêmica pelo NDE, quando o material atender às exigências pedagógicas, curriculares e metodológicas do componente curricular;

ETAPA 4: solicitação de integração do material didático da editora ao sistema acadêmico e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da FTM;

ETAPA 5: validação final do material integrado ao AVA, antes de sua disponibilização ao estudante;

ETAPA 6: manutenção de relacionamento técnico entre o suporte da FTM e a editora parceira para ajustes, correções, atualizações, melhoria de acesso e resolução de eventuais inconsistências.

O material didático terceirizado é produzido pela editora parceira, mas sua utilização no curso depende de aprovação acadêmica institucional. O estudante

acessa o material diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem da FTM, por meio de login único, sem necessidade de acessar diferentes plataformas externas para leitura e estudo. Essa integração favorece a organização da rotina acadêmica, a centralização dos recursos de aprendizagem e o acompanhamento institucional das atividades.

Sempre que o NDE identificar necessidade de complementação, atualização ou adequação do material terceirizado às especificidades do curso, poderão ser adicionados materiais complementares produzidos pela FTM, tais como textos de apoio, estudos de caso, artigos científicos, videoaulas complementares, orientações práticas, documentos técnicos, protocolos, instrumentos de avaliação e materiais voltados às demandas regionais e profissionais da área.

Dessa forma, o material didático terceirizado é utilizado como recurso pedagógico integrado ao modelo acadêmico da FTM, sem comprometer a autonomia da instituição na definição dos conteúdos curriculares, na mediação pedagógica, na avaliação da aprendizagem e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

5.6.4. MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A Faculdade Três Marias vem ampliando continuamente seu acervo de materiais didáticos de produção própria, desenvolvidos sob supervisão acadêmica da instituição e elaborados em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as ementas dos componentes curriculares, o perfil do egresso e as demandas atuais da formação profissional.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, são utilizados materiais didáticos de produção própria e materiais provenientes da Editora IESDE. A adoção combinada desses materiais tem como objetivo ampliar as possibilidades de aprendizagem, diversificar as abordagens teóricas e metodológicas e assegurar que os estudantes tenham acesso a conteúdos adequados à formação do Licenciado em Ciências Biológicas.

Os materiais de produção própria são utilizados especialmente quando há necessidade de maior aderência às especificidades do curso, às diretrizes institucionais, às demandas dos polos, às atividades práticas, à extensão, aos estágios, ao perfil profissional do egresso e aos campos de intervenção do Licenciado em Ciências Biológicas. Esses materiais permitem maior alinhamento com a identidade do curso e com os conteúdos relacionados à saúde, esporte, lazer, cultura corporal, avaliação física, treinamento, inclusão, envelhecimento, saúde do trabalhador, gestão e promoção da qualidade de vida.

Os materiais terceirizados da Editora IESDE são utilizados quando apresentam aderência às ementas, aos objetivos de aprendizagem e à bibliografia dos componentes curriculares, sendo previamente analisados e validados pela Coordenação do Curso e pelo NDE. Sua adoção contribui para ampliar o repertório teórico e metodológico dos estudantes, oferecendo diferentes abordagens sobre os conteúdos estudados.

A utilização combinada de materiais próprios e terceirizados contribui para a diversificação das estratégias pedagógicas, para o enriquecimento da formação acadêmica e para o contato do estudante com diferentes formas de apresentação dos conteúdos. Em todos os casos, os materiais didáticos passam por análise e validação acadêmica da Coordenação do Curso e do NDE, assegurando sua adequação aos conteúdos curriculares, aos objetivos de aprendizagem e às competências previstas no PPC.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a seleção e a atualização dos materiais didáticos consideram a necessidade de articulação entre teoria e prática, a utilização de evidências científicas, a abordagem de temas contemporâneos da área, a acessibilidade metodológica, a clareza didática e a contribuição para a autonomia discente. Assim, os materiais disponibilizados no AVA buscam favorecer não apenas a transmissão de conteúdos, mas a formação de um profissional capaz de analisar situações, resolver problemas, aplicar conhecimentos em diferentes contextos e atuar de forma ética, científica e socialmente responsável.

Para fins de acompanhamento e melhoria contínua, a Coordenação do Curso e o NDE poderão analisar periodicamente a adequação dos materiais didáticos

utilizados, considerando relatórios da Equipe Multidisciplinar, avaliação dos estudantes, pareceres docentes, atualizações bibliográficas, mudanças nas DCN, demandas da área profissional e necessidades identificadas durante a oferta dos componentes curriculares. Quando necessário, poderão ser realizadas atualizações, substituições ou complementações dos materiais, garantindo sua permanência como recurso pedagógico adequado ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

5.7. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Faculdade Três Marias, denominado EducaSystem, constitui a principal plataforma tecnológica de mediação pedagógica, acompanhamento acadêmico e gestão das atividades desenvolvidas na modalidade a distância. Trata-se de um sistema desenvolvido pela própria FTM, o que possibilita maior agilidade na resolução de demandas, correção de eventuais inconsistências, implementação de melhorias e adequação contínua às necessidades pedagógicas, acadêmicas, administrativas e institucionais.

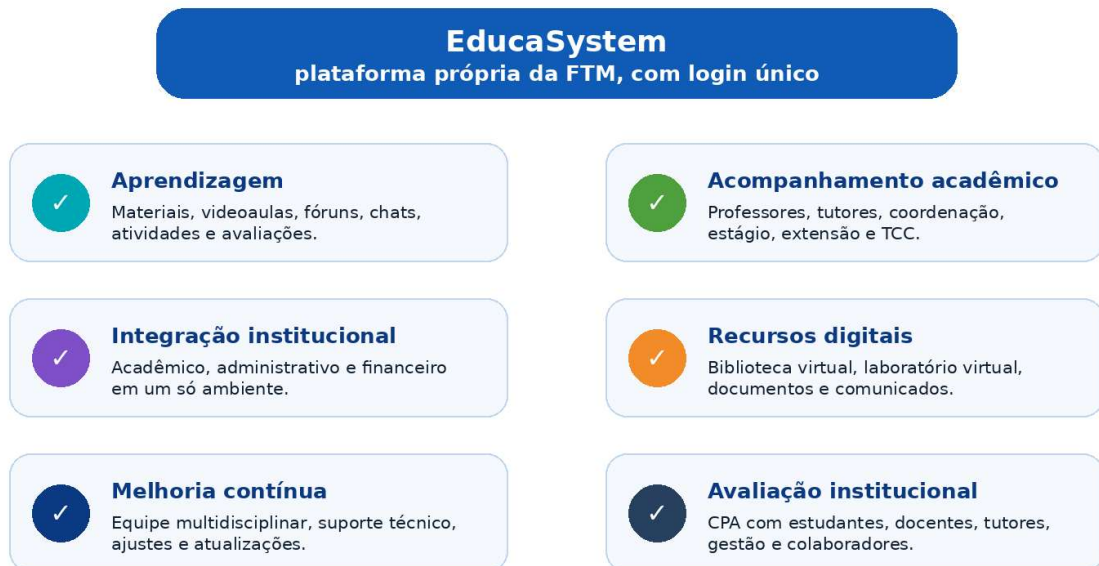
O EducaSystem foi concebido como um ambiente integrado, reunindo em uma única plataforma recursos acadêmicos, administrativos e financeiros, com acesso por login único. Dessa forma, o estudante encontra em um só ambiente as informações necessárias à sua vida acadêmica, incluindo disciplinas, materiais didáticos, videoaulas, atividades avaliativas, fóruns, mensagens, agendamento de avaliações, biblioteca virtual, laboratório virtual, documentos acadêmicos, informações financeiras, relatórios de estágio, TCC, comunicados institucionais e demais recursos vinculados ao curso.

A integração dos diferentes serviços acadêmicos e administrativos ao AVA favorece a organização da rotina de estudos, a autonomia discente, a comunicação com a instituição, o acompanhamento das atividades e a centralização das informações, reduzindo a necessidade de acesso a múltiplos sistemas. Essa característica contribui para uma experiência acadêmica mais clara, acessível e

funcional, especialmente para os estudantes vinculados aos polos de educação a distância.

Ambiente Virtual de Aprendizagem - EducaSystem

AVA próprio, integrado e acompanhado continuamente pela FTM



Síntese: aprendizagem, gestão, comunicação, avaliação e suporte ao estudante em um único ambiente.

Figura 1 - Organização integrada do Ambiente Virtual de Aprendizagem EducaSystem

No âmbito pedagógico, o EducaSystem permite aos professores, tutores e coordenação do curso:

- disponibilizar materiais didáticos, videoaulas e materiais complementares;
- criar tópicos de estudo e organizar conteúdos por componente curricular;
- propor fóruns de discussão, atividades avaliativas e interações acadêmicas;
- acompanhar a participação dos estudantes nas atividades do curso;
- estimular a formação de grupos de estudo e equipes de trabalho;

- promover debates, chats e espaços de interação entre estudantes, professores e tutores;
- acompanhar postagens de relatórios de estágio, atividades práticas, extensão e TCC, quando previsto;
- disponibilizar orientações, avisos, documentos e informações acadêmicas;
- identificar dificuldades de aprendizagem e encaminhar intervenções pedagógicas quando necessário.

Os professores tutores podem criar fóruns de discussão de acordo com as características das disciplinas, as necessidades dos estudantes e os temas emergentes da área de formação. Esses fóruns possibilitam a análise de situações-problema, o debate de questões profissionais, a troca de experiências entre estudantes de diferentes polos e a valorização das realidades regionais presentes no curso. Essa interação contribui para uma formação mais contextualizada, favorecendo a relação entre teoria, prática e território.

Aos estudantes, o Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilita:

- acessar materiais didáticos, videoaulas, links, textos, atividades e orientações acadêmicas;
- consultar materiais complementares, biblioteca virtual e laboratório virtual integrados ao sistema;
- comunicar-se com coordenação, professores, tutores e setores institucionais por meio das ferramentas disponíveis;
- participar de fóruns, chats e demais espaços de interação acadêmica;
- desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra-argumentação;
- realizar atividades avaliativas e acompanhar seu desempenho acadêmico;
- agendar avaliações presenciais, quando previsto no calendário acadêmico;
- postar relatórios de estágio, TCC, atividades práticas e documentos vinculados ao percurso formativo;

- acompanhar comunicados, prazos, orientações institucionais e informações acadêmicas em ambiente único;
- acessar serviços administrativos e financeiros integrados ao sistema.

O EducaSystem também favorece a acessibilidade metodológica e tecnológica, uma vez que centraliza os recursos de aprendizagem e permite a utilização de materiais em diferentes formatos, conforme as especificidades das disciplinas e as necessidades dos estudantes. O AVA possibilita o acesso a conteúdos digitais, recursos visuais, materiais em PDF e HTML, videoaulas, ferramentas de comunicação, materiais complementares e outros recursos que apoiam o desenvolvimento da autonomia discente e a permanência acadêmica.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o AVA assume papel estratégico para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, das atividades práticas, das unidades curriculares de extensão, dos estágios supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso. Por meio da plataforma, os estudantes têm acesso aos conteúdos teóricos, às orientações das atividades, aos materiais de apoio, aos instrumentos de acompanhamento, às atividades avaliativas e aos espaços de interação necessários à articulação entre teoria e prática.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é acompanhado de forma contínua pela Equipe Multidisciplinar da FTM, composta por representantes de diferentes setores institucionais, incluindo áreas acadêmicas, pedagógicas, tecnológicas, administrativas, de suporte e gestão. Essa equipe atua no monitoramento do funcionamento da plataforma, na análise de demandas dos usuários, na proposição de melhorias, no acompanhamento dos recursos disponíveis e no apoio à integração entre os aspectos pedagógicos e tecnológicos da modalidade a distância.

Além do acompanhamento realizado pela Equipe Multidisciplinar, o AVA também é avaliado por meio dos processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação, no âmbito da Avaliação Institucional. Professores, tutores, estudantes, gestores, colaboradores e demais membros da comunidade acadêmica podem avaliar aspectos relacionados à usabilidade, acessibilidade, qualidade dos recursos, clareza das informações, funcionamento das ferramentas, suporte, comunicação e contribuição do ambiente para o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações realizadas pela CPA, somados às análises técnicas e pedagógicas da Equipe Multidisciplinar, subsidiam o planejamento de melhorias no EducaSystem. Esse processo permite identificar fragilidades, corrigir falhas, aprimorar funcionalidades, ampliar recursos, melhorar a experiência dos usuários e fortalecer a qualidade da oferta educacional.

Por ser uma plataforma própria, desenvolvida e acompanhada pela FTM, o EducaSystem permite maior autonomia institucional na gestão do ambiente virtual, na implementação de ajustes e na criação de soluções adequadas às demandas acadêmicas. Essa característica fortalece a capacidade de resposta da instituição diante de necessidades pedagógicas, tecnológicas e administrativas, contribuindo para a melhoria contínua dos processos formativos.

Dessa forma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem da FTM não se limita à disponibilização de conteúdos, constituindo-se como espaço integrado de aprendizagem, comunicação, acompanhamento, avaliação, gestão acadêmica e suporte ao estudante. Sua estrutura favorece a autonomia discente, o acompanhamento contínuo das atividades, a acessibilidade metodológica, a interação entre os sujeitos do processo educativo e a articulação entre os diferentes recursos necessários ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

5.8. ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente que atua na modalidade a distância da Faculdade Três Marias é constituído por profissionais com formação acadêmica e experiência compatíveis com as áreas dos cursos e componentes curriculares ofertados. Esses profissionais podem integrar o quadro institucional ou atuar como prestadores de serviço, conforme a natureza da atividade desenvolvida, a necessidade acadêmica do curso e a expertise exigida para cada componente curricular.

Na Educação a Distância, a atuação professor-tutor assume papel fundamental na mediação pedagógica, no acompanhamento da aprendizagem, na orientação dos estudantes e na articulação entre conteúdos, atividades, materiais

didáticos, avaliação e prática profissional. Dessa forma, a função do professor-tutor não se restringe à transmissão de conteúdos, pois envolve planejamento, mediação, acompanhamento, devolutivas, avaliação, estímulo à autonomia discente e promoção de interações significativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Na FTM, professor-tutor assume a mediação virtual da disciplina, o acompanhamento dos estudantes, a orientação acadêmica, a participação nos fóruns e demais espaços do AVA, a correção de atividades quando designado e o encaminhamento de demandas à coordenação do curso, à equipe multidisciplinar ou aos polos, quando necessário.

Os professores-tutores devem buscar atualização permanente, participando das ações de formação, capacitação e acompanhamento promovidas pela instituição, observando as políticas acadêmicas da FTM, os objetivos do curso, o Projeto Pedagógico, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as especificidades da modalidade a distância. Espera-se que esses profissionais compreendam a EaD como modalidade que exige linguagem própria, organização didática, mediação contínua, domínio das tecnologias educacionais e atenção às necessidades dos estudantes.

Na FTM, a estrutura de atuação na modalidade a distância é composta, conforme a necessidade do curso e dos componentes curriculares, pelas seguintes funções:

Professor conteudista, quando necessária a produção ou atualização de material didático;

Professor-tutor, responsável pela mediação pedagógica, acompanhamento da disciplina e orientação dos estudantes no AVA;

Tutoria presencial ou apoio presencial no polo, responsável pelo suporte local ao estudante, organização de atividades presenciais e apoio acadêmico, quando aplicável;

Coordenação do curso, responsável pelo acompanhamento acadêmico da oferta, alinhamento com o PPC e articulação entre professor-tutor, polo e equipe multidisciplinar.

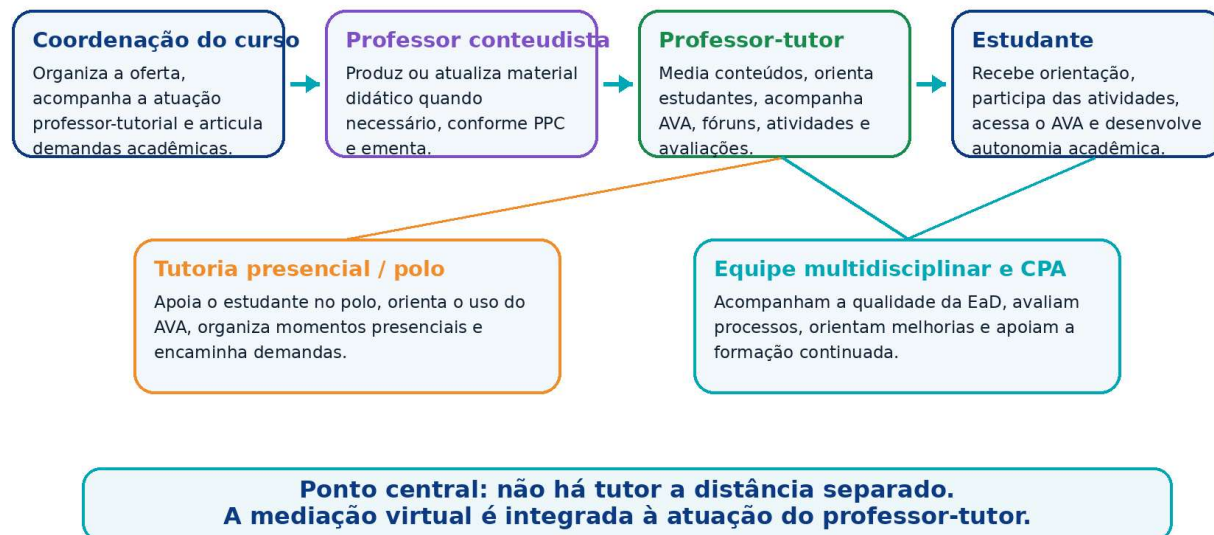
Essas funções atuam de forma articulada, respeitando suas atribuições específicas, com o objetivo de assegurar ao estudante acompanhamento pedagógico,

orientação acadêmica, acesso aos conteúdos, apoio ao desenvolvimento das atividades, participação nos espaços de interação e retorno sobre seu desempenho.

Função	Foco de atuação	Síntese da responsabilidade
Professor conteudista	Produção ou atualização de conteúdo	Elabora materiais didáticos quando necessário, conforme ementa, bibliografia, PPC e orientações institucionais.
Professor-tutor	Mediação pedagógica da disciplina	Orienta estudantes, acompanha AVA, fóruns, atividades, avaliações, devolutivas e aprendizagem.
Tutoria presencial / polo	Apoio local ao estudante	Apoia o uso do AVA, organização de momentos presenciais, avaliações e demandas acadêmicas no polo.
Coordenação do curso	Gestão acadêmica	Acompanha a atuação professor-tutorial, articula equipes, orienta fluxos e responde por decisões acadêmicas.
Equipe multidisciplinar e CPA	Qualidade e melhoria contínua	Apoiam formação, monitoramento, avaliação institucional e melhoria dos processos de EaD.

Fluxo de atuação professor-tutor

Mediação pedagógica integrada entre coordenação, professor conteudista, professor-tutor, polo e estudante.



5.9. PROFESSOR CONTEUDISTA

O professor conteudista é o profissional responsável pela elaboração, revisão ou atualização dos materiais didáticos utilizados nos componentes curriculares, quando houver necessidade de produção própria pela FTM. Deve possuir formação na área específica da disciplina, com titulação preferencialmente em nível *stricto sensu*, mestrado ou doutorado. Quando especialista, deverá apresentar reconhecida competência acadêmica ou profissional na área, assegurando a qualidade científica, técnica e pedagógica do material produzido.

A atuação do professor conteudista deve observar a ementa, os objetivos de aprendizagem, a bibliografia, a carga horária, o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as orientações institucionais para produção de material didático na modalidade a distância. O material elaborado deverá apresentar linguagem clara, estrutura autoexplicativa, organização didática, recursos de acessibilidade e articulação entre teoria e prática.

Participar das capacitações promovidas pela instituição, pela equipe multidisciplinar e pelas coordenações acadêmica e tecnológica;

Elaborar ou atualizar material didático impresso, digital ou on-line;

Produzir conteúdos alinhados à ementa, à bibliografia e aos objetivos da disciplina;

Propor leituras, atividades, estudos de caso, materiais complementares e recursos de apoio para professores-tutores e estudantes;

Participar de reuniões convocadas pela Direção Acadêmica, Coordenação do Curso, NDE ou equipe multidisciplinar;

Acompanhar, quando solicitado, o desenvolvimento de objetos de aprendizagem, videoaulas, materiais digitais e recursos complementares;

Observar critérios de acessibilidade, linguagem dialógica, originalidade, atualização científica e adequação metodológica à Educação a Distância.

O professor conteudista é um profissional terceirizado, contratado por tempo determinado para elaborar o material.

5.10. PROFESSOR-TUTOR

O professor-tutor é o profissional responsável pela mediação pedagógica ativa nos componentes curriculares ofertados na modalidade a distância. Sua atuação envolve o acompanhamento dos estudantes, a orientação sobre os conteúdos, a mediação das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a participação nos fóruns, a avaliação das atividades quando designado e a promoção da relação entre teoria, prática e contexto profissional.

Nos cursos EaD da FTM, o professor-tutor pode ser o próprio professor conteudista ou outro profissional com formação e aderência à área do componente curricular. Em ambos os casos, sua atuação deve estar alinhada ao PPC, ao plano de ensino, ao material didático, às atividades avaliativas e aos objetivos de aprendizagem previstos para a disciplina.

Gravar ou ministrar aulas vinculadas ao componente curricular, quando previsto;

Elaborar ou validar o plano de ensino, o guia didático e as orientações da disciplina;

Elaborar roteiro de aula, materiais de apoio e orientações complementares;

Planejar atividades avaliativas a distância e presenciais, quando aplicável;

Mediar fóruns, chats, mensagens e demais espaços de interação no AVA;

Orientar os estudantes quanto aos conteúdos, atividades, prazos, avaliações e formas de estudo;

Acompanhar a participação discente no Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Identificar dificuldades de aprendizagem e encaminhar estratégias de apoio;

Fornecer devolutivas acadêmicas que contribuam para o avanço do estudante;

Corrigir atividades e avaliações, conforme critérios definidos no plano de ensino;

Participar das capacitações promovidas pela FTM;

Manter comunicação com a coordenação do curso, tutoria presencial, polos e equipe multidisciplinar, quando necessário.

A atuação do professor-tutor deve favorecer a aprendizagem ativa, a autonomia do estudante, o pensamento crítico, a aplicação dos conteúdos e a construção progressiva das competências previstas no perfil do egresso.

5.11. TUTORIA PRESENCIAL E PROFESSOR-TUTOR

A tutoria presencial e a atuação do professor-tutor compõem uma rede de apoio acadêmico ao estudante na modalidade a distância. Enquanto o professor-tutor assume a mediação pedagógica da disciplina no ambiente virtual, a tutoria presencial atua como apoio local ao estudante no polo, auxiliando no acesso ao AVA, na organização de atividades presenciais, na orientação de rotinas acadêmicas e no encaminhamento de demandas institucionais.

Na FTM, a tutoria é compreendida como atividade que exige domínio técnico, pedagógico, comunicacional e relacional, pois envolve o acompanhamento de estudantes em ambientes virtuais e presenciais, a mediação de dúvidas, a orientação

sobre rotinas acadêmicas, o incentivo à participação e o apoio ao desenvolvimento da autonomia discente.

A atuação professor-tutorial considera cinco dimensões fundamentais:

Dimensão comunicativa: envolve comunicação clara, frequente e acessível entre estudantes, professores-tutores, coordenação, polos e instituição, utilizando os recursos do AVA e demais canais institucionais;

Dimensão da acolhida e do acompanhamento: envolve recepção, orientação inicial, acompanhamento da frequência acadêmica, observação da participação e apoio à permanência do estudante;

Dimensão de docência: envolve esclarecimento de dúvidas, indicação de leituras, orientação sobre atividades e apoio à compreensão dos conteúdos;

Dimensão de orientação: envolve auxílio ao estudante na organização dos estudos, no uso do AVA, no cumprimento de prazos e na adoção de estratégias de aprendizagem;

Dimensão de avaliação: envolve acompanhamento do desempenho, devolutivas, registros de participação e apoio ao processo avaliativo.

Para atuação como professor-tutor ou tutor presencial, a FTM exige, preferencialmente, formação compatível com a área do curso ou disciplina em que o profissional atua e titulação mínima em nível de pós-graduação lato sensu, observadas as especificidades da função, da área de conhecimento e das necessidades acadêmicas do curso.

5.12. ACOMPANHAMENTO VIRTUAL PELO PROFESSOR-TUTOR

O acompanhamento virtual é realizado pelo professor-tutor, responsável pela orientação acadêmica, pela mediação das atividades no AVA, pela comunicação com os estudantes e pelo alinhamento com a coordenação do curso e a tutoria presencial, quando aplicável. Sua atuação contribui para que o estudante se mantenha ativo, orientado e acompanhado ao longo do componente curricular.

Organizar a sala virtual, informando calendário, objetivos da disciplina, prazos, atividades e expectativas de participação;

Promover contato inicial com a turma, estimulando o senso de pertencimento e a interação entre os estudantes;

Orientar os estudantes quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos, materiais, atividades e avaliações;

Interpretar materiais visuais, multimídia, textos e orientações quando o estudante apresentar dificuldade de compreensão;

Incentivar perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários e coordenar discussões nos fóruns;

Acompanhar os fóruns de cada disciplina, participando, incentivando os estudantes, promovendo debate acadêmico e avaliando as contribuições, quando previsto;

Orientar o estudante em suas atividades, proporcionando atendimento individualizado por meio do AVA, telefone, e-mail ou outros canais institucionais;

Fornecer feedback contínuo e em tempo adequado, reforçando a importância da formação para a vida acadêmica, pessoal e profissional do estudante;

Estimular hábitos de estudo autônomo, leitura, pesquisa e busca constante por conhecimento;

Identificar dificuldades, limitações, ausências e situações de risco acadêmico, propondo estratégias de reintegração e apoio ao estudante;

Verificar a ausência do estudante no AVA e realizar contato quando houver inatividade, utilizando mensagens no ambiente virtual, e-mail ou telefone;

Manter contato direto com a coordenação, tutoria presencial e equipe multidisciplinar, quando necessário;

Corrigir atividades e avaliações, quando designado e em conformidade com os critérios estabelecidos no plano de ensino;

Indicar materiais bibliográficos, sites, documentos técnicos e conteúdos complementares, conforme necessidade da disciplina;

Relacionar os conteúdos estudados com a realidade profissional e social da área de formação;

Monitorar o acesso e a participação dos estudantes, orientando-os sobre a importância da regularidade nas atividades acadêmicas.

A atuação virtual do professor-tutor deve ser registrada e acompanhada por meio dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, possibilitando monitoramento da participação, identificação de dificuldades, encaminhamento de demandas e melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

5.13. TUTORIA PRESENCIAL

Os polos de apoio presencial são responsáveis por oferecer espaço físico, equipamentos, suporte local e condições adequadas para o desenvolvimento das atividades presenciais vinculadas à Educação a Distância. A tutoria presencial atua como apoio acadêmico local, favorecendo o acolhimento dos estudantes, a orientação quanto ao uso do AVA, a organização dos momentos presenciais, a aplicação de avaliações, o apoio às práticas presenciais quando previstas e a articulação com a coordenação do curso e a gestão do polo.

O tutor presencial deve apresentar perfil compatível com a função, incluindo capacidade de comunicação, organização, acompanhamento de estudantes, domínio básico das tecnologias educacionais, habilidade para orientar o uso do AVA e postura ética no atendimento acadêmico. Deve também conhecer os canais institucionais, os materiais do curso, o calendário acadêmico, as atividades previstas e as formas de encaminhamento das demandas dos estudantes.

Acompanhar e orientar os estudantes no polo, favorecendo sua integração ao ambiente acadêmico;

Auxiliar os estudantes no acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e aos recursos digitais disponíveis;

Motivar a participação nas atividades virtuais propostas pela instituição, como videoaulas, fóruns, chats, atividades avaliativas, comunicados e eventos;

Organizar o ambiente de aprendizagem no polo, orientando o uso da biblioteca, laboratórios, equipamentos e demais recursos disponíveis;

Apoiar a aplicação das avaliações presenciais, conforme normas institucionais;

Orientar os estudantes quanto a prazos, documentos, atividades e canais de atendimento;

Apoiar o encaminhamento de demandas relacionadas a estágio, atividades práticas, extensão e demais atividades acadêmicas, quando solicitado;

Incentivar a participação dos estudantes em palestras, cursos, oficinas, eventos acadêmicos e ações de formação complementar;

Comunicar à coordenação do curso, à gestão do polo ou aos setores competentes eventuais dificuldades identificadas no acompanhamento dos estudantes.

Para as atividades específicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, poderá ser designado tutor presencial horista ou profissional de apoio presencial com formação específica na área, quando houver necessidade de acompanhamento de atividades práticas presenciais, encontros formativos nos polos ou apoio à organização de estágios obrigatórios. Esse profissional atuará em articulação com o professor-tutor, a coordenação do curso, a gestão do polo e, quando se tratar de estágio, com o supervisor ou preceptor do campo concedente.

A atuação do tutor presencial não substitui a responsabilidade acadêmica do professor-tutor nem a supervisão própria das atividades de estágio. Sua função é apoiar, orientar, organizar e acompanhar as atividades presenciais previstas, respeitando os limites de sua atribuição e as normas institucionais.

5.14. FORMAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFESSOR-TUTORIAL

A FTM promove ações de formação, orientação e acompanhamento dos professores conteudistas, professores-tutores, tutores presenciais e demais profissionais envolvidos na modalidade a distância, com o objetivo de assegurar a qualidade da mediação pedagógica, o domínio das ferramentas tecnológicas, a compreensão do Projeto Pedagógico do Curso, o alinhamento às metodologias institucionais e o atendimento adequado aos estudantes.

As capacitações podem abordar temas como uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, metodologias de ensino na EaD, acessibilidade metodológica, mediação pedagógica, elaboração de atividades, feedback aos estudantes, acompanhamento da participação discente, avaliação da aprendizagem, atendimento acadêmico, comunicação institucional e especificidades dos cursos ofertados.

A atuação professor-tutorial será acompanhada pela coordenação do curso, pela equipe multidisciplinar, pelos setores acadêmicos e pela Comissão Própria de Avaliação, por meio de relatórios, registros no AVA, avaliações institucionais, desempenho dos estudantes, participação nas atividades, devolutivas acadêmicas, cumprimento de prazos e análise das demandas apresentadas pela comunidade acadêmica.

Os resultados desse acompanhamento subsidiam ações de melhoria contínua, reorientação de práticas, atualização de procedimentos, capacitação da equipe, aprimoramento dos materiais e fortalecimento da qualidade acadêmica da modalidade a distância.

Dessa forma, a atuação professor-tutorial na FTM busca assegurar acompanhamento contínuo, mediação qualificada, comunicação acessível, orientação acadêmica, apoio à autonomia discente e desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Três Marias utiliza Tecnologias de Informação e Comunicação, TICs, como recursos pedagógicos, acadêmicos e institucionais voltados ao apoio do processo de ensino-aprendizagem, à mediação entre estudantes, professores-tutores, ao acompanhamento das atividades acadêmicas, à acessibilidade metodológica e à organização da vida acadêmica do discente.

As TICs estão integradas à proposta pedagógica do curso e possibilitam o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem compatíveis com a modalidade a distância, favorecendo o acesso aos conteúdos curriculares, a interação acadêmica, a realização de atividades avaliativas, a participação em fóruns e chats, o acompanhamento do desempenho discente, o acesso aos materiais didáticos e complementares, além da utilização de recursos digitais que ampliam as possibilidades de estudo, pesquisa e prática.

No âmbito da FTM, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, EducaSystem, constitui o principal eixo de integração das TICs. Trata-se de sistema desenvolvido pela própria instituição, o que possibilita maior agilidade na resolução de demandas, correção de eventuais inconsistências, implementação de melhorias e adequação contínua às necessidades acadêmicas, pedagógicas, administrativas e tecnológicas da comunidade acadêmica.

Por meio do EducaSystem, o estudante acessa, com login único, recursos acadêmicos, administrativos, financeiros e pedagógicos, reunindo em um mesmo ambiente as principais informações e serviços relacionados à sua trajetória acadêmica. Essa integração favorece a autonomia discente, a organização da rotina de estudos, o acompanhamento das atividades e a comunicação com a instituição.

Por meio do AVA, o estudante tem acesso a:

- informações financeiras;
- notas e desempenho acadêmico;
- envio de atividades complementares;

- rematrícula;
- declaração de matrícula;
- declaração de imposto de renda;
- matrícula;
- material didático e materiais complementares;
- videoaulas;
- fale conosco;
- atividades e avaliações;
- eventos;
- calendário acadêmico;
- aproveitamento de disciplinas;
- documentos de estágio;
- atividades de nivelamento;
- biblioteca virtual;
- componentes curriculares;
- Comissão Própria de Avaliação, CPA;
- chat;
- secretaria e documentos institucionais;
- informativos;
- redes sociais da IES;
- plano de aula;
- laboratórios virtuais.

A centralização desses recursos no EducaSystem permite que o estudante acesse diferentes serviços em uma única plataforma, reduzindo a fragmentação de informações e facilitando a comunicação com setores acadêmicos e administrativos. Essa característica é especialmente relevante na modalidade a distância, pois contribui para a permanência, a autonomia, o acompanhamento da aprendizagem e a resolutividade das demandas apresentadas pelos estudantes.

No processo de ensino-aprendizagem, docentes, tutores e estudantes utilizam diferentes recursos digitais, como e-mail, hipertextos, bases de dados, fóruns, chats, videoaulas, materiais digitais, biblioteca virtual, laboratório virtual, ferramentas de

comunicação e recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. As formas de utilização desses recursos são definidas nos planos de ensino, de acordo com os objetivos de aprendizagem, as características de cada componente curricular, as competências previstas no PPC e as necessidades do processo formativo.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as TICs contribuem para a articulação entre teoria e prática, especialmente por meio do acesso a materiais didáticos digitais, videoaulas, estudos de caso, fóruns temáticos, atividades avaliativas, documentos orientadores, protocolos, materiais complementares, biblioteca virtual e laboratórios virtuais. Esses recursos apoiam o desenvolvimento dos conteúdos curriculares e favorecem o contato do estudante com conhecimentos científicos, técnicos e profissionais relacionados à saúde, ao esporte, ao lazer, à avaliação física, à prescrição de exercícios, à inclusão, ao envelhecimento, à saúde do trabalhador, à gestão e às demais áreas de atuação do Licenciado em Ciências Biológicas

A utilização das TICs também favorece metodologias centradas no estudante, estimulando a autonomia, a organização dos estudos, a participação ativa, a busca por informações, a interação com colegas e tutores, a análise crítica de conteúdos e a construção progressiva do conhecimento. Nessa perspectiva, os recursos tecnológicos são compreendidos como meios de apoio à aprendizagem e à mediação pedagógica, e não apenas como ferramentas de transmissão de conteúdo.

A FTM possui recursos tecnológicos integrados aos seus sistemas acadêmicos e administrativos, incluindo sistema de controle de registro acadêmico, tesouraria, biblioteca, secretaria, ambiente virtual, laboratórios virtuais, recursos de comunicação e demais serviços institucionais. O sistema da biblioteca possui serviços automatizados e pode ser acessado pelo sistema acadêmico da Faculdade. A instituição também disponibiliza recursos de multimídia para apoio às atividades acadêmicas, internet, wi-fi em seus ambientes e infraestrutura tecnológica voltada ao suporte das atividades docentes, discentes e administrativas.

A Faculdade mantém política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica, com o objetivo de proporcionar suporte adequado a docentes, estudantes, tutores, colaboradores e gestores no desempenho de suas

responsabilidades. Essa política contempla a manutenção, atualização e ampliação de sistemas, equipamentos, recursos digitais, ambientes de aprendizagem e canais de atendimento, de modo a assegurar condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As TICs utilizadas pela FTM também contemplam recursos de acessibilidade, visando ampliar as condições de participação, aprendizagem e permanência dos estudantes. Entre os recursos disponíveis, destacam-se videoaulas legendadas quando aplicável, possibilidade de alteração de contraste, ajuste do tamanho da fonte, compatibilidade com aplicativos de leitura, como NVDA, apoio à tradução em Libras por meio do VLibras, materiais digitais em formatos acessíveis e demais recursos de acessibilidade metodológica, comunicacional e tecnológica. Tais recursos se articulam aos itens de acessibilidade estrutural e às estratégias de acompanhamento pedagógico previstas institucionalmente.

O acompanhamento e a melhoria das TICs utilizadas no processo de ensino-aprendizagem ocorrem de forma contínua, com participação da equipe multidisciplinar, dos setores acadêmicos, da equipe de tecnologia da informação, da gestão institucional e da Comissão Própria de Avaliação. A CPA contribui por meio da avaliação institucional, na qual estudantes, docentes, tutores, gestores e colaboradores podem avaliar aspectos relacionados ao funcionamento dos sistemas, usabilidade, acessibilidade, comunicação, suporte, qualidade dos recursos digitais e contribuição das tecnologias para o processo formativo.

Os resultados das avaliações institucionais, somados às demandas registradas pelos usuários e às análises da equipe multidisciplinar, subsidiam o planejamento de melhorias nos sistemas, nos recursos digitais e nas formas de atendimento. Dessa maneira, as TICs são permanentemente acompanhadas, avaliadas e aperfeiçoadas, contribuindo para a melhoria contínua do ensino, da aprendizagem, da comunicação institucional e da experiência acadêmica dos estudantes.

Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação adotadas pela FTM constituem instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois favorecem a integração dos serviços acadêmicos, a

acessibilidade, a autonomia discente, a interação entre os sujeitos do processo educativo, o acompanhamento das atividades e a articulação entre conteúdos, práticas e recursos digitais. No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, essas tecnologias contribuem para uma formação mais dinâmica, acessível, contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas da educação superior e da atuação profissional.

A FTM instituiu o Núcleo de Inovação e Tecnologia - NIT com foco no uso da inteligência artificial e novas tecnologias para potencializar a oferta do ensino levando aos alunos o que há de mais atual nessas tectmáticas. O intuito é capacitar docentes, corpo técnico administrativo e alunos para as mudanças nesse segmineto e acima de tudo, usar a tecnologia a favor do desenvolvimento da educação.

7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FTM constitui atividade formativa obrigatória voltada à aprendizagem da prática profissional docente, desenvolvida em situações concretas de atuação educacional, especialmente no contexto da Educação Básica. Na medida em que consolida a integração entre teoria e prática dos diferentes componentes curriculares oferecidos ao longo do curso, o Estágio Supervisionado favorece o contato direto do licenciando com as instituições de ensino, com os processos pedagógicos, com o planejamento docente, com a gestão da aprendizagem e com os espaços formais e não formais de ensino de Ciências e Biologia.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido em 8 disciplinas situadas ao longo dos semestres do curso, totalizando 400 horas, na seguinte sequência:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I - Observação do contexto escolar, gestão pedagógica e espaços de ensino de Ciências;
- II. Estágio Curricular Supervisionado II - Observação do currículo, BNCC e práticas docentes em Ciências da Natureza;

- III. Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Fundamental II, Ciências, 6º e 7º anos: observação, planejamento e recursos didáticos;
- IV. Estágio Curricular Supervisionado IV - Ensino Fundamental II, Ciências, 8º e 9º anos: intervenção e regência supervisionada;
- V. Estágio Curricular Supervisionado V - Ensino Médio, Biologia, 1ª série: planejamento, sequência didática e avaliação;
- VI. Estágio Curricular Supervisionado VI - Ensino Médio, Biologia, 2ª série: práticas de laboratório, campo e regência supervisionada;
- VII. Estágio Curricular Supervisionado VII - Ensino Médio, Biologia, 3ª série: revisão, projetos, ENEM e práticas integradoras;
- VIII. Estágio Curricular Supervisionado VIII - Projetos integradores em ensino de Ciências e Biologia, gestão da aprendizagem e avaliação institucional.

Essa organização progressiva tem como objetivo ampliar a compreensão do estudante sobre os espaços de atuação do professor de Ciências e Biologia, favorecendo o desenvolvimento de competências científicas, pedagógicas, didáticas, investigativas, avaliativas e socioeducacionais. Ao percorrer desde as práticas de observação do contexto escolar e dos espaços de ensino de Ciências, passando pelo planejamento, elaboração de recursos didáticos, intervenção pedagógica e regência supervisionada no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, até o desenvolvimento de projetos integradores, o futuro licenciado em Ciências Biológicas é preparado para atuar de forma crítica, ética, responsável e contextualizada nos processos de ensino e aprendizagem.

O estágio possibilita ao licenciando compreender a organização da escola, o Projeto Político-Pedagógico, a gestão da sala de aula, os currículos, a Base Nacional Comum Curricular, os processos avaliativos, as metodologias de ensino, as práticas laboratoriais e de campo, as tecnologias educacionais, a educação inclusiva, a diversidade e os desafios contemporâneos do ensino de Ciências e Biologia. Dessa forma, favorece a construção da identidade docente e a articulação entre os conhecimentos específicos das Ciências Biológicas e os fundamentos pedagógicos necessários à atuação na Educação Básica.

A FTM, por meio da Diretoria, da Coordenação do Curso e dos setores institucionais competentes, busca firmar convênios e parcerias com instituições de ensino públicas e privadas, em âmbito estadual, municipal e regional, de modo a assegurar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de estágio. Essas parcerias têm como finalidade viabilizar a inserção progressiva dos licenciandos em contextos reais de ensino, possibilitando a aplicação das competências e habilidades previstas no perfil profissional do egresso e fortalecendo a relação entre formação acadêmica, prática docente e realidade educacional.

7.1. REGULAMENTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades do estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido nos cursos de graduação da FTM.

Art. 2º As atividades de estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações profissionais reais da vida e do trabalho, nas respectivas áreas dos cursos que integram, além de práticas simuladas.

CAPÍTULO II DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 3º Podem fazer parte das atividades do estágio supervisionado o seguinte conteúdo:

- I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - atividades práticas supervisionadas;
- III - atividades simuladas;
- IV - estudos e pesquisas direcionados; e

V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 4º O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, o conteúdo e a duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 5º A definição do conteúdo de cada disciplina ou atividade deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sociocultural em que o curso é ministrado.

Art. 6º Quaisquer questões que suscitem divergências poderão ser encaminhadas para o pronunciamento do Conselho de Ensino e Extensão, ouvida a Coordenadoria do Curso.

CAPÍTULO III

DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 7º. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I - Coordenador do Curso;

II - Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado;

III - Coordenador Acadêmico

Parágrafo Único. A competência e o funcionamento dos demais órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO IV

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 8º São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos de cada curso de graduação da Faculdade, matriculados nas disciplinas que compõem o Estágio Supervisionado.

Art. 9º Cabe ao estagiário:

- I - participar de projetos de pesquisa, programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;
- II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação do professor designado;
- III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;
- IV - auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;
- V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;
- VI - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 10. O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo.

Parágrafo único. O estagiário somente pode ser promovido ao estágio supervisionado seguinte se tiver sido promovido, na mesma atividade, no semestre letivo anterior.

Art. 11. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais, estabelecidas no Regimento da Faculdade, sendo considerado aprovado o aluno que:

- I - obtiver nota final igual ou superior a 70; e
- II - tiver conseguido frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento nas atividades programadas.

CAPÍTULO VI

DAS ATIVIDADES EXTERNAS

Art. 12. As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas ou nos próprios laboratórios da Faculdade.

Art. 13. A Coordenadoria do Núcleo e a Coordenadoria do Curso atuarão no sentido de planejar, executar e avaliar o estágio realizado em organizações externas, emitindo parecer para o credenciamento desses serviços ou organizações.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Este regulamento somente pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta do Conselho de Ensino e Extensão.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Extensão da FTM.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares têm por finalidades:

- complementar a formação profissional e social;
- estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e

atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;

- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares a ser cumprida ao longo dos semestres, integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso.

8.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O regulamento das atividades complementares do curso de Ciências Biológicas segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade Três Marias (FTM).

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na FTM e objetivam:

- I - Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;
- II - Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga-horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga-horária das AC's constitui-se requisito indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's:

- I - Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso do FTM;
- II - Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;
- III - Realização de estágios não obrigatórios;
- IV - Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela FTM;
- V - Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela FTM ou por outras instituições;
- VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;
- VIII - Participação em Programa de Iniciação Científica;
- IX - Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da FTM, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;
- X - Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;
- XI - Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;
- XII - Cursos realizados na modalidade a distância;
- XIII - Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade desenvolvida e o compute da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga-horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressos nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Extensão (CEE), que poderá baixar normas complementares.

ANEXO A QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS EXIGIDOS
1	Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da FTM	Carga horária da disciplina	90 horas	Declaração ou certificado de aprovação na disciplina e plano de curso
2	Exercícios de monitoria	Carga horária da disciplina	120 horas	Certificado de Participação
3	Estágio não obrigatório.	60 horas/semestre	120 horas	Declaração da Instituição
4	Trabalhos voluntários	Carga horária da atividade	60 horas	Declaração de participação
5	Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica	Participante: 30 horas por atividade	80 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
		Organização: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
6	Participação em curso de extensão	Participante: 40 horas por curso	80 horas	Certificado de participação
7		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
8	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas/apresentação	120 horas	Certificado de apresentação

9	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais	Resumo: 20 horas/publicação	80 horas	Cópia do material publicado
		Texto completo: 40 horas/publicação	120 horas	
10	Participação em Programa de Iniciação Científica	60 horas/semestre	120 horas	Certificado de participação
11	Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiado da FTM, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos	15 horas/semestre	30 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico
12	Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros.	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação
13	Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros	30 horas/produção	90 horas	Cópia do material produzido
14	Cursos realizados na modalidade a distância	Carga horária do curso	80 horas	Certificado de participação

ANEXO B
FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE:			
MATRÍCULA:		INGRESSO:	
TIPO DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	C/H DA ATIVIDADE	C/H ADQUIRIDA
CARGA HORÁRIA CUMPRIDA			

TIPOS DE ATIVIDADES	
1. Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou outro curso do FTM 2. Monitoria 3. Estágio não obrigatório 4. Trabalho voluntário 5. Curso de Extensão 6. Participação em eventos 7. Apresentação de trabalho	8. Publicação de trabalho 9. Iniciação Científica 10. Representação discente 11. Atividade artístico-cultural 12. Produção técnico-científica 13. Curso a distância 14. Outras atividades aprovadas pelo Colegiado
OBS: ANEXAR DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE CADA ATIVIDADE	
DATA: ____ / ____ / _____. _____ ALUNO(A)	ATESTO QUE O ALUNO CUMPRIU AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APROFUNDAMENTO. DATA: ____ / ____ / _____. _____ COORDENADOR(A)

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Ciências Biológicas participará de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

10. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE

10.1. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos graduação da FTM - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - serão feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. Será coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e poderá ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da FTM, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições será previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.

A forma de ingresso na Faculdade Três Marias acontece por: processo seletivo, ENEM, transferência e diplomados. Por meio da nota do ENEM o candidato pode participar da seleção do PROUNI, programa ao qual a FTM oferta vagas ou tentar o financiamento estudantil por meio do FIES, que também dispõe de vagas da FTM.

11. PROCESSOS SELETIVO

A prova do processo seletivo se constitui em uma redação em língua portuguesa sobre tema da atualidade.

A FTM, mediante solicitação do candidato no ato da inscrição, considerará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM no seu concurso vestibular. Ele poderá optar por ser dispensado de realizar a prova - neste caso a nota do ENEM será seu escore - ou também realizar a prova e seu escore será a maior nota.

Os estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas serão atendidos de acordo com as particularidades de cada caso, observadas as normas institucionais e a legislação vigente relativa à inclusão e à acessibilidade. Para garantir o adequado atendimento e a adoção das adaptações necessárias, o candidato ou estudante deverá informar sua condição nos procedimentos institucionais pertinentes e apresentar a documentação comprobatória exigida, quando aplicável. Dessa forma, a instituição assegura a igualdade de oportunidades, o acesso, a permanência e a plena participação nas atividades acadêmicas, em conformidade com os princípios da educação inclusiva.

No tocante ao processo seletivo, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento e o candidato deverá selecionar somente um deles para redigir um texto em que expresse sua posição em relação ao problema proposto. São avaliadas nesta produção de texto: coerência, coesão, capacidade de síntese e criatividade sobre um tema, capacidade do candidato de organizar e articular um texto adequadamente; sintetizar informações; confrontar opiniões e pontos de vista; dar opiniões; usar elementos coesivos; usar vocabulário e sintaxe adequados ao gênero do discurso.

A classificação dos candidatos dar-se-á pela ordem decrescente do total de pontos obtidos. No caso dos candidatos que fizerem sua opção por utilizar somente a prova do ENEM, serão classificados juntamente com os candidatos que optarem por realizar a prova do vestibular da Instituição. Havendo candidatos ocupando a mesma

classificação, o desempate será feito pelo maior número de pontos da prova de redação. Persistindo o empate, será classificado o candidato com mais idade.

Será desclassificado o candidato que incorrer nas seguintes situações:

1. Deixar de comparecer à prova do Vestibular (salvo se optou por utilizar a nota do ENEM);
2. Não obtiver no mínimo 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos na prova de redação;
3. Utilizar meios ilícitos para a realização da prova do Vestibular.

Perderá direito à vaga o candidato que incorrer nas seguintes situações:

1. Não efetuar o registro acadêmico na data estipulada;
2. Não efetuar o pagamento da 1ª parcela da semestralidade na data estipulada;
3. Não apresentar toda a documentação necessária no prazo estipulado para a matrícula condicional junto à Secretaria Acadêmica;
4. Não tiver sua documentação aprovada pela Secretaria Acadêmica da Instituição.

11.1. ENEM

A FTM adota ainda os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como instrumento de avaliação para ingresso nos cursos de graduação. A nota do ENEM poderá ser utilizada pelo ingressante em substituição à prova do processo seletivo da IES, nos termos da Portaria INEP N.º 436, de 05 de setembro de 2014.

11.2. MATRÍCULAS

Para efetivar a matrícula serão divulgados os dias e os horários para cada curso, assim como toda a documentação necessária e os procedimentos para a realização da mesma. O não cumprimento dos procedimentos poderá incorrer na perda da vaga.

11.3. REGIMES ACADÊMICO ESPECIAL

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, poderão ser autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena.

Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na FTM, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

11.4. TRANSFERÊNCIA E DIPLOMADOS

São aceitas transferências de alunos de outros cursos, desde que devidamente reconhecidos ou autorizados nas formas da lei, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou, quando não houver, para curso afim, e de acordo com o cálculo de vagas remanescentes para cada um dos cursos, feito anualmente pela Secretaria Acadêmica e homologado pelo CEE.

Todo o processo é protocolado na Secretaria Acadêmica, de acordo com os dispositivos legais e normas baixadas pelo Conselho de Ensino e Extensão, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico na forma do Regimento Geral da FTM. Os casos de transferências ex-officio, na forma da lei, dar-se-ão independente de vaga para o mesmo curso ou para curso afim, desde que o curso de origem seja devidamente reconhecido ou autorizado.

Para os ingressados por meio de Processo Seletivo realizado na FTM será

permitida a transferência entre cursos ou turnos, obedecidos os dispositivos legais que regem o processo. Também será aceito o ingresso de alunos que já possuem diplomas de nível superior, possibilitando o acesso a uma segunda formação em menor tempo, conforme a análise de cada caso.

12. PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS

O Programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a FTM tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado

profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;
- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

12.1. PARCERIAS E CONVÊNIOS COM EMPRESAS

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da FTM, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a FTM, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de

sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo estará incentivando seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

13. CURSOS DE NIVELAMENTO

Os cursos de nivelamento serão dirigidos, prioritariamente, aos alunos que estão ingressando na instituição e que têm dificuldade em alguma disciplina específica. A instituição optou por criar um programa de cursos de nivelamento com a finalidade de oferecer um incremento no conhecimento dos alunos que porventura tenham dificuldades em áreas específicas do conhecimento. Serão realizados em regime extracurricular e em horários específicos, de forma que não prejudique o andamento normal das aulas.

Ao aluno que apresentar dificuldades, será indicado pelo professor para fazer os cursos, não havendo obrigatoriedade; mas haverá um trabalho de conscientização dos alunos, da necessidade de um aprimoramento constante. Os cursos de nivelamento serão oferecidos aos alunos de todos os cursos e contam com uma carga horária de até 120 horas/aula. Serão disponibilizados inclusive para alunos e profissionais de fora da instituição.

O responsável pela estruturação dos cursos de nivelamento são as coordenações de curso, que devem procurar promover além dos cursos de nivelamento, palestras e eventos de cunho cultural e acadêmico, com o propósito de complementar a formação profissional com uma formação cultural diversificada.

14. ATENDIMENTOS PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico — NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico — NUAPP, da FTM, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Licenciado em Ciências Biológicas.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;

- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;
 - Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;
- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;
- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;

- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

15. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIL

A FTM procura se consolidar por meio de compromissos e ações que reforcem sua proposta educacional, a qual percebe o espaço universitário como um lugar de debate, aberto às críticas e novos conceitos. Nesse sentido, procura desenvolver ações democráticas que congreguem a todos, docentes, discentes e corpo administrativo, numa proposta de ensino que se harmonize com o interesse de todos. Assim, é dada especial atenção aos canais participativos que possibilitem a inserção das opiniões do corpo discente nos processos e discussões que se relacionam diretamente com seus interesses acadêmicos. São eles:

- **Eleição para representante de turma** – os alunos podem escolher livremente, entre seus pares, um representante de turma para atuar em seu nome, em determinadas ocasiões como: intermediando relações entre turmas, entre os alunos e o coordenador de curso, entre os alunos e alguns órgãos dentro da IES;
- **Formação de Centros Acadêmicos pelos alunos – CAs** – é aberto a todos os cursos a possibilidade de organizarem seus Centros Acadêmicos;
- **Participação nos órgãos colegiados** - Os alunos têm direito, de acordo com o Regimento Geral da FTM, de representação junto a órgãos colegiados, por meio de um representante;
- **Participação na Comissão Própria de Avaliação – CPA** – A comunidade discente participa do processo de avaliação institucional por meio da representação discente na comissão Própria de Avaliação, conforme previsto na lei dos SINAES.

15.1. PROGRAMAS DE APOIO E ORIENTAÇÃO FINANCEIRA AOS DISCENTES

A IES desenvolve alguns programas especiais que visam dar respaldo às atividades do corpo discente, procurando fomentar uma vivência acadêmica enriquecedora e produtiva, adequada para seu desenvolvimento profissional e pessoal, e também possibilitar a sua permanência até a conclusão do curso.

As políticas de inclusão de estudantes carentes são de responsabilidade da direção acadêmica, voltada aos alunos da instituição que se encontram em dificuldades financeiras, com mensalidades em atraso, ou que queiram solicitar benefícios junto à IES.

Os procedimentos do serviço de apoio ao aluno FTM são feitos de modo orientar os alunos sobre as políticas financeiras existentes para a quitação de débitos em atraso, obtenção de descontos e também para o pagamento antecipado de mensalidades e forma de concessão de créditos educativos.

As diretrizes para a definição dos descontos serão relacionadas em documento formal da FTM, o qual dispõe sobre o oferecimento dos benefícios, assim como orienta os critérios para a concessão dos mesmos. Os benefícios a serem concedidos estão limitados aos valores liberados pela Diretoria Geral.

Podem requerer os benefícios:

1. Funcionários, professores e seus respectivos dependentes legais (filhos e cônjuge);
2. Monitores
3. Alunos que realizam estágio na IES – Bolsa Trabalho;
4. Alunos socialmente carentes;
5. Alunos indicados pela Diretoria.

Quanto aos procedimentos para requerer o benefício, o interessado deve procurar a direção acadêmica, onde receberá todas as orientações para a solicitação e obtenção de benefícios.

Quanto aos percentuais de desconto oferecidos, a IES manterá uma política formal de orientação aos processos para obtenção e manutenção de bolsas de estudo, a qual define os parâmetros que serão avaliados nas solicitações. As concessões observarão o limite indicado pela Diretoria Geral. A direção acadêmica, também será responsável pela gestão do programa institucional de financiamento estudantil. Todo ano a Instituição destinará um valor determinado no seu orçamento para financiamento das mensalidades de alunos carentes.

Além das bolsas internas, a IES também oferta vagas pelo Programa Universidade para Todos – PROUNI, com bolsas parciais e integrais, variando a oferta do número de bolsas conforme planejamento da IES.

15.2. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Uma das preocupações da FTM é o permanente acompanhamento do estudante durante a graduação e o incentivo à permanência no curso por meio de serviços que possibilitem sua efetiva integração com as atividades acadêmicas, com o corpo docente, com os colegas e com a instituição como um todo. Para isso manterá um programa de cursos de nivelamento, disponibilizará ferramentas interativas para facilitar o gerenciamento de sua vida acadêmica e um serviço de acompanhamento de alunos desistentes.

16. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A proposta didático-pedagógica da IES, considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio-profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

O Plano de acompanhamento de egressos ocorre, por meio de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. O desenvolvimento de um Programa de Acompanhamento de Egressos serve de instrumento para possibilitar a avaliação continuada da instituição, através do desempenho profissional dos egressos, como um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Nesse contexto, a Instituição deve conhecer as dificuldades

de seus egressos e coletar informações de mercado, as quais possibilitarão formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Este Programa fomenta, além do acompanhamento da inserção profissional dos egressos, outras atividades que promovam a interação entre egressos e ingressos, incentivando-os à formação continuada e aprimoramento de sua formação oferecida pela Instituição, a partir das experiências acadêmicas e profissionais. Mantendo o vínculo com a instituição, e se sentindo amparado por ela, possibilitamos ao egresso dar continuidade aos estudos em cursos de extensão e/ou pós-graduação, aprimorando seu desenvolvimento profissional.

Desta forma, o Programa tem com objetivo geral avaliar a eficácia dos cursos, no que se refere a sua capacidade de favorecer o ingresso e ou permanência do egresso no mercado de trabalho, e também busca atender os seguintes objetivos específicos:

Quanto aos objetivos específicos, o programa pretende:

- Apoiar medidas recomendadas para a melhoria do ensino e da cultura, quer na atualização de currículos, quer na realização de cursos especiais e de extensão universitária;
- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos egressos;
- Suscitar e fortalecer oportunidades de aproximação profícua entre antigos alunos e docentes da IES;
- Propor linhas de desenvolvimento de estudos nas diversas áreas de conhecimento e atuação do profissional egresso;
- Promover intercâmbio entre egressos e ingressos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento;
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;

Para a consolidação do programa serão desenvolvidas ações no sentido de:

- **Incentivar a formação continuada dos ex-alunos** – visando oportunizar melhores chances profissionais, os alunos são orientados no sentido de que a vida profissional deve ser constantemente aprimorada pelo estudo, em nível Lato Sensu. Nesse sentido, a FTM oferecerá bolsas com desconto para os ex-alunos.

- **Encaminhamento Profissional** – a inserção no mercado de trabalho é feita com auxílio Programa **FTM DE ESTAGIOS E EMPREGOS**. Já no último semestre dos cursos, os coordenadores são orientados no sentido de mapearem a existência de alunos ainda não inseridos no mercado, para uma possível reversão dessa situação;
- **Compartilhamento de experiências** – os ex-alunos podem ser requisitados para ministrar palestras ou aulas para os alunos, com objetivo de colocar os graduandos em contato com as várias experiências profissionais vividas pelos egressos;
- **Manutenção do vínculo com a IES** – é permitido e incentivado aos egressos a participação em eventos promovidos pela IES, como cursos de extensão, pós-graduação, seminários, palestras, também consultas às bibliotecas, de modo a melhorar sempre mais a sua atualização profissional.

A criação de um Banco de Dados de Egressos, visa recrutar dados sobre a atuação profissional, formação oferecida pela Instituição, dificuldades encontradas na profissão, entre outros. Essas informações subsidiam ações calcadas na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo da oferta educacional, além de propiciar informações importantes para melhoria contínua dos processos acadêmicos, tais como:

- a. Reflexão da instituição sobre o resultado;
- b. Subsídios para o projeto pedagógico;
- c. Estímulos à elaboração de subprojetos especiais e estratégias coletivas e criativas, para atendimento das diferenças regionais (EAD);
- d. Alteração da metodologia, atualização e adequação dos cursos.

Para consolidação do processo são desenvolvidas ações no sentido de permitir o acesso às bibliotecas (dos Campi e Virtual), disponibilização de notícias sobre cursos de extensão, pós-graduação, descontos oferecidos para alunos egressos, posicionamento do mercado de trabalho, concursos públicos, e outros informes de interesse do egresso.

Diante disso, o Acompanhamento de Egressos, passa a ser um mecanismo importante para que avaliações sejam feitas, porque, além de possibilitar uma informação detalhada da inserção do egresso no mundo de trabalho, possibilita que a instituição seja constante e devidamente avaliada.

III - CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO DO CURSO

1. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo da formação, pelos alunos, nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

1.1. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

1.2. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

1.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

I – O Coordenador de Curso, que o preside;

II - Representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;

III - Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- promover a avaliação do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

1.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

1.5. ATUAÇÃO DO NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo docente;

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do curso segue anexado a este projeto pedagógico, estando também disponível para consulta na Secretaria Geral e na Biblioteca. Os componentes do NDE assumiram compromisso de

permanência ininterrupta no curso até no mínimo o reconhecimento do curso, visando à continuidade do trabalho iniciado.

1.6. TITULAÇÃO DO NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação *stricto sensu* e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

1.7. REGIME DE TRABALHO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com 2 (dois) docentes em regime de tempo integral e 3 (tres) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

1.8. MEMBROS DO NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Caio Vinícius da Silva	Mestre	Integral
Álefe Brito Monteiro	Doutor	Integral
Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral
Alef Maximo Marques Freire	Mestre	Integral
Sueli Alves Gerônimo de Souza	Mestre	Integral

1.9. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1.9.1. COORDENADOR DO CURSO

NOME	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Caio Vinícius da Silva	073.235.314-97	Mestre	Integral

1.10. CORPO DOCENTE-TUTOR DO CURSO

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Educação e Novas Tecnologias	Isabella Oliveira de Andrade Virgínio	MESTRE	INTEGRAL	03580931474
História da Educação	Dário Vieira da Silva	MESTRE	INTEGRAL	037.274.723-08
Fundamentos de Citologia e Histologia	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Metodologia Científica	Isa Fernanda Martins Santos de Moura	MESTRE	INTEGRAL	015.466.921-00
Biologia Celular	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
Leitura e Produção Textual	Sueli Alves Gerôncio de Souza	MESTRE	INTEGRAL	093.458.444-30
Sociologia da Educação	Sueli Alves Gerôncio de Souza	MESTRE	INTEGRAL	093.458.444-30
Estágio Curricular Supervisionado I - Observação do contexto escolar, gestão pedagógica e espaços de ensino de Ciências	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Unidade Curricular de Extensão I	Dário Vieira da Silva	MESTRE	INTEGRAL	037.274.723-08
2º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Didática				
Filosofia da Educação	Sueli Alves Gerôncio de Souza	MESTRE	INTEGRAL	093.458.444-30
Psicologia da Educação	Isabella Oliveira de Andrade Virgínio	MESTRE	INTEGRAL	03580931474
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	Isa Fernanda Martins Santos de Moura	MESTRE	INTEGRAL	015.466.921-00
Química Geral e Bioquímica Aplicada às Ciências Biológicas	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
Biofísica	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
Estágio Curricular Supervisionado II - Observação do currículo, BNCC e práticas docentes em Ciências da Natureza	Dário Vieira da Silva	MESTRE	INTEGRAL	037.274.723-08

Unidade Curricular de Extensão II	Dário Vieira da Silva	MESTRE	INTEGRAL	037.274.723-08
3º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Biologia Molecular	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
Educação Especial e Inclusiva	Isabella Oliveira de Andrade Virgínio	MESTRE	INTEGRAL	03580931474
Currículos	Dário Vieira da Silva	MESTRE	INTEGRAL	037.274.723-08
Genética e Hereditariedade	Evandro Gomes da Silva Junior	MESTRE	INTEGRAL	930.960.624-04
Psicologia do Desenvolvimento	Isabella Oliveira de Andrade Virgínio	MESTRE	INTEGRAL	03580931474
Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Fundamental II, Ciências, 6º e 7º anos: observação, planejamento e recursos didáticos	Isa Fernanda Martins Santos de Moura	MESTRE	INTEGRAL	015.466.921-00
Unidade Curricular de Extensão III	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
4º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Conteúdos, Metodologias e Práticas Investigativas no Ensino de Ciências Naturais	Evandro Gomes da Silva Junior	MESTRE	INTEGRAL	930.960.624-04
Educação e Saúde	Isabella Oliveira de Andrade Virgínio	MESTRE	INTEGRAL	03580931474
Avaliação da Aprendizagem	Isabella Oliveira de Andrade Virgínio	MESTRE	INTEGRAL	03580931474
Histologia e Embriologia	Isa Fernanda Martins Santos de Moura	MESTRE	INTEGRAL	015.466.921-00
Anatomia Humana	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
Práticas de Laboratório e Campo no Ensino de Ciências	Evandro Gomes da Silva Junior	MESTRE	INTEGRAL	930.960.624-04
Estágio Curricular Supervisionado IV - Ensino Fundamental II, Ciências, 8º e 9º anos: intervenção e regência supervisionada	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Unidade Curricular de Extensão IV	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
5º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Professor	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Princípios e Concepções de Gestão Escolar	Dário Vieira da Silva	MESTRE	INTEGRAL	037.274.723-08
Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	Evandro Gomes da Silva Junior	MESTRE	INTEGRAL	930.960.624-04
Fisiologia Humana	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
Bioestatística Aplicada às Ciências Biológicas	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54

Projetos em Educação	Isa Fernanda Martins Santos de Moura	MESTRE	INTEGRAL	015.466.921-00
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Biologia	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
Estágio Curricular Supervisionado V - Ensino Médio, Biologia, 1ª série: planejamento, sequência didática e avaliação	Isa Fernanda Martins Santos de Moura	MESTRE	INTEGRAL	015.466.921-00
Unidade Curricular de Extensão V	Dário Vieira da Silva			
6º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Zoologia de Invertebrados	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
Zoologia de Vertebrados	Evandro Gomes da Silva Junior	MESTRE	INTEGRAL	930.960.624-04
Fisiologia Animal	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
Botânica Geral	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Fisiologia Vegetal	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
Estágio Curricular Supervisionado VI - Ensino Médio, Biologia, 2ª série: práticas de laboratório, campo e regência supervisionada	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Unidade Curricular de Extensão VI	Dário Vieira da Silva			
7º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Educação Ambiental				
Ecologia de Ecossistemas	Evandro Gomes da Silva Junior	MESTRE	INTEGRAL	930.960.624-04
Geologia, Paleontologia e Ensino de Ciências da Terra	Evandro Gomes da Silva Junior	MESTRE	INTEGRAL	930.960.624-04
Ecologia, Biodiversidade, Manejo e Conservação	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
Biotecnologia, Genética Aplicada e Bioética	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Optativa	Isa Fernanda Martins Santos de Moura	MESTRE	INTEGRAL	015.466.921-00
Estágio Curricular Supervisionado VII - Ensino Médio, Biologia, 3ª série: revisão, projetos, ENEM e práticas integradoras	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Unidade Curricular de Extensão VII	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
8º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF

Tópicos Integradores em Ciências Biológicas e Ensino de Biologia	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Educação e Movimentos Populares	Sueli Alves Gerônimo de Souza	MESTRE	INTEGRAL	093.458.444-30
Paleontologia e Evolução	Álefe Brito Monteiro	DOUTOR	INTEGRAL	048.419.153-54
Ensino de Ciências	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01
Saúde Coletiva e Educação Ambiental	Isabella Oliveira de Andrade Virgínio	MESTRE	INTEGRAL	03580931474
Língua Brasileira de Sinais	Sueli Alves Gerônimo de Souza	MESTRE	INTEGRAL	093.458.444-30
Ética, Direitos Humanos e Cidadania	Sueli Alves Gerônimo de Souza	MESTRE	INTEGRAL	093.458.444-30
Estágio Curricular Supervisionado VIII - Projetos integradores em ensino de Ciências e Biologia, gestão da aprendizagem e avaliação institucional	Caio Vinícius da Silva	MESTRE	INTEGRAL	073.235.314-97
Unidade Curricular de Extensão VIII	Alef Maximo Marques Freire	ESPECIALISTA	INTEGRAL	099.269.034-01

1.11. PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A FTM – Faculdade Três Marias comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.

1. INFRAESTRUTURA

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais – ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologias e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada.

Entre os anos de 2018 e 2026, foram criados vários cursos de graduação, os quais foram implantados gradualmente. Esse processo exige uma significativa reformulação estrutural em todos os níveis, visando possibilitar o atendimento das demandas que surgem com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências desse crescimento é a necessidade de ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com o aumento do número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos e da quantidade de equipamentos essenciais à execução das atividades educacionais e administrativas, como recursos de informática, computadores, softwares, redes e demais tecnologias de suporte.

A expansão da estrutura física é planejada considerando a abertura de novos cursos e o consequente aumento do número de vagas oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa perspectiva de crescimento, levando em conta as despesas, receitas e investimentos realizados ao longo do período de planejamento institucional.

Inicialmente, são apresentados os investimentos já realizados e àqueles planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e para os respectivos cursos ofertados pela instituição. Também são detalhadas as previsões relativas às despesas operacionais de cada modalidade de ensino, às receitas institucionais e aos parâmetros utilizados na elaboração do orçamento de receitas e despesas, proporcionando uma visão abrangente do planejamento financeiro e administrativo da IES.

Com base em todos esses dados, a IES espera demonstrar a consistência do seu planejamento orçamentário para os anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, já contando inclusive com um segundo prédio na cidade de João Pessoa-PB, que servirá para a ampliação desejada. Atualmente a IES funciona em na cidade de João Pessoa, contando com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 13: Infraestrutura da Faculdade Três Marias – FTM.

UNIDADE SEDE	
AMBIENTES	QUANTIDADE
Direção	2
Coordenações	20
Recepção	1
Secretaria Acadêmica	1
CPA, NUAPP e NDE	1
Salas de aula	35
Sala dos Professores (gabinete para professores tempo integral e secretária)	1
Sala de atendimento ao aluno	3
Auditório	1
Laboratório de Informática	2
Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo)	1
Espaço de convivência	1
Banheiros	06 banheiros com 27 cabines
Cantina	1
Copa	1
Estúdio	1
Sala de apoio à informática	1
Laboratório Multidisciplinar I	1
Laboratório Multidisciplinar II	1
Laboratório Multidisciplinar III	1

1.1. SALAS DE AULA

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos, as quais apresentam-se arejadas e bem iluminadas e contam com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. Tais ambientes também apresentam diferenciação específica, de acordo

com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas.

1.2. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS

Para a realização das atividades administrativas todos os setores estão equipados com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários, etc) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório, etc) de acordo com suas necessidades. As Coordenações de Cursos acompanham a localização dos cursos por campi, possuindo toda a infraestrutura necessária para respaldar os coordenadores na execução de suas tarefas. Os espaços ocupados são definidos conforme a necessidade de cada setor.

1.3. SECRETARIA ACADÊMICA

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e será responsável e pelos cursos presenciais, a Distância e de Pós-Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

1.4. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Cada campi conta com áreas dedicadas à convivência da sua comunidade acadêmica. São as cantinas e os espaços livres com bancos estrategicamente

instalados para maior conforto. A IES também disponibiliza espaços estruturais para a constituição dos Centros Acadêmicos, com todo o suporte necessário para que os alunos executem suas atividades.

1.5. SALAS PARA DOCENTES

Cada unidade dispõe de amplas salas para os professores - em média 60m² cada - todas equipadas para a realização de algumas atividades docentes. Possui mobiliário e equipamentos adequados como computadores exclusivos, impressoras, aparelhos de telefone e fax. Os professores são assessorados por secretárias que viabilizam serviços essenciais como digitação e outros. Os professores também dispõe de ambientes adequados dentro das unidades, para as atividades de orientações e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

1.6. AUDITÓRIOS

A IES possui um auditório na sede para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta aproximadamente 150 pessoas.

1.7. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A infraestrutura tecnológica conta com laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possui um login e uma senha, que lhe garante acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficam abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas são ministradas nestes laboratórios, eles estão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno é feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre está fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno existe no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

1.7.1. CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição atua neste segmento utilizando a sistematização da manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos *softwares* se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado e pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do *hardware* por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (*upgrades*) dos mesmos.

1.7.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os laboratórios são espaços acadêmicos onde são realizadas práticas simuladas antes de os discentes adentrarem aos espaços de prática real do exercício profissional, bem como o complemento para a formação teórica.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios

contam com técnicos que desempenham as atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade do curso. Dessa forma, sempre que os docentes e alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já pronto e disponível para o uso de todos os participantes. Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos.

1.7.3. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I

O conhecimento do corpo humano é essencial no percurso formativo do discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o qual serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes sistemas do organismo. Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades práticas das disciplinas que são consideradas de conhecimento básico na área da saúde. Dessa forma, o Laboratório foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente dispõe dos seguintes equipamentos:

MATERIAL/ EQUIPAMENTO QUANTIDADE

Armário 01

Braço anatômico vascularizado com suporte metálico 01

Braço musculado 8 partes em resina 04

Célula animal ampliada 04

Célula vegetal ampliada 01

Cérebro Humano com artérias 3 partes 04

Cérebro Humano colorido 04

Cérebro Humano músculos e artérias 04

Coluna Vertebral Flexível c/154élvis e cabeça femur 04

Coração tamanho natural em 2 partes 04

Data show 01

Esqueleto Anatômico grande c/ suporte 01
Esqueleto Anatômico pequeno 01
Esqueleto Anatômico pequeno 01
Esqueleto Humano 3 dentes 1.70m coluna flex 04
Esqueleto Humano 85 cm 04
Feto humano com placenta (sexo masculino) em conserva 01
Laringe Humana 04
Maca com rodas p/ transporte 01
Macas Inox 03
Manequim bissexual c/ órgãos internos 01
Modelo anatômico musculado 85 cm 18 partes 04
Modelo muscular humano 04
Modelo Sistema Respiratório, pulmão 7 partes 04
Olho em órbita ampliado 10 partes 03
Ouvido gigante em 6 partes 04
Perna com músculos e nervos em 10 partes 04
Pele 02
Pias de cubas metálicas 02
Rim com glândula adrenal 04
Sistema geniturinário feminino 04
Sistema geniturinário masculino 04
Suporte de Papel Toalha 01
Suporte de Sabão Líquido 01
Torso Bissexual 04

1.7.4. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II

EQUIPAMENTO QUANTIDADE

Balança analítica digital 1

Balança semi analítica digital 1
Chuveiro Lava Olhos (chuveiro de emergência) 1
Deionizador 1
Destilador 1
Estufa incubadora dbo 1
Estufas de secagem 2
Funil de decantação 3
Funil de separação 3
Mantas aquecedoras 2
Mufla 1
Pipeta graduada de vidro 1 mL 10
Pipeta graduada de vidro 25 mL 10
Pipeta graduada de vidro 5 mL 10
Pipeta Volumétrica 10mL 10
Pipeta Volumétrica 1mL 10
Pipeta Volumétrica 20mL 10
Proveta de vidro base poli 10 mL 10
Proveta de vidro base poli 100 mL 10
Proveta de vidro base poli 1000 mL 10
Proveta de vidro base poli 25 mL 10
Proveta de vidro base poli 250 mL 10
Proveta de vidro base poli 50 mL 10
Proveta de vidro base poli 500 mL 10
Suporte para buretas 10
Agitador de tubos MOD.251 3800 RPM FANEM 01
Álcool Etílico 70° INDM 01
Algodão Hidrófilo 500G (rolo) 02
Almofolias (plástico) bico curvo 500 ML 10
Anídrico Acético C₄H₆O₃ 01
Aquecedor de Tubos de Ensaio EVLAB/ B.M EV. 015 01
Ar condicionado 01

Armário01

Armário de aço 01

Autotransformador elétrico (AUDIO FLX) OLIVELTT01

Balança analítica eletrônica digital MOD. FA 2104 N02

Bandeja simples 01

Bandejas c/ tampas 02

Bandejas de plástico 03

Bastões de vidro finos (usados para dissolver soluções)15

Bastões de vidro grossos (usados para dissolver soluções)10

Becker Grad. 250ML 07

Becker Grad.100 ML 07

Becker Grad.50ML 10

Bicos de Busen Metálicos 01

1.7.5. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III

O conhecimento do corpo humano é essencial no percurso formativo do discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o qual serve de apoio ao aprendizado microscópico dos órgãos dos diferentes sistemas do organismo. Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades práticas das disciplinas que são consideradas de conhecimento na área da saúde. Dessa forma, o Laboratório foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente dispõe dos seguintes equipamentos:

MATERIAL/ EQUIPAMENTO QUANTIDADE

Cadeira01

Bancos 25

Caixa de Papel Filtro 30 UM 01

Caixas c/ lâminas preparadas de Histologia 10

Caixas c/ lâminas preparadas de Microbiologia 04
Caixas de lâminas para microscópio 02
Caixas de papel filtro qualitativo 01
Caixas de Swab plástico com algodão para estéril CRA 05
Caixas de tubos de ensaio (12 und.) p/ Espectofotômetro 10mm) 01
Centrífuga 8 Tubos MACRO III EV. 011 01
Computador 01
Cronômetro digital MOD. SW-2018 AQUIPAR 01
Data show 01
Espátula c/ cabo de madeira 01
Espátula de Ayres Descartável (pct. c/ 100 und.) 01
Espectofotômetro DG.E-225 D MR.CEM 01
Estufa Elétrica c/ Termorregulação até 250° C 01
Estufa Esterilização Secagem Elétrica 1.2 BX. 34 X3434 40 L 01
Fenolfitaleina 1% 1000ML 01
Fenolftaleina PA ACS 01
Fluxômetro de ar comprimido 01
Funil de plástico pequeno 01
Funil de vidro 01
Lâminas comuns para microscópio 120
Lancetas para punção manual 01
Lancetas picadoras 293
Lupa Estercoscópica 01
Mesa 01
Microscópios 25
PH Metro de Bolso 0/14 PHTEK 01
Recipiente de preparo(Ex.: cultura) 01
Solução Íodo 1% 100 ML 01
Suporte de Papel Toalha 01
Suporte de Sabão Líquido 01
Suporte universal completo (metálico) 01

Tubos de ensaio 12X70, tamanhos variados 178

Geladeira 01

1.7.6. LABORATÓRIO VIRTUAL

Complementar aos laboratórios físicos, o curso conta com o laboratório virtual, ALGETEC, que conta com 287 Práticas de Saúde, 95 Práticas de Ciências Naturais, 157 Práticas de Exatas, 34 Práticas de Humanas, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores.

- Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos)
- Sistema Cardiorrespiratório
- Sistema Digestório
- Sistema Urinário
- Anatomia: Sistema Reprodutor Masculino
- Anatomia: Sistema Nervoso Central
- Sistema Reprodutor Feminino
- Prática Guiada: Neuroanatomia
- Prática Guiada: Sistema Cardiorrespiratório
- Políticas Educacionais
- Tradução Literária
- O Alfabeto em Libras
- Escrita De Sinais: Palavras
- Tradução e Interpretação em Língua de Sinais
- Polissemia e Ambiguidade
- Literatura Surda
- Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais
- Reconhecendo Sons
- Processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita para alunos com autismo

Estes laboratórios e outros estão disponíveis para os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para consulta dos experimentos que contemplam o curso, será disponibilizado o catálogo com a relação dos experimentos.

1.8. BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO

A instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação, dispondo, portanto, de uma biblioteca instalada em sua sede. À medida que a instituição amplia suas atividades e expande sua oferta educacional, a estrutura bibliográfica é continuamente fortalecida, com a ampliação do acervo e a implantação de bibliotecas setoriais nos diferentes campi. Cada unidade passa a contar com acervo compatível com os cursos que abriga, garantindo o suporte necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras – livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas – pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas – e também integra o programa de Comutação Bibliográfica – COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

1.8.1. ACERVO COM O TOTAL DE TÍTULOS E EXEMPLARES

A biblioteca procura adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

Quadro 14: Acervo Total da Biblioteca

ANO		Nº de Títulos	Nº de Exemplares	Nº de Periódicos
Atual	2026	645	2717	742

1.8.2. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 14: Base de Dados utilizadas na Faculdade Três Marias

Identificação	Área de Conhecimento
SCIELO Abrange: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional	Direito
INDEXPSI	Psicologia
Portal da CAPES	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
Banco de teses e dissertações da USP	Várias áreas do conhecimento
LILACS	Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de

outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A FTM oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

1.8.3. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Para atender o curso o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda as necessidades dos professores e alunos, a instituição adota um processo de expansão e atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações são encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores são adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre são realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem são repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela FTM.

Para atender às necessidades de investimento em bibliotecas e atualização do acervo, a IES destina, em seu orçamento anual, recursos específicos para a aquisição de materiais bibliográficos. A definição das prioridades de compra conta com a participação das bibliotecárias, coordenadores de curso, docentes e discentes, que contribuem por meio da indicação das obras e materiais considerados essenciais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Caso os recursos inicialmente previstos não sejam suficientes para atender às demandas identificadas, a mantenedora disponibiliza verba complementar, assegurando a contínua atualização e adequação do acervo às necessidades institucionais.

1.8.4. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO

Todo acervo existente está catalogado segundo as normas técnicas e organizado em estantes de dupla face, em locais bem iluminados e ventilados. Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, poderão ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo a instituição utiliza um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo;

controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; Cadastro Acervo Físico; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Empréstimo local e domiciliar, em regime de acesso restrito ao acervo; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias, periódicos, fitas vídeos e CD-rom. Os livros são classificados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 20 ed., versão espanhol. A representação descritiva é feita de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. (AACR2) e para notação do autor utiliza-se a Cutter- Sanborn Table.

A armazenagem do acervo se dá por tipo de documento, ou seja: Livros: em estantes de aço pelo número de classificação; Periódicos: em estantes de aço por ordem alfabética de título (letra por letra) independente da área de conhecimento; Teses, Dissertações e Monografias: em estantes de aço por número de classificação; Multimeios: em armário apropriado para armazenamento deste tipo de material.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, hand talk para tradução em libras, piso tátil e placas em braille.

1.8.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

1.8.6. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo.

A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico *on line* com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 15: Identificação do Perfil da Bibliotecária

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Sunamita Ferreira Salustino	Curso Superior – Biblioteconomia	Bibliotecária

1.8.7. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

1.8.8. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL

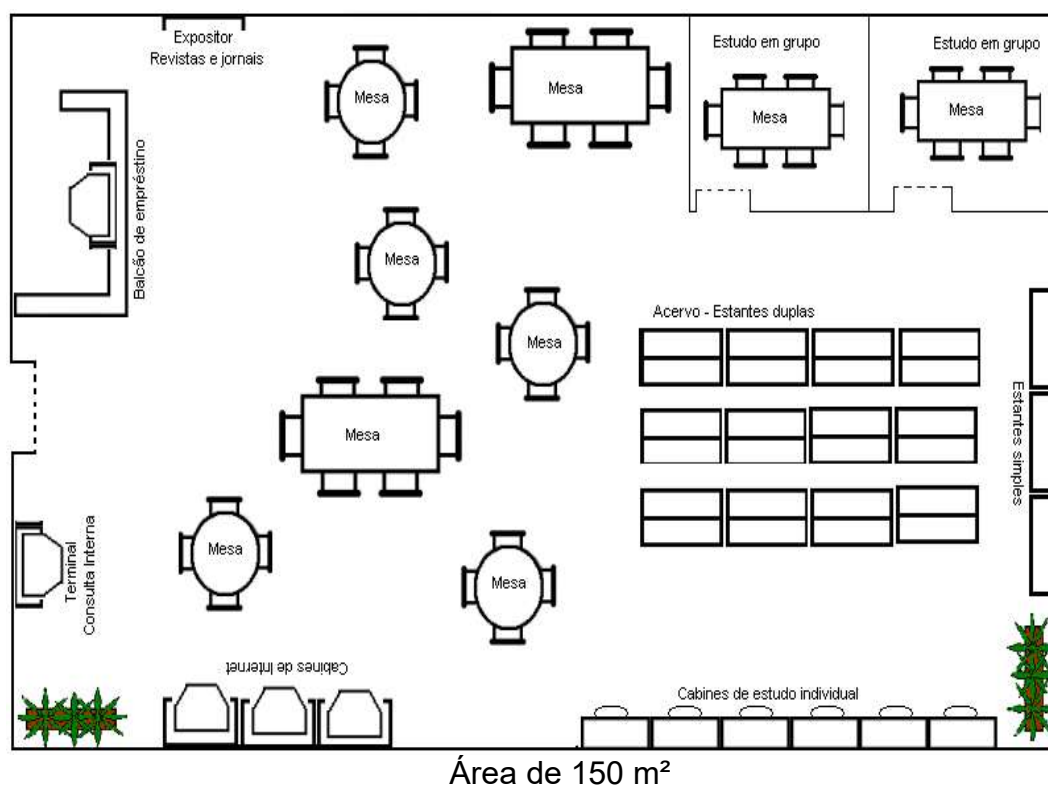
A Biblioteca ocupa uma área de aproximadamente 150 m², subdivididos em:

- recepção/guarda volumes;
- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- acervo (livros/periódicos e multimeios);
- instalações técnico-administrativas; e

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 16 baias e mais 2 salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

1.8.9. LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA FTM

Figura 2: Layout da Biblioteca



1.8.10. BIBLIOTECA VIRTUAL

A Biblioteca Virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

O acervo bibliográfico concentra-se nas áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela instituição, contemplando obras de referência geral e especializada, tais como dicionários, enciclopédias, manuais, periódicos e demais materiais de apoio acadêmico. A composição do acervo busca atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo suporte adequado às atividades desenvolvidas pela

comunidade acadêmica. Além disso, o acervo permanece em constante processo de atualização e expansão, acompanhando a evolução dos cursos, das áreas do conhecimento e das demandas institucionais.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de *sítes* que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permite acessar os *links* de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual possui como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial);
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

A FTM disponibiliza a biblioteca virtual Pearson para docentes e discentes.

1.9. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A FTM dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais, dispondo de um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores, por sua vez, fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, , Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

1.10. INFRAESTRUTURA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para a oferta da Educação a Distância (EaD), a FTM utiliza uma infraestrutura especialmente planejada para viabilizar a execução das atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas. Essa estrutura organiza-se em duas partes complementares: a infraestrutura da sede, responsável pelo desenvolvimento e gerenciamento das atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas do curso, e a infraestrutura dos polos de apoio presencial, destinados ao atendimento dos

estudantes e à realização das atividades presenciais previstas na legislação e no projeto pedagógico dos cursos.

1.11. ESTRUTURA DA SEDE

A infraestrutura da sede conta com salas administrativas e pedagógicas, estúdios de gravação e produção audiovisual, Rádio Web, plataforma virtual de aprendizagem (AVA), setor especializado no desenvolvimento de tecnologias educacionais e de gestão, além de editora própria voltada à produção de materiais didáticos para a Educação a Distância.

Integram ainda essa estrutura os setores de logística, distribuição de material didático, recebimento e envio de documentos, bem como os serviços administrativos e financeiros necessários ao funcionamento institucional. A sede dispõe também de um setor de tutoria, responsável pelo acompanhamento, orientação e supervisão das atividades desenvolvidas pelos tutores a distância, assegurando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

1.12. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DA TUTORIA

O sistema de tutoria funcionará tendo por base a utilização de um suporte tecnológico de informação, o qual possibilita a interação da tutoria a distância com a tutoria presencial, com os alunos, professores e coordenadores numa única e extensa rede de comunicação. Essa estrutura será constituída por:

- Ambiente virtual de aprendizagem;
- Linhas telefônicas;
- Equipamentos para exibição de vídeoaulas nos polos;

1.13. ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA EAD

A estrutura tecnológica ofertada conta com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários podem contar com suporte

virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet.

Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

1.14. SUPORTE TECNOLÓGICO

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a FTM optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático-pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da FTM;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas visando atender às atividades executadas nos cursos oferecidos na modalidade EAD.

Esta estrutura possibilita a oferta de cursos na área técnica, cursos na área tecnológica, cursos de bacharelados, licenciaturas e Pós-Graduação, utilizando a modalidade bimodal, com aulas presenciais ofertadas em uma estrutura de polos distribuídas por todo o Brasil com apoio da tutoria presencial e atividades não presenciais, com o apoio da tutoria a distância e do ambiente virtual de aprendizagem, orientando as atividades executadas pelo aluno distante.

A Faculdade Três Marias dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

➤ Equipamentos servidores externos:

Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.

➤ Firewall de segurança.

Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.

➤ Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE

SERVIDOR PRINCIPAL

1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

CLOUD ADICIONAL 1

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
---	--

2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)
3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS ADMINISTRATIVOS

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS DE LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de

utilização em todos os equipamentos, dispondo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

ACORDO COM FORNECEDORES DE SERVIDORES (CLOUD) EXTERNOS SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5

1.15. INFRAESTRUTURA MÍNIMA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Os polos de apoio presencial da Faculdade Três Marias estão distribuídos em diferentes regiões do país, ampliando o alcance das ações educacionais da instituição

e possibilitando atendimento acadêmico, administrativo e pedagógico aos estudantes da modalidade a distância. Esses polos são implantados por meio de parcerias estabelecidas entre a FTM e instituições locais, observando os requisitos acadêmicos, administrativos, tecnológicos e de infraestrutura exigidos pela legislação vigente e pelas diretrizes institucionais.

A sede e os polos mantêm-se interligados por uma estrutura integrada de tecnologia da informação e comunicação, possibilitando a gestão acadêmica, administrativa, pedagógica e financeira de forma articulada, segura e acompanhada institucionalmente. Essa integração favorece o acesso dos estudantes aos serviços acadêmicos, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, aos sistemas institucionais, aos materiais didáticos, às bibliotecas virtuais, aos laboratórios virtuais, aos canais de atendimento e aos demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades do curso.

A infraestrutura dos polos é organizada a partir de um padrão mínimo institucional, compatível com as exigências para a oferta da Educação a Distância e com as necessidades de apoio presencial dos estudantes. Essa estrutura contempla espaços e recursos destinados ao atendimento acadêmico, à realização de avaliações presenciais, ao suporte tecnológico, à orientação dos estudantes, ao desenvolvimento de atividades presenciais quando previstas e ao apoio às atividades práticas, extensionistas e de estágio, conforme a natureza do curso e a realidade de cada polo.

Quadro 17: Infraestrutura mínima dos polos FTM.

ESPAÇO	QUANTIDADE
Coordenação	01
Secretaria	01
Sala de Tutoria	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório Didático Específico	01
Salas de aula	02

A infraestrutura mínima apresentada no quadro corresponde ao padrão institucional de referência, podendo ser ampliada ou adaptada conforme a realidade regional, o porte do polo, a demanda acadêmica, os campos de prática disponíveis e as especificidades descritas no respectivo Projeto de Implantação e Funcionamento do Polo.

Eventualmente, e de acordo com as especificidades de cada localidade, os polos poderão apresentar estrutura física diferente daquela indicada no quadro acima, desde que preservadas as condições necessárias ao atendimento dos estudantes e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas previstas. Essa variação pode decorrer das particularidades regionais, do porte do município, do quantitativo de estudantes, da demanda pelos cursos ofertados, da infraestrutura local disponível, dos convênios estabelecidos, dos campos de prática existentes e das características dos projetos de implantação e funcionamento de cada polo.

No caso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a análise da infraestrutura dos polos deve considerar também as especificidades da formação profissional, especialmente no que se refere à realização de atividades presenciais obrigatórias, avaliações, práticas, extensão e estágio supervisionado. Para tanto, a instituição observa a disponibilidade de espaços adequados, recursos tecnológicos, laboratórios, equipamentos, parcerias locais, campos de estágio e condições de acompanhamento acadêmico e presencial, conforme previsto no PPC e nos documentos específicos de cada polo.

Os polos contam, ainda, com mobiliário e equipamentos necessários ao seu funcionamento, tais como mesas, cadeiras para escritório, carteiras universitárias, computadores, impressoras, scanners, armários, arquivos de aço, estantes, equipamentos de wi-fi, recursos de conectividade e demais materiais de apoio administrativo, acadêmico e tecnológico. Esses recursos são definidos de acordo com a demanda local, o padrão institucional de qualidade e as necessidades das atividades desenvolvidas em cada unidade.

As informações específicas sobre a estrutura física, os recursos disponíveis, os ambientes de apoio, os convênios, os campos de prática, os espaços para atividades presenciais e as condições particulares de funcionamento de cada polo encontram-se

detalhadas nos Projetos de Implantação e Funcionamento dos Polos, documentos próprios que integram o conjunto de evidências institucionais e podem ser consultados à parte do Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o PPC apresenta a diretriz geral de infraestrutura mínima, enquanto os projetos de polo evidenciam a realidade específica de cada unidade, considerando suas características regionais, acadêmicas, operacionais e territoriais.

A Faculdade Três Marias realiza o acompanhamento da infraestrutura dos polos por meio de seus setores acadêmicos, administrativos, tecnológicos e de gestão, buscando assegurar a manutenção das condições adequadas de funcionamento, a atualização dos recursos disponíveis, a melhoria contínua dos espaços e a compatibilidade entre a oferta dos cursos e a estrutura de apoio presencial oferecida aos estudantes.

1.16. RECURSOS HUMANOS DO POLO

Os polos de apoio presencial contam com equipe de trabalho organizada para assegurar o adequado funcionamento das atividades acadêmicas, administrativas, tecnológicas e de apoio aos estudantes. Essa equipe é composta, no mínimo, pelos ocupantes dos cargos de Coordenador de Polo, Chefe de Secretaria do Polo, Tutor Presencial e Responsável Técnico, observadas as necessidades institucionais e as especificidades de cada unidade.

O Coordenador de Polo atua na gestão local das atividades acadêmicas e administrativas, acompanhando o funcionamento da unidade, a comunicação com a sede, a organização dos espaços, o atendimento aos estudantes e o cumprimento das diretrizes institucionais. A Secretaria do Polo apoia os processos administrativos e acadêmicos, contribuindo para o atendimento ao estudante, a organização documental, o encaminhamento de solicitações e a articulação com os setores da sede. O Tutor Presencial atua no apoio acadêmico local, orientando os estudantes quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, ao acesso aos recursos

institucionais, à realização de atividades presenciais quando previstas e ao encaminhamento de demandas acadêmicas.

Além desses profissionais, poderá ocorrer a contratação ou designação de outros colaboradores, de acordo com as necessidades específicas de cada polo, o quantitativo de estudantes, a oferta de cursos, a existência de atividades presenciais, práticas, extensionistas ou de estágio e as demandas acadêmicas e administrativas da unidade. No caso de cursos que exigem atividades práticas ou acompanhamento específico, como o Licenciatura em Ciências Biológicas, poderão ser designados profissionais com formação ou experiência compatível para apoio às atividades presenciais, sempre em articulação com a coordenação do curso e conforme previsto nos documentos institucionais.

A composição da equipe do polo poderá variar de acordo com a realidade regional, a estrutura física disponível, o número de estudantes atendidos, a dinâmica de funcionamento local e as características do projeto de implantação do polo. Contudo, em todos os casos, a FTM busca assegurar atendimento eficiente, orientação adequada, suporte acadêmico e administrativo e condições favoráveis para a permanência e o desenvolvimento dos estudantes.

As especificidades relacionadas à equipe, à estrutura organizacional, aos recursos humanos disponíveis e às formas de atendimento de cada unidade encontram-se descritas nos Projetos de Implantação e Funcionamento dos Polos, que podem ser consultados à parte do PPC. Esses documentos permitem evidenciar as condições particulares de cada polo e demonstram a adequação entre a oferta dos cursos, a infraestrutura disponível e a equipe responsável pelo atendimento local.

1.17. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

1.17.1. PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como pessoa com necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras. Nesse sentido, a IES toma como diretrizes norteadoras as seguintes normativas:

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei N° 10.098/2000;
- Decreto N° 5.296/2004;
- Decreto N° 6.949/2009;
- Decreto N° 7.611/2011;
- Portaria N° 3.284/2003;
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

1.17.2. DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas portadoras de deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida do portador de necessidades especiais e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, portadores de deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro

autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica.

1.17.3. DOS ESPAÇOS E RECURSOS

O projeto arquitetônico da instituição contempla condições adequadas de acessibilidade, garantindo o acesso e a circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em todos os ambientes acadêmicos. Para isso, a infraestrutura conta com rampas e passarelas que interligam os diferentes pavimentos, portas com dimensões adequadas para acessibilidade, sanitários adaptados, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeira de rodas, além de sinalização e superfície tátil instaladas nas áreas de circulação.

A instituição compromete-se a disponibilizar, sempre que necessário, recursos de tecnologia assistiva e equipamentos de apoio destinados a promover a acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência visual ou outras necessidades educacionais específicas. Entre os recursos disponibilizados estão equipamentos para produção e leitura em Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistemas de síntese de voz, gravadores digitais, fotocopiadoras com ampliação de textos, softwares de ampliação de tela, equipamentos para ampliação de textos destinados ao atendimento de estudantes com baixa visão, lupas, régua de leitura, scanners acoplados a computadores e demais recursos assistivos compatíveis com as necessidades apresentadas..

1.17.4. DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES

A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:

- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;

- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacitá-los e qualificá-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao NUAPP, vinculado à Secretaria Acadêmica, objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

1.17.5. DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;

- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa portadora de necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);
- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Inclusão da disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro afim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.

